

Treinamento Extremo

O Cadinho da Preparação

De

Dr. Perry J Hubbard

Copyright ©2012 Dr. Perry J Hubbard

Todos os direitos reservados.

Design da capa por Ricardo Moisa

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, exceto conforme expressamente permitido pelos estatutos de direitos autorais aplicáveis ou permissão prévia pelo autor.

Fotografias e imagens são protegidas pela lei de direitos autorais.

Índice

Introdução	4
Adão	7
Noé	11
Abraão	15
Jacó	19
José	23
Moisés	28
Josué	31
Débora	34
Gideão	39
Sansão	43
Rute	48
Samuel	52
Davi	54
Elias	57
Eliseu	62
Isaías	65
Jeremias	70
Ezequiel	75
Daniel	80
Esdras	84
Neemias	88
Ester	94
João Batista	99
Pedro	104
Tiago e João	110
James - o irmão	115
Saulo/Paulo	121
Barnabé	127
Timóteo	133
Estêvão	137
Apêndice	
Salomão	143
Comentários	148

Treinamento Extremo

Em nosso mundo hoje há uma nova classe de esportes chamada Extreme Sports. A Wikipedia define esportes radicais como atividades com um alto nível de perigo inerente. Eles geralmente envolvem altos níveis de esforço físico e equipamentos altamente especializados. Um outro aspecto dos esportes radicais é que eles geralmente são contraculturais e raramente sancionados pelos grupos tradicionais. Também envolve competição não apenas contra outros atletas, mas contra obstáculos e desafios ambientais que não podem ser controlados.

Então, qual é o significado do termo treinamento extremo? Para entender o que isso significa, precisamos entender o que seria o treinamento padrão ou normal. A norma para treinamento são programas estruturados oferecidos em ambientes controlados. A avaliação é baseada na capacidade de reter as informações fornecidas e completar vários testes de conhecimento dessas informações. Geralmente envolve períodos de tempo e currículos definidos.

Portanto, o Treinamento Extremo seria algo que acontece fora do fluxo normal de educação fornecido pelo governo para a educação geral e os programas de treinamento padrão oferecidos pelas igrejas. Envolveria períodos de tempo e condições únicos para realizar o treinamento de uma pessoa para uma tarefa incomum, difícil e possivelmente perigosa. Envolveria um treinamento que se adaptasse às condições de mudança do ambiente que existem no mundo ao nosso redor.

O Extreme Training é frequentemente construído em períodos de treinamento intenso e organizado, estruturado para desenvolver habilidades básicas em áreas-chave. Também envolve momentos intensos de treinamento pessoal que podem ser tão únicos quanto a pessoa e o local onde se espera que realizem a tarefa para a qual estão sendo treinados.

A Bíblia é um livro que defende ambas as formas de treinamento. Inclui treinamento estruturado para criar as bases necessárias para viver como membros do reino de Deus e Treinamento Extremo para preparar as pessoas para o serviço especial no reino. Não há diretrizes absolutas sobre como o treinamento será realizado, onde será realizado e quanto tempo levará. Mas quem quer realmente servir deve estar pronto para um período de Treinamento Extremo.

À medida que você ler este livro, veremos vários exemplos de Treinamento Extremo nas escrituras. Espera-se que através deste estudo estejamos abertos a tal treinamento para nós mesmos e prontos para ajudar os outros quando forem selecionados por Deus para o Treinamento Extremo, treinamento que nos preparará para servir na missão de Deus de levar a mensagem de salvação ao mundo .

Problema Potencial - Pode ser uma situação perigosa se dependermos muito do que os outros fizeram como base de nosso relacionamento com Deus e de nossa fé. O relacionamento de nossos pais não nos salvará nem nos conectará com Deus. Este pode ser um ponto de partida, mas não é o mesmo que um relacionamento pessoal. Com o tempo estaremos sujeitos à influência e às ideias dos outros. Essa influência pode ser suficiente para influenciar nossa fé e nos afastar de Deus.

Pergunta - Quanto você depende da fé e força dos outros para determinar suas decisões sobre sua fé e compromisso com Deus? Com que frequência você se contenta com a percepção dos outros em vez de

dedicar tempo para estudar a palavra de Deus por si mesmo? Você sabe onde encontrar as respostas para suas dúvidas? Você busca a Deus ou simplesmente pede a outra pessoa para lhe dar a resposta?

Adam – o impacto de uma decisão

Muitas vezes pensei na vida de Adão depois que ele caiu e foi exilado do jardim. Como era a vida dele? O que ele fez? Essas e outras questões podem gerar uma discussão interessante. Uma das mais significativas seria: “como foi seu relacionamento com Deus durante os longos anos que se seguiram àquele dia em que ele não se viu mais no jardim, não foi mais capaz de andar com Deus como no passado?”

A Bíblia é muito limitada no que tem a dizer sobre a vida de Adão. Seu foco principal é o impacto da a decisão que ele tomou e como isso afetou toda a humanidade. Há alguns comentários que aumentam meu interesse por isso. Paulo faz o comentário de que Adão não foi enganado (1 Timóteo 2:14). Gênesis 3:17 parece apoiar essa ideia quando Deus afirma que seu castigo estava relacionado ao fato de que “ele ouviu sua esposa e comeu”. Adam sabia o que estava acontecendo. Ele estava ciente da desobediência de sua esposa, ele estava ciente de que se ele escolhesse aceitar o fruto, ele também seria desobediente, mas ainda assim escolheu comer. Ele sabia e escolheu ouvir a pessoa errada.

Dali em diante, Adam passaria a vida inteira vivendo com o impacto dessa decisão. Ele assistiria um filho matar outro. Ele veria e faria parte da vida de Enoque. Usando a genealogia, descobrimos que ele viveria para ver o nascimento de Matusalém e talvez ouvir o aviso de Deus de que o dia do julgamento estava chegando.

Então, como foi viver ano após ano com o conhecimento do que você fez e ver o impacto dessa decisão na vida de sua família? (Pois todos com quem Adão falava faziam parte de sua família.) O que aconteceu entre Adão e Deus por tantos anos?

Há lições que só Deus pode ensinar e que são quase impossíveis de explicar. Lições que envolvem restauração; envolvem perdão; envolver Deus fornecendo força todos os dias para lidar com o impacto de nossas vidas sobre os outros. É um tópico que raramente nos preocupamos em discutir, mas que era muito real para Adam - o impacto de nossas escolhas erradas no mundo ao nosso redor.

Não temos ideia de como uma mentira, um ato egoísta, uma decisão errada, uma atitude errada pode impactar os outros e afastá-los de Deus e da chance de andar em comunhão com o criador do universo. Adam teve que lidar com isso de uma maneira muito pessoal. Pois muito cedo em sua vida ele veria seu impacto. Um filho o ouvia, o outro não. Então, um dia, chegaria a ele a notícia de que Caim havia matado Abel. Sua decisão no jardim lhe custou a vida de um filho. Então ele assistiria como Caim foi exilado e teve que viver sob o medo de retribuição. Mas, em vez de criar um sentimento de devoção e temor a Deus, o comportamento de Caim seria distorcido até que apenas algumas gerações depois, Lameque se gabaria de como havia assassinado um homem.

Eu me pergunto que impacto essa ação teve em Adão quando ele viu Deus tomar o tempo para ajudar seu filho a tomar a decisão certa e vê-lo tomar a decisão errada. É difícil imaginar a dor que Adão teve que suportar ao ver essas coisas acontecerem. Mas parece evidente que Deus estava trabalhando e ensinando lições a Adão ao longo do caminho. Lições sobre como aprender a perdoar - até a si mesmo. Teria sido muito fácil para Adam ficar deprimido, murchar e morrer. Mas o registro sugere que não.

Tenho certeza de que as lições de Adam foram difíceis de aprender. A dor que teve de ser aceita e tratada teria sido muito intensa. Imagine as horas pensando na decisão, no fracasso e no que teria acontecido se ele não tivesse concordado em comer a fruta. Por meio deles, Adão pode ter aprendido

mais sobre o amor de Deus e seu desejo de manter um relacionamento conosco. Um relacionamento baseado na confissão da verdade que permitiria a restauração. Considere que o próximo filho de Adão, Sete, chega com o seguinte comentário: “Deus me concedeu outro filho no lugar de Abel. (Gênesis 4:25) Isso indica que Deus está trabalhando para restaurar Adão e ajudá-lo a seguir em frente e está funcionando. Adão está olhando para Deus para sua vida e a força para continuar vivendo.

Após o nascimento de Seth, o registro inclui um comentário interessante. “Naquele tempo os homens começaram a invocar o nome do Senhor”. (Gênesis 4:26) Para que isso fosse possível, precisava haver uma pessoa que tornasse possível que eles soubessem quem era o Senhor. A melhor fonte possível teria sido Adão, o homem que realmente andou e conversou com Deus no jardim antes de todos os problemas começarem. Adão tinha aprendido a lidar com a culpa de seu pecado, lidar com sua responsabilidade.

Sim, ele poderia ter se retirado e evitado as pessoas, mas parece claro que ele não fez isso. Em vez disso, ele começou a compartilhar seu conhecimento de Deus. Ele aproveitou o tempo para ajudá-los a entender o que havia acontecido no jardim e procurou levar o povo a um relacionamento com Deus. Por que eu digo isso? Porque houve quem escolheu andar com Deus, como Enoque. Assim, parece que Adão não guardou seu passado para si mesmo, mas procurou contar aos outros e arriscar as acusações e rejeição de seus descendentes, em vez de simplesmente deixá-los repetir seu erro e nunca ter a chance de aprender sobre o Deus da criação e não apenas o Deus do julgamento.

O que me parece claro é que Deus não abandonou Adão. Naqueles momentos sombrios, Deus estava perto. Quando Caim escolheu seguir o caminho errado, o mesmo caminho de seu pai, Deus veio. Deus se encontrou com Caim para tentar ajudá-lo a entender o que estava acontecendo. E mesmo depois que Caim falhou, Deus o protegeu com a esperança de que ele não continuasse seguindo o mesmo caminho. Deus não ignorou o filho de Adão.

O f claro que a maior parte do acima é especulação. No entanto, carrega uma grande verdade e um ensinamento que Deus quer que aprendamos a viver. A verdade é que nós, por nossas vidas, ações e palavras, estamos ajudando os outros a tomar decisões que os aproximam ou afastam de Deus. Não somos nós que somos os responsáveis, mas influenciamos os outros. Nossas vidas têm um impacto direto em suas escolhas. Esta não é uma lição fácil de aprender e não é fácil lidar com os fatos uma vez que os aceitamos.

O que é igualmente importante é a lição de que Deus não nos abandona por causa de nossas ações. Ele está sempre próximo para nos ajudar a lidar com nossa culpa, os resultados de nossas ações em nossa vida e na vida dos outros e nos guiar em um caminho que nos permitirá ensinar os outros a invocar seu nome. A questão para nós é: vamos permitir que Deus nos ensine sobre seu perdão e como perdoar a nós mesmos para que possamos ajudar os outros a invocá-lo?

Noé e os currículos de cem anos

O que você teria feito se lhe pedissem para construir algo que nunca tinha visto antes, longe de um lugar onde realmente pudesse ser usado? O que você teria feito se também lhe dissessem que você tinha que fornecer todos os materiais para o projeto e convencer outras pessoas a ajudá-lo? Quanto tempo você teria durado em um trabalho desses?

Deus tinha um plano e precisava de um homem para realizar o plano. No entanto, em todo o mundo, apenas um homem chegou perto da qualificação. Mas suas qualificações nem sequer se relacionavam com o projeto que estava diante dele. Deus não estava procurando por habilidades manuais, mas sim por um coração disposto a se comprometer com o projeto.

Com o tempo envolvido, Noah teria muito tempo para aprender as habilidades necessárias e desenvolvê-las. Este era um curso com apenas um teste e apenas uma nota possível. Ou ele cumpriu a tarefa e viveu ou falhou na tarefa e morreu junto com todos os outros. Além disso, esta não era a tarefa de um dia, uma semana ou mesmo um ano. O tamanho da tarefa, a tecnologia disponível e o número de pessoas dispostas a ajudar (sete, uma esposa, três filhos e suas esposas) significavam que levaria não apenas anos, mas décadas para ser concluída.

Haveria um fluxo constante de lições a aprender, habilidades a desenvolver e uma mensagem a pregar. A classe prosseguiria em vários níveis, desenvolvimento de habilidades, gerenciamento de programas, administração e comunicação. A aquisição e preparação do material viriam em primeiro lugar. O segundo seria desenvolver a mensagem e a pele mais resistente do mundo para entregá-la e sobreviver ao ridículo.

Habilidades de carpintaria agora seriam aprendidas e lições de geometria e física seriam dadas para lidar com questões de construção. Também haveria aulas de gestão familiar e economia. Noé teria que saber cuidar e manter sua família unida durante todo o projeto. Ele também precisaria aprender habilidades de comunicação pessoal para mantê-los e a si mesmo motivados.

A pecuária seria incluída em algum momento. Ele então aprenderia os princípios-chave do controle da raiva e do estresse. Os espectadores podiam ser tão obstinados e a responsabilidade de fazê-los ouvir e muito menos salvá-los seria suficiente para estressar qualquer um.

Em algum momento, ele receberia instruções especiais sobre produção e armazenamento de alimentos. Alimentar dois de cada tipo, assim como sua família, se tornaria um desafio. Não sabemos quando os animais começaram a chegar, mas isso começaria a sobrecarregar seus recursos e relacionamentos. Eles podem ter precisado de um seminário de fim de semana na construção do casamento para mantê-los sãos e apoiar um ao outro enquanto a tarefa se estendia diante deles.

A formação poderia incluir também um curso de navegação e vela? Por que não? Com base nos detalhes da história, eles passariam muito tempo na coisa que estavam construindo e ficariam flutuando durante todo o tempo.

Depois veio a formação em gestão de pessoal e planejamento de sistemas. Todos esses animais precisavam ser cuidados e seus alimentos armazenados adequadamente; com um plano para alimentar e cuidar de todos que estariam a bordo. Milhares de animais com necessidades alimentares diferentes, hábitos diferentes, horários diferentes, bem como a necessidade de mantê-los e o ambiente limpo

manteriam a tripulação muito ocupada. O saneamento pode se tornar um problema grave sem um plano claro e as estruturas para lidar com ele.

Durante tudo isso, havia a necessidade contínua de conhecer as pessoas. Para dar uma mensagem que ninguém estava interessado em ouvir. Um veredicto aterrorizante em seu escopo, mas quase inacreditável, dado onde a atividade estava ocorrendo. Quem constrói um barco, qualquer barco, onde não há água? Ainda mais ridículo foi construir um barco desse tamanho que não pode se mover para um rio, lago ou mar. Isso aumentou a rejeição das pessoas à mensagem.

A palavra nos diz que Noé foi achado justo ou honrado aos olhos de Deus. Então Deus escolheu Noé para construir uma arca. Ele também disse a Noé que somente aqueles que entrassem na arca seriam salvos do julgamento de Deus que destruiria o mundo inteiro por um dilúvio. Também nos é dito o tamanho da arca e d que Noé e sua família levaram 100 anos para construir o barco. Durante esses 100 anos Noé pregou uma mensagem de advertência ao povo.

Diz que ninguém ouviu. Apenas sua esposa, seus três filhos e suas esposas prestaram atenção à mensagem. Só eles ajudaram a construir a arca e só eles foram salvos junto com os animais que Deus enviou para se juntar a eles na arca.

Cem anos de trabalho e preparação para um evento. Cem anos de ensino e pregação com apenas sete que escolheram ouvir. Cem anos. Esse é um período de tempo extremo para se preparar para qualquer coisa, mas era isso que Deus tinha em mente para Noé. Cem anos de preparação para evitar a destruição total da humanidade. Cem anos aprendendo, ouvindo e ensinando para que o homem sobrevivesse.

Reclamamos de ter que ir à escola por alguns anos. Nós reclamamos de todo o trabalho duro que o professor dá. Reclamamos porque achamos que estamos preparados e, no entanto, o que realmente sabemos. Deus tomou uma decisão sobre o tamanho e a localização da arca, sabendo quanto tempo levaria. Por quê? Porque Deus sabia o que deveria ser aprendido para que não houvesse mal-entendidos sobre a mensagem de julgamento e a decisão sobre quem seria salvo.

Estamos impacientes. Estamos inquietos. Somos egoístas. Portanto, precisamos ser treinados e só Deus sabe quanto tempo o treinamento deve durar antes de estarmos realmente prontos. A questão é: vamos nos submeter ao plano de treinamento de Deus? Vamos seguir e concluir o treinamento? Continuaremos até o momento em que Deus decidir que estamos prontos?

Para Noé, o treinamento e a preparação duraram 100 anos. O tamanho e a localização do barco, a localização e a disponibilidade de materiais e o tempo necessário para aprender as habilidades necessárias 100 anos. Foi também o tempo que Deus determinou ser necessário para ter certeza absoluta de que o povo veria que não havia erro quanto à sua avaliação da humanidade e da decisão de destruir tudo, menos Noé e sua família.

O treinamento real não ocorre da noite para o dia. Ocorre ao longo da vida. O treinamento extremo exige o sacrifício de toda a vida em submissão ao mestre mestre para que essa pessoa esteja pronta para fazer exatamente o que for necessário, quando for necessário.

Abraão – Aprendendo a depender de Deus

Jesus fez um comentário durante seu ministério que muitas vezes é o ponto focal das discussões sobre o verdadeiro significado de serviço e obediência. Somente aqueles que odeiam seu pai e sua mãe são aqueles que me amam. (Lucas 14:26). Para muitos, tal decisão pode ser facilmente interpretada como rejeição da família e falta de amor por eles ou a decisão de obedecer a Deus pode ser vista como negação da responsabilidade de cuidar das necessidades de seus pais e membros da família. No entanto, provavelmente não foi a intenção de Jesus que devêssemos odiar nossos pais, mas é claro que nossas relações familiares não devem interferir em nossas decisões quando se trata de acreditar em Deus ou obedecer a Deus quando ele nos chama para servir.

Esta não foi a primeira vez que esta questão foi levantada por Deus. O primeiro exemplo de Deus exigindo tal decisão pode ter chegado primeiro ao pai de Abraão em Gênesis 11:31. Dizem-nos que Terah deixou sua casa com o objetivo de se mudar para Canaã. Ele nunca chegou lá. Ele chegou até Ur e decidiu que não poderia ir mais longe. Não nos é dito por que ele escolheu se mudar ou o que o impediu de completar a jornada.

O próximo capítulo começa a história de Abraão. Deus lhe diz para deixar seu país, seu povo e a casa de seu pai e se mudar para uma terra que lhe seria revelada no momento apropriado. A ordem para ir incluía uma promessa de bênçãos, prosperidade, filhos e utilidade. Abraão partiu, mas não deixou toda a sua família. Ló e todas as suas posses foram junto também. Isso seria uma fonte de várias lutas e distrações para Abraão no futuro.

O chamado para sair significava que Abraham não teria ninguém em quem depender. Não haveria estrutura de apoio, nenhuma ajuda em momentos de necessidade e ninguém a quem recorrer para proteção. Ele se tornaria um estranho, um errante, dependente do bom favor dos outros ou de sua capacidade de se proteger.

Haveria muitos testes, muitas lições girando em torno da questão de quem depender.

Abraão usou o engano como meio de se proteger. Em duas ocasiões, ele disse à esposa para mentir ou esconder a verdade sobre seu relacionamento. “Diga a todos que você é minha meia-irmã, mas não que você é minha esposa.” (Gênesis 12:13; 20:2) Até certo ponto isso funcionou; não por causa de sua habilidade, mas porque Deus estava protegendo sua esposa de uma má decisão. Nas duas vezes, ele recebeu uma bela taxa para sair e ir para outro lugar, para que não houvesse mais risco de a ira de Deus cair sobre aqueles a quem Abraão havia mentido. Ficou claro que Abraão não podia depender de sua sabedoria para prover sua segurança.

Ló ampliaria ainda mais os conceitos de Abraão sobre quem era confiável. Essa relação se desfez lentamente, começando com os trabalhadores e finalmente causando uma separação entre tio e sobrinho. Abraão deixou que Ló decidisse quem receberia qual pedaço de terra. (Gênesis 13:8-10) Parecia uma boa decisão. Cuidarei da minha família sacrificando-me por eles. Mas esta decisão levou a uma série de complicações. Não resolveu nada.

Ló e sua família foram sequestrados e coube a Abraão resgatá-los. Ele ganhou e corretamente se recusou a receber qualquer pagamento daqueles que ele salvou. Então ele deu o dízimo ao Senhor. (Gênesis 14:18) Mas o resgate de Ló foi apenas temporário. Ló escolheu o lugar errado para viver e mais uma vez Abraão foi forçado a tentar salvar Ló. Ló foi salvo, mas a um custo. Ele perdeu sua esposa, sua

casa, seus bens e sua honra. A história é triste e carrega uma dura verdade. Abraão não pôde proteger Ló de Ló. Sua tentativa de ser uma bênção para os outros, especialmente para sua própria família, foi um fracasso. As habilidades e a lealdade de Abraão à família criaram apenas um tipo limitado de bênção.

Abraão também estava lidando com o futuro. Ele se perguntou como Deus produziria nações dele quando ele não tinha filhos. Ele perguntou a Deus sobre isso. Ele estava preocupado como um servo poderia ser o herdeiro e cumprir essa promessa. Deus lhe disse para ser paciente, mas ele não foi. Sarah viu a frustração e a preocupação e sugeriu um plano. “Tome minha empregada e tenha filhos com ela.” (Gênesis 16:3) Isso parecia bom e Abraão não se lembrava de Deus dizendo quem seria a mãe de sua dinastia e assim concordou. Ela não era sua esposa, mas culturalmente, era uma forma comum que mulheres estéreis davam filhos a seus maridos e protegiam sua posição como esposa.

Esta decisão trouxe muita dor de cabeça e conflitos. A esposa e a empregada brigavam constantemente. Sarah estava com ciúmes e ofendida. Agar foi arrogante e desdenhou de sua senhora. Abraham foi pego no meio e teve que tomar decisões difíceis. Na verdade, em pelo menos duas ocasiões Deus teve que intervir para proteger Agar e seu filho Ismael. Finalmente Deus disse a Abraão para mandá-los embora porque eles não faziam parte do plano que Deus havia estabelecido. Eles foram o resultado de Abraão não entender como depender de Deus.

Repetidamente Abraão teve que aprender as lições da dependência de Deus. Cada vez que suas tentativas de cuidar da situação resultaram em mais problemas; problemas que Deus teria que resolver para ele. Cada vez Abraão aprendeu mais sobre seus limites e o quanto ele precisava depender de Deus. Ele aprendeu com o fracasso de suas mentiras sobre sua esposa que ele não poderia se proteger. Ele aprendeu através de suas tentativas de proteger Ló que ele não poderia proteger aqueles próximos a ele, nem mesmo sua família. Ele aprendeu em suas tentativas de fornecer um herdeiro que não poderia proteger seu futuro.

Cada um teve um resultado negativo. Ele não era mais bem-vindo no Egito e nem na casa de Abimeleque. Ele teve que observar Ló enquanto ele se afastava cada vez mais de Deus e perdia tudo. Ele teve que assistir Sarah abusar da mãe de seu filho e depois enviar esse mesmo filho para o exílio para proteger seu filho por Sarah.

Este programa de treinamento não foi fácil. Mas ele aprendeu que o plano de Deus era o melhor e que somente dependendo de Deus ele veria seu cumprimento. As lições aprendidas seriam postas à prova quando Deus dissesse a Abraão que sacrificasse o filho da promessa. Ele confiaria em Deus? Ele dependeria de Deus? Ou tentaria novamente encontrar uma solução diferente, dependendo de sua própria sabedoria, força e habilidade?

Todos nós conhecemos a história. Abraão seguiu voluntariamente os mandamentos de Deus. A confiança de Abraão em Deus era tão completa que seu filho não resistiu quando Abraão o amarrou e o colocou no altar. (Gênesis 22:9) Abraão encontrou sua fé naquele dia e Deus começou a próxima fase na redenção do mundo. Este processo seria repetido muitas vezes enquanto Deus procurava em cada geração aqueles que dependessem unicamente dele. Aqueles que entrariam em um tempo de treinamento para que Deus pudesse trabalhar e assim redimir os perdidos.

Não é fácil aprender a dependência. Para alguns de nós leva uma vida inteira de ensino antes, como Abraão, podemos sacrificar tudo e odiar nossa mãe e nosso pai, a fim de servir a Deus e tornar-se seu testemunho para nossa família e outros. Para outros, a decisão virá mais rápido. Mas para todos, o preço é o mesmo - sacrifique tudo de que dependemos, incluindo nós mesmos.

Jacob e o perigo dos atalhos

Uma das coisas mais perigosas a se fazer ao tentar alcançar um objetivo significativo na vida é pegar um atalho. É como entrar na fila e fazer os outros esperarem; mas mais grave. Sério porque, embora possamos obter o que queremos ou para onde queremos ir mais cedo, isso pode ter um impacto muito negativo nas relações pessoais e no desenvolvimento de aspectos-chave do desenvolvimento do caráter.

O desejo de usar atalhos geralmente está relacionado às pressões do tempo e às expectativas dos outros. Não queremos esperar e estamos sob pressão para cumprir algum tipo de prazo ou meta. O que acontecerá se eu não chegar a tempo ou alguém chegar primeiro? O risco é que eu não consiga o que quero quando eu quero isso. Para evitar isso, farei o que for preciso para chegar à frente da fila e impedir que outros cheguem antes de mim.

Deus havia feito um pronunciamento muito claro sobre o futuro de Jacó no dia em que ele nasceu (Gn 25:23). Ele seria o mestre de seu irmão mais velho e se tornaria uma grande nação. Com o passar dos anos, Jacob ficou muito frustrado com a forma como os eventos estavam se desenvolvendo. Seu pai definitivamente tinha favoritos e seu irmão mais velho, Esaú, estava recebendo todos os benefícios. Ele começou a planejar, junto com sua mãe, como ele poderia suplantá-lo ou de alguma forma passar para a frente da linha.

Aqui é onde os problemas começaram. A mãe de Jacob provavelmente contou a ele sobre o pronunciamento. Mas ele não levou em conta que poderia haver mais de uma maneira de se tornar uma nação e obter a posição de maior destaque. Tudo o que ele podia ver era que seu irmão estava à sua frente para receber a maior parte da herança e que ele não receberia a bênção que foi dada ao primogênito. Então ele começou a planejar como roubar esses emblemas de honra e posição.

Ele se aproveitou de seu irmão quando ele estava em um estado debilitado física e mentalmente. Ele comprou a primogenitura, a herança, pelo preço de uma tigela de guisado. Então, com o incentivo e a ajuda de sua mãe, ele enganou seu pai para que lhe desse a bênção que pertencia ao primogênito. Ele se aproveitou da cegueira e do descuido de seu pai.

Jacó não havia feito nada para explorar o significado das palavras de Deus. Ele não havia feito nada para estudar a história de sua família e como Deus havia trabalhado em suas vidas. Ele dependia de si mesmo e de sua capacidade de progredir. É possível que ele soubesse pouco sobre o que era o verdadeiro trabalho físico. Ele pode ter sido um filhinho da mamãe, um covarde, que dependia de sua mãe e não de aprender as habilidades necessárias para realmente ter sucesso.

Tudo isso mudou quando seu engano saiu pela culatra. Esaú foi louco o suficiente para matá-lo e até fez um voto particular de fazê-lo depois que seu pai morreu. Essa ameaça fez com que Jacob e sua mãe fugissem para salvar sua vida. Tudo o que ele tentou ganhar foi perdido. Sua vida de conforto foi substituída por dificuldades. A imagem desse jovem usando uma pedra como travesseiro fornece uma imagem poderosa do que aconteceu. Jacob estava em um lugar solitário. Ele roubou e trapaceou para progredir e, como resultado, foi, em um sentido real, exilado de sua família e privado de tudo o que procurava controlar.

Foi neste ponto que o treinamento de Jacob começa. O primeiro passo envolveu uma revelação daquele que estava realmente no controle. Ele recebeu uma explicação mais cabal do pronunciamento feito no

seu nascimento (Gên 28:13-15) e não tinha nada a ver com direito de primogenitura ou bênção paterna. Tinha a ver com as decisões que Deus toma e as escolhas que ele precisava fazer para ouvir a Deus. Nessa explicação não havia promessas de que a vida seria fácil, nem promessas de que haveria atalhos. Não há promessa sobre quando ele veria o cumprimento ou quando poderia voltar para casa. Apenas a promessa de que Deus estaria com ele, e que Deus cumpriria todas as suas promessas a Jacó e que o traria de volta à terra que havia prometido dar a Jacó.

Jacob tinha uma decisão a tomar. Ele voltaria e tentaria reivindicar a promessa agora ou continuaria a jornada? Voltar (outro atalho) pode não trazer os resultados prometidos. Houve uma sugestão sutil de que Deus esperava que ele continuasse a jornada quando disse que cuidaria de Jacó aonde quer que fosse e o traria de volta à terra. Isso significava que Jacob deveria partir, seguir viagem, se quisesse poder voltar. Vá na viagem. Isso significava muito trabalho e risco, provavelmente mais do que Jacob já havia lidado antes. Você pode imaginar o tremor que sobe e desce pela espinha de Jacob enquanto ele pensava nisso. Ele estava com medo, mas não viu outra opção a não ser seguir viagem.

Então veio o voto. “Deus, se você estiver comigo, cuidar de mim, suprir minhas necessidades para que eu volte em segurança, então eu te darei um décimo (Gn 28:20).” Ele não estava pronto para dar tudo, mas o treinamento estava apenas começando e era um passo na direção certa.

A sala de aula de Jacob era a própria vida. Ele teve que lidar com os mesmos tipos de engano que usou contra seu irmão e seu pai. Ele teve que trabalhar duro para conseguir uma esposa, anos de alegre expectativa, apenas para ser enganado; encontrando-se trabalhando mais 7 anos de trabalho que não foram tão divertidos. Isso foi seguido por mais tempo de trabalho duro para cuidar de sua família em crescimento e obter os recursos para se manter por conta própria.

Houve conflito; sua má atitude em relação a Leah causaria atrito. Deus a abençoaria sobre Raquel para que Jacó tivesse que reavaliar sua atitude; houve conflito com seu tio e os outros membros da família. Seu salário foi alterado várias vezes. Seus irmãos esposas tornaram-se antagônicos a ponto de Jacó temer por sua vida.

Em tudo isso Deus estava trabalhando. Ele forneceu filhos para Jacob; ele se certificou de que os rebanhos de Jacó prosperassem. Ele protegeu Jacó. Jacob aprendeu duras lições sobre o que acontece quando as pessoas tentam furar a fila, avançar sem fazer o trabalho exigido, sobre o impacto da trapaça. Ele também aprendeu que Deus era fiel. Deus usou as situações difíceis para construir a posição e a riqueza de Jacó. Eles o enganaram e seus rebanhos cresceram. Isso continuou até que até suas esposas viram o perigo e concordaram que era hora de partir.

Jacó e sua comitiva de esposas, concubinas, filhos, trabalhadores e um grande número de animais e posses foram empacotados e deixados. Foi um movimento arriscado. Mas foi um movimento baseado no conhecimento de como Deus trabalhava. Jacó passou vinte anos trabalhando, aprendendo que Deus estava no controle.

A viagem de volta para casa trouxe mais evidências dessa verdade. Deus impediu Labão de forçá-los a voltar. Jacó começou a jornada com um cajado e agora voltou com uma imensa riqueza. Jacó usou essa riqueza para se submeter a seu irmão. Em vez de tentar suplantá-lo, ele agora o chamou de senhor e lhe deu um presente digno dessa honra. Ele escolhe destruir todos os deuses, ídolos e símbolos que representam suas tentativas de controle e deu esse lugar a Deus. AGORA ele estava pronto para realizar

a próxima fase do plano de Deus. Haveria tempos difíceis pela frente, mas Jacob não seria mais visto como um trapaceiro e trapaceiro. Ele receberia um novo nome, Israel, príncipe com Deus.

Todos nós temos o desejo de encontrar o caminho mais curto, o caminho mais fácil para atingir nossos objetivos na vida. Muitas vezes, nossas idéias sobre como fazer isso se tornam a maior barreira para sermos verdadeiramente bem-sucedidos na vida e no trabalho que Deus escolhe nos dar. Por quê? Porque só podemos ver o que é possível pelo esforço humano. Não sabemos o que é possível quando Deus está no controle.

Não há atalhos ao lidar com as promessas de Deus ou sua vontade para nós. Tentar fazer o trabalho por qualquer meio (atalhos) causará divisão e conflito. O resultado de nossos esforços pode exigir o investimento de muitos anos de retreinamento e reparo por Deus antes que possamos prosseguir. Teremos que aprender a confiar em Deus e aprender a esperar. Será muito mais simples e menos frustrante quando deixarmos de lado nosso desejo de estar no controle e aprendermos a depender de Deus. Se não tivermos certeza de que Deus está pronto para fazer o que for necessário para nos enviar em qualquer jornada que seja necessária para que aprendamos as lições necessárias para que sua obra avance conforme o planejado.

Joseph – Humilhado e preparado

José recebeu uma visão. Ele era jovem e mimado.

Mimado porque seu pai o amava e a Benjamin mais do que a seus outros filhos. Ele era filho da amada esposa. Seu pai lhe deu presentes especiais. Ele colocou Joseph à frente dos outros. Quando os outros foram enviados para cuidar das ovelhas, Joseph não foi obrigado a ir. Os outros irmãos eram constantemente comparados a José. Joseph não podia errar e recebeu elogios, honra e tratamento preferencial.

Com o tempo, José tornou-se orgulhoso e arrogante. Ele contaria a seu pai sobre os erros e fracassos de seu irmão. Dia a dia ele ficava mais distante. No entanto, seu pai estava alheio ao crescente ódio dos irmãos por José.

Então José recebeu uma visão e a situação tornou-se quase insuportável. A visão sugeriu que os irmãos se curvariam e serviriam a José. Eles já estavam descontentes com o tratamento preferencial que ele estava recebendo. Eles estavam com inveja dos belos presentes que ele recebeu. O manto multicolorido tornou-se um lembrete constante para eles de que eram inaceitáveis aos olhos de seu pai. A visão só aprofundou sua raiva. Eles estavam quase dispostos a acreditar que Joseph não tinha recebido uma visão, mas tinha inventado o sonho de aumentar seu status e influência sobre seu pai.

Então José recebeu uma segunda visão. Agora, o pai de Joseph estava incluído entre aqueles que se curvariam e serviriam. As imagens eram poderosas. Sol, lua e estrelas se curvando a José, o pirralho mimado, o filho arrogante que só pensava em si mesmo e em sua posição. Quantas vezes ele relatou os erros de seu irmão ao pai deles? Quantas vezes ele os tratou como inferiores? Por quanto tempo mais essa situação inaceitável continuaria?

As sementes, não, a árvore da vingança era enorme agora. Ele simplesmente esperou a oportunidade de produzir seu fruto e liberar um fluxo de veneno na direção daquele que tanto recebeu e se importou tão pouco. Então, quando Jacó os enviou para cuidar das ovelhas, eles começaram a pensar no que poderia ser feito para silenciar José, qualquer coisa para calá-lo e obter algum alívio.

Então, quando Joseph apareceu, eles sabiam exatamente por que ele estava lá. Ele deveria espioná-los e informar ao pai sobre suas atividades. E eles já sabiam o que ele diria ao pai. Eles sabiam que ele iria criticá-los e eles teriam que sofrer outra sessão de repreensão de seu pai.

O plano se formou rapidamente. Eles iriam matá-lo, ensanguentar seu casaco, alegando que um animal selvagem havia matado Joseph. eles se livrariam deles. Então eles agarraram Joseph e estavam prestes a matá-lo quando um deles teve um momento de consciência e sugeriu que eles não o matassem, mas o vendessem a traficantes de escravos e ganhassem algum dinheiro no processo. Assim foi feito. Joseph saiu de seu mundo de luxo e posição preferida para a escravidão

Vendido a um oficial proeminente no Egito, José provavelmente começou a trabalhar em alguma condição humilde. Não nos é dito qual era o seu trabalho ou como ele passou de uma posição inferior para o gerente da casa. Mas o que está claro é que algo mudou em sua atitude. Joseph poderia ter ficado desanimado e deprimido, mal funcional como pessoa; útil apenas para as tarefas mais simples. Ou ele poderia ter sido arrogante e orgulhoso. Isso teria resultado em muitos espancamentos e punições, continuando até que ele mudasse de atitude ou fosse quebrantado de espírito. O que está

claro é que ocorreu uma mudança e ele se tornou um servidor de confiança da casa. Ele provou seu valor até que o mestre o colocou no comando de tudo.

Agora José enfrentava um grande desafio. Embora ele não fosse o governante do universo, como sugerido nas visões, ele estava no comando e podia ter quase tudo o que quisesse. Ele poderia até ter tido a esposa de seu dono, se desejasse; estava claro que ela estava disposta. Mas no fundo de José, Deus estava presente. Ele considerou suas opções e percebeu que este não era o caminho para a visão ser cumprida.

Sua rejeição dos avanços sexuais da esposa de seu mestre a enfureceu. Rapidamente a situação se tornou perigosa e novamente a vida de Joseph estava em risco. Mas mais uma vez ele foi poupado. Desta vez ele desapareceu em um isolamento ainda mais profundo. Antes ele tinha liberdade de movimento. Agora ele não era apenas um escravo, mas um prisioneiro. Seu mundo estava limitado ao tamanho da jaula em que o colocaram. Como antes, ocorreu uma mudança. Mais uma vez, não somos informados de tudo o que aconteceu, mas Joseph foi encarregado da operação da prisão. Ele foi elevado a prisioneiro responsável pelos prisioneiros. Os outros lhe obedeceram e ele cuidou deles e o carcereiro deixou tudo sob seu controle.

Como antes, José não caiu em depressão nem desistiu e se tornou uma pessoa quebrada. Havia algo nessas visões que o ajudava a superar a situação e passar de baixo para cima.

Em seguida, dois funcionários proeminentes foram colocados sob seus cuidados. Interessante. Ele agora estava dizendo a pessoas importantes, servos do faraó, o que eles tinham permissão para fazer e quando eles tinham permissão para fazê-lo. Ele era solidário com a situação deles e eles passaram a confiar nele. Eles até confiaram nele com suas visões. Deus deu direção a José e ele foi capaz de traduzi-los. No entanto, mesmo tendo sucesso, ele foi esquecido.

Joseph havia aprendido muitas lições. Ele havia aprendido o preço do orgulho e da arrogância. Ele havia aprendido a servir aos outros como líder. Ele havia aprendido a ser paciente e confiar na visão de Deus. Ele havia aprendido que não era ele quem mandava em seu destino. Ele havia aprendido o valor da humildade e do serviço e como eles funcionavam na liderança eficaz.

Quando chegou o dia de ele se apresentar diante do rei, José ficou quieto e respeitoso. Ele já não reivindicou nem esperava quaisquer privilégios especiais. Ele não estava procurando progredir à custa de outros. Em vez de recomendar a si mesmo, ele sugeriu que procurassem na nação a pessoa necessária para salvar a nação do Egito. De repente tudo que as visões representavam começou a acontecer. Ele foi promovido de escravo/prisioneiro a segundo maior governante da nação. Apenas Faraó não teve que ouvir José, mas talvez seja muito provável que José fosse seu conselheiro mais próximo.

Em pouco tempo sua segunda visão foi cumprida. Seus irmãos chegaram e se curvaram diante dele. Desta vez foi diferente. Lembrou-se de como eles o trataram e lembrou-se de como ele os tratou. Ele estava em seu direito de tornar suas vidas miseráveis, mas escolheu um caminho mais suave. Ele percebeu que tudo o que havia acontecido foi visto por Deus e vigiado por Deus. Embora o que seus irmãos tivessem feito fosse errado, os eventos eram necessários para que José estivesse pronto para liderar uma nação e salvar sua família.

Muitas vezes somos rápidos em nos colocar diante dos outros e esperar que eles nos sirvam como líderes. Estamos mais do que relutantes em passar pelas lições necessárias para corrigir esse erro em nosso pensamento. Somos rápidos em desistir e reclamar quando a vida é difícil e injusta aos nossos olhos. A maioria nunca aprenderá ou mesmo aceitará as lições preparadas para nós em tempos de sofrimento e luta.

Mas se estivermos dispostos a aprender a humildade, a aprender a servir, Deus nos colocará em posições de responsabilidade e aqueles a quem servimos aprenderão quem é Deus e de seu grande amor por todos nós.

Moisés – Da vida boa à vida real

Moisés começou na base da sociedade. Ele foi um dos condenados à morte por apenas ter nascido. Uma reviravolta do destino (a mão de Deus) deu a volta por cima. Ele passou de escravo do carrasco a membro da casa de Faraó em um só ato. Ele passaria os próximos 40 anos vivendo no luxo, desfrutando da melhor educação, livre para fazer o que quisesse. Ele não saberia o verdadeiro significado de trabalhar pelo pão de cada dia, ou suar por causa do trabalho duro sob o sol. Ele não conheceria a fome e a dor. Ele nunca seria submetido à punição e controle de outros. Em vez disso, ele se banquetearia com o melhor, receberia tudo o que precisava para se sentir confortável e teria o controle final sobre a vida de todos ao seu redor. Ele era, afinal, um filho de Faraó, e ninguém poderia mudar sua vida. Exceto Deus.

Chegou um dia em que sua pequena bolha perfeita estourou. Ele foi confrontado com a crueldade do tratamento dos judeus pelo capataz. Ele ficou chocado com a desumanidade do que viu. As pessoas encarregadas de suprir todas as suas necessidades, de tornar seu mundo perfeito; tudo através da escravização e tratamento desumano de outros. O que mais o chocou naquele dia foi que, na tentativa de proteger e salvar um daqueles escravos, ele matou outro ser humano. Sem discussão, sem comando, apenas ação rápida e decisiva. Uma ação que foi vista por outros e avaliada em represamento. “Você é como eles e provavelmente vai matar um de nós para resolver a disputa que temos.”

O futuro legislador de Israel falhou em duas ocasiões em resolver situações simples. Sua solução foi recorrer à violência. Essa ação levaria a graves consequências e perda de seu status privilegiado.

Conduzido ao deserto, ele começou um novo período de treinamento. Aqui ninguém provia seu cuidado e conforto. Aqui ele teve que aprender a se cuidar, se proteger e se adaptar ao mundo ao seu redor. Ele aprendeu o significado de suar por seu pão. Em vez de se divertir, aprendeu a solidão.

Ele aprendeu um vocabulário totalmente novo e como ler um tipo de livro muito diferente – um escrito nas areias do deserto e nos ventos das nuvens. Não havia servos e trabalhadores para comandar. Ele não estava protegido e protegido, mas teve que aprender a usar sua vida e habilidades para proteger e cuidar daquelas ovelhas estúpidas e infernais que sempre pareciam estar se metendo em problemas.

A vida não era mais simples, mas era real. Não foi mais construído sobre o sofrimento e a escravização dos outros. A vida vinha do contato pessoal com os perigos e realidades do mundo. Alimentos que antes eram bons foram esquecidos e substituídos por um novo sabor. Um sabor que representava um novo valor encontrado. Esse valor foi baseado no sentimento que vem quando se fez o trabalho e ganhou o direito de desfrutar do fruto desse trabalho.

A lei e a liberdade foram redefinidas. Antes, as decisões de Moisés eram baseadas em como ele se sentia e o que ele queria. Agora ele aprendeu a discernir a diferença entre desejos e necessidades. Isso significava ouvir, observar, investigar e ser paciente. Aquelas ovelhas teimosas e estúpidas forneceram anos de treinamento para saber o que era realmente necessário para manter o rebanho saudável, bem cuidado e seguro. A salvo de ataques externos e descuidos internos.

Moisés recebeu 40 anos de treinamento na boa vida que teve um custo devastador para os outros. Agora ele estava recebendo 40 anos de treinamento na vida real. Custou-lhe pessoalmente de maneiras que ele não poderia ter previsto. Mas as lições aprendidas aqui durante este período de treinamento permitiriam que outros se beneficiassem e recebessem bênçãos no futuro.

É interessante fazer as comparações entre os dois períodos da vida de Moisés. O primeiro período envolveu um milagre de Deus que o resgatou de ser assassinado pelos soldados do Egito e o colocou na casa do Faraó. A segunda envolveu um ato de homicídio que o expulsou daquele ambiente, resgatando-o da própria escravidão pessoal, e colocando-o nas mãos de Deus.

Moisés recebeu a melhor educação disponível no mundo e ainda não tinha idéia de como lidar com uma disputa envolvendo um senhor de escravos egípcio e um judeu que resultou em ridículo. Mais tarde, Moisés recebeu a melhor educação em habilidades de sobrevivência. Ele aprendeu as habilidades necessárias para liderar pessoas aprendendo a liderar ovelhas.

Formalmente, Moisés teve todas as suas necessidades e desejos atendidos. Nada lhe foi negado como membro da família de Faraó. Não havia preço alto demais a pagar, sem limites. Mas o preço escondido na vida dos outros era imenso, porém este fato foi protegido dele ou ele optou por negá-lo. Mais tarde, ele aprendeu a diferença entre o que se precisa e o que se quer e o custo envolvido em ter cada um. Ele também aprendeu o custo de se concentrar apenas no que se quer e o custo que outros podem ter que pagar para tornar isso possível. Ele aprendeu a cuidar primeiro das necessidades dos outros e nessa educação aprendeu a melhor maneira de suprir as próprias necessidades.

Em seus primeiros anos, Moisés era uma pessoa respeitada - não pelo que havia feito - mas por ser membro da família do Faraó. As pessoas o acataram, o empurraram para a frente, não porque ele merecesse, mas pelo medo do que aconteceria se não o fizessem. Não era um medo ou respeito de Moisés, mas do Faraó um do que ele poderia fazer se suas ações o desagradassem. Mais tarde, Moisés aprendeu a ganhar respeito. Ele aprendeu primeiro como ganhar o respeito de suas ovelhas; animais que apenas seguem, apenas ouvem, aqueles que cuidam deles, os alimentam e os mantêm seguros. Ele aprendeu a ganhar seu respeito e confiança. Eles o seguiam porque aprenderam que podiam confiar nele.

Quando Moisés finalmente retornou ao Egito, ele estava irreconhecível para as pessoas que o conheciam. O homem da boa vida se foi. Ali estava um homem que podia ser seguido não por medo, mas por respeito. Ao contrário do Faraó, que só se preocupava consigo mesmo e com os que lhe eram próximos, ficou claro que este homem conhecia as necessidades dos outros e estava preparado para cuidar daqueles que estariam lá para eles nos eventos que estavam prestes a acontecer. Este homem estava prestes a pedir a seu povo que arriscasse tudo, mas não haveria chicotes, nem ameaças, para convencê-los. Eles seguiam por causa das palavras que ele lhes trouxe sobre o amor de Deus e sua fé profundamente enraizada em Deus.

Aprendendo a seguir para liderar – Joshua

Ele seguiu Moisés. Ele seguiu porque queria conhecer o Deus que falou com Moisés. Ele seguiu para que pudesse servir a Deus e aos outros. Ele recebeu uma preparação prática para um tempo em algum lugar no futuro, quando Deus gostaria que ele fosse a pessoa que outros seguiriam.

Uma pergunta que muitas vezes está no fundo do nosso pensamento é: “como vou aprender o que preciso saber para ser um bom líder, um bom servo no reino de Deus?” Uma segunda pergunta que se esconde nas sombras da primeira, “é quanto tempo vai demorar meu treinamento ou preparação?”

A segunda é apenas uma pergunta que Deus pode responder. Muitas vezes tentamos interferir no processo, alguns tentam apressar as coisas porque não querem esperar. Outros atrasam desnecessariamente o ponto de assumir a responsabilidade por medo do fracasso ou de não serem capazes de realizar as tarefas que têm pela frente.

A primeira pergunta é aquela em que podemos ter alguma contribuição. Relaciona-se de muitas maneiras com a nossa vontade de entrar no treinamento, aceitar a orientação dos outros e a rapidez com que aprendemos as lições que recebemos. Joshua nos revela um aspecto chave do processo de treinamento e como isso afeta o processo de preparação e ajuda a determinar quando estaremos prontos.

Ele escolheu seguir.

A primeira coisa que aprendemos é que Josué escolheu estar em um lugar onde pudesse aprender. Ele escolheu seguir Moisés e nessas decisões se colocou à disposição para ser ensinado e pôde receber a instrução que Deus tinha para ele através de seu servo Moisés.

Ele seguiu Moisés para fora do Egito. Ele seguiu Moisés montanha acima. Ele seguiu as instruções de Moisés. Nesse processo, ele aprendeu por que Moisés seguiu a Deus e aprendeu a seguir a Deus também.

Ele escolheu permanecer

Na montanha, ele permaneceu onde Moisés lhe disse. Ele permaneceu lá até que Moisés voltou 40 dias depois. Ele permaneceu na entrada do tabernáculo quando Moisés entrou para se encontrar e falar com Deus. Ele permaneceu ao lado de Moisés em todas as situações, boas e ruins. Ao ficar ao lado de Moisés, ele aprendeu o que significa seguir a Deus e aprendeu a permanecer em Deus.

Ele aceitava qualquer tarefa que lhe fosse dada.

Ele aprendeu a importância de estar comprometido e terminar a tarefa, não importa o que os outros possam dizer ou como o trabalho parecia estar indo. O sucesso ou fracasso do momento não determinou o resultado final. Isso ficou especialmente claro no dia em que ele liderou o exército de Israel contra os amalequitas (Êx 17:10-13). Houve momentos em que eles estavam ganhando e momentos em que pareciam estar perdendo. A batalha dependia de dois fatores. Dependia da força de Moisés e daqueles com ele que mantinham as mãos levantadas para o céu, e dependia da capacidade de Josué de seguir as instruções de Moisés até que a vitória final fosse conquistada.

Ele aprendeu a fé em vez de medo.

Repetidas vezes o povo atacou Moisés, ameaçando revoltar-se e matá-lo. Mas Josué aprendeu a fé com o exemplo de Moisés e viu como Deus honrou a fé de Moisés e o protegeu. Ele aprendeu tão bem a lição que, quando foi enviado para espionar a terra, viu a possibilidade, não os problemas, não as dificuldades, e acreditou que Deus poderia não apenas proteger as pessoas, mas também cuidar de qualquer obstáculo e dar-lhes a terra. Ele estava preparado para seguir as instruções de Deus. Mesmo quando lhe foi dito para fazer o impossível (atravessar o Jordão na fase do dilúvio), ele não hesitou (Jo 3:1-15).

Quando chegou o dia de ele liderar, não houve hesitação. Deus o tomou e lhe deu uma porção do espírito que repousava sobre Moisés (Dt 34:9), então lhe deu a responsabilidade de liderar o povo. Ele estava pronto para seguir a Deus assim como Moisés havia seguido a Deus.

Um dia antes de dar sua primeira ordem, Deus veio e falou com ele. Josué recebeu as instruções que guiariam o resto de sua vida (Jo 1:7-8). A palavra-chave que formava o núcleo dessas instruções era “obedecer”, que incluía a decisão de segui-las em todos os aspectos de sua vida. Deus lhe disse para aprender e estudar as palavras que haviam sido dadas a Guide o povo de Israel. Foi-lhe dito para ter o cuidado de seguir todos eles. Se ele seguisse essas instruções, saberia o que Deus queria e conseguiria andar com Deus e tornar possível que o povo de Deus o seguisse.

Esse objetivo – seguir a Deus – havia guiado sua formação e o guiaria em seu tempo de liderança. Josué resumiu seu objetivo com palavras que revelaram a profundidade de seu compromisso de seguir a Deus. “Eu e a minha casa serviremos ao Senhor” (Jo 24:15).

O epitáfio registrado da vida de José revela o poder de uma vida comprometida em seguir a Deus. “Israel serviu a Deus durante toda a vida de Josué” (Jo 24:31).

Débora - uma mãe de Israel

Juizes 4-5

Para muitos daqueles que são conhecidos por sua liderança bíblica, temos alguma idéia de sua história ou informações sobre o chamado de Deus em suas vidas ou pelo menos algum relato dos eventos que os levaram a se tornar um líder. Para Débora não há nada.

Sabemos que ela era uma profetisa, uma esposa e, por inferência, uma mãe. Em algum momento ela se tornou uma juíza e as pessoas vieram até ela para resolver suas disputas. Então, como Débora, uma mulher, veio a ser uma profetisa e juíza, e ter a habilidade de convocar Baraque e o povo para a guerra?

Começamos pelo casamento dela. Há muita discussão sobre o significado do nome do marido. Aparentemente está relacionado com a produção de mechas. As tradições sugerem que seu marido estava envolvido na produção de pavios para uso no templo e que ela participou desse trabalho. Há alguma validade nesse conceito, pois a localização do tabernáculo não era longe de sua casa e do local onde ela estabeleceu sua corte. Isso significa que ela seria bem conhecida pelos líderes e obreiros do tabernáculo. Esse contato teria permitido que ela ouvisse os ensinamentos da lei e observasse as pessoas em seu culto (pelo menos aqueles envolvidos no culto a Yahweh). E quando Deus começou a falar com ela, haveria aqueles prontamente à mão para observar sua vida e confirmar a exatidão das palavras que ela recebeu. Quando ela começou a receber as palavras de Deus e a pronunciá-las, ela teria que passar por vários níveis de aprovação, primeiro o de seu marido, depois sua tribo e depois o dos sacerdotes e levitas.

O próximo passo envolveu ser aceito pelas pessoas de outras tribos. Existiam duas respostas possíveis. Primeiro, eles podem simplesmente tê-la ignorado. Eles não teriam se importado com o que ela tinha a dizer. Isso aconteceria porque ninguém se importava com Deus, servindo a Deus ou ouvindo sua palavra. Isso significava que ela era livre para dizer o que quisesse sem medo de punição ou julgamento. Ela poderia atrair a atenção de alguns, principalmente porque as pessoas estavam procurando qualquer fonte de ajuda. Isso não é provável por razões óbvias. As pessoas vinham até ela com o propósito de ouvir alguém com quem eles sabiam que Deus havia falado e queriam uma resposta de seu representante sobre suas dúvidas e diferenças.

A segunda possibilidade, porém, é mais provável, e é que ela estava recebendo mensagens de Deus, mensagens que atingiram a casa e foram verificadas pelos eventos que ocorreram ao seu redor. Quando ela lhes deu uma mensagem de Deus, foi possível verificar sua exatidão. Com o passar dos anos, um nível de respeito cresceu até que todos passaram a acreditar que Deus a havia chamado. Essa crença tornou-se parte do fundamento que resultou em ela ser chamada de profetisa e assumir o papel de juíza.

A escolha de Débora para seu tribunal nos ajuda a entender um pouco sobre a mulher e sua astúcia sobre a condição humana, e sua necessidade de se precaver contra os boatos e ataques que enfrentam quem assume o papel de juiz. Isso seria ainda mais um problema para uma mulher. Para evitar ser acusada de má conduta, ela conduziu todas as suas atividades ao ar livre. Não só isso, ela tinha pessoas perto dela para assistir e ouvir. Certificou-se de que estava bem visível a todos, mesmo aos que passavam, realizando seu trabalho, ao ar livre, sob uma palmeira.

Essa localização também aumentou sua credibilidade. A árvore específica que ela escolheu para sua atividade era conhecida por todos como a Palmeira de Débora. Não porque o nome dela era Débora, mas porque, segundo a tradição, a babá de Rebeca foi enterrada ali perto. As tradições judaicas conectam os dois locais. Essa seria uma atitude sábia para ajudar as pessoas a fazer a conexão entre de onde vieram e sua situação atual. Também aumentaria a confiança em Deborah.

Presumimos que Deborah também era mãe. Em seu poema, ela se chama mãe em Israel. Como mãe, ela estava plenamente consciente dos problemas que todos enfrentavam. Ela conhecia intimamente as lutas que existiam entre os membros de uma família, as lutas para sobreviver em um tempo de opressão. Ela sabia o que era preciso para cuidar de um marido, criar filhos e cumprir todos os deveres esperados dela como membro da comunidade.

Ela usou esse histórico para cuidar daqueles que a procuravam em busca de conselhos. Seu tratamento de outras s foi construído sobre essa experiência. Isso tornou mais fácil para as pessoas virem até ela. Ela não era alguém que dominava os outros e declarava o que deveria ser feito. Ela era uma mãe resolvendo uma disputa entre seus filhos. Ela foi firme e direta quando necessário. Ela foi clara quando a clareza era necessária. Ela era diplomática quando havia necessidade de ajudar ambas as partes a crescer e descobrir a resposta através da cooperação. Uma verdadeira mãe e muito mais.

Deborah era uma mulher em uma sociedade dominada por homens. Seu relacionamento com o marido e o dele com ela seria fundamental para sua capacidade de ganhar o respeito dos homens ao seu redor. Neste ponto, tudo o que temos é tradição para nos ajudar a fazer um palpite. Diz-se que ela e seu marido produziam pavios para o templo, não pavios comuns, mas pavios especialmente brilhantes. Sua capacidade de trabalhar em equipe e ganhar o respeito dos sacerdotes e líderes do tabernáculo a validaria ainda mais entre os homens. Seu marido a respeitava e a considerava parte de seu trabalho. Essa parceria foi observada por outros. Onde há uma parceria de sucesso, há uma abertura para compartilhar e aceitar os conselhos e conselhos de cada um. As pessoas teriam visto isso. Deborah era uma esposa obediente e muito mais. Isso sugeriria que o tratamento que seu marido lhe dava, tanto em particular quanto em público, teria sido de respeito, o que abriu as portas para ela compartilhar sua sabedoria com uma comunidade cada vez maior de homens.

Não apenas as mulheres vieram pedir ajuda a Deborah, até os homens a procuraram. Como mãe de Israel, como quem recebia claramente as mensagens de Deus, como quem sabia resolver as disputas que lhe eram trazidas e como quem era respeitada pelo próprio marido, não é difícil ver como ela ganhou destaque entre as pessoas. Ela, ao contrário de tantos outros, não estava preocupada com ganhos pessoais. Ela era uma mãe que cuidava de seu povo. Até os homens conhecem a sabedoria de suas mães e as ouvem atentamente.

Há mais um fator a considerar. Ela era uma crente fiel em Jeová durante uma época de apostasia e idolatria. Ela estava entre os poucos que se recusaram a ser apanhados na apostasia daqueles ao seu redor. Ela permaneceu fiel a Deus. À medida que a opressão crescia, o povo começou a buscar uma resposta, que os libertasse da opressão e restaurasse sua liberdade.

Por causa do contato de Débora com o tabernáculo, ela teria conhecido as palavras de advertência escritas por Moisés. Ela também teve acesso às histórias sobre outros tempos de apostasia (ela se refere a Sangar e Eúde) e como Deus respondeu quando o povo admitiu seu pecado e clamou a Deus mais uma

vez. Ela teria sido uma fonte acessível de todas essas informações. Como profetisa, ela estaria em condições de proclamar a verdade e explicar o que era necessário.

Então veio a palavra do Senhor e ela chamou Baraque. Ela lhe disse o que precisava ser feito e ele fez. A extensão de sua influência é vista no fato de que ele não iria para a batalha sem ela. Ele pode não ter certeza de sua capacidade de liderar ou pode ter certeza da vontade do povo de segui-lo na batalha. De uma coisa ele tinha certeza, o povo seguiria Deborah.

Lembre-se que muito do que foi dito acima é suposição. Algumas delas são baseadas em tradições incertas e em interpretações pessoais. Ainda assim, em tudo isso, há uma verdade clara. Débora foi preparada por Deus para superar todos os obstáculos que existiriam para qualquer um chamado para servir em tempos difíceis, até mesmo uma mulher chamada para liderar uma nação.

Sua vida como mulher, como mãe, como esposa abriria o caminho. Seu chamado por Deus para ser uma profetisa e a precisão das mensagens que ela recebeu construiriam o fundamento. Sua eficácia em resolver as disputas entre o povo construiria a confiança necessária. Sua fidelidade em seguir a Deus, não importa o que os outros pensassem, criaria nela uma fé indomável.

Às vezes não se trata de um treinamento único, mas de deixar que tudo o que faz parte da vida seja usado por Deus para nos preparar para o momento em que somos chamados a servir. Trata-se de ser fiel em todos os pontos de nossa vida e em cada aspecto de nossa vida que será a preparação que Deus usará. Devemos construir uma vida que ninguém possa desacreditar. Uma vida que aproxima todos a Deus, uma vida que conduz as pessoas a Deus e a vitória que ele tem para todos nós.

Estamos deixando Deus nos preparar? Entendemos que em tudo que fazemos, em tudo que temos Deus procura estar presente para que possa cumprir seus propósitos e atrair outros a ele? Estamos tão ocupados buscando esses momentos incríveis de iluminação que muitas vezes perdemos a profundidade que se reflete em todos os aspectos da vida. Deus quer nos ensinar a cada momento e em cada ambiente. Estamos prontos para receber o ensinamento?

Gideão e o ônus da prova (Juízes 6, 7)

Você já se perguntou quanta prova é suficiente? O que vou precisar ver, ouvir ou sentir antes de estar disposto a colocar minha vida em risco ou tentar algo que parece muito difícil, até mesmo impossível? Quais são os requisitos que precisam ser atendidos antes que eu confie em Deus e dependa dele?

Gideon representa aqueles de nós que exigem provas antes de agir. Essas pessoas têm uma série de problemas que impedem sua capacidade de ouvir a palavra de Deus e, em seguida, dar os passos de fé necessários para obedecer a essa palavra. Essas pessoas podem não ter confiança em si mesmas e ter uma baixa auto-estima que vem com essa falta de confiança. Eles têm medo de confiar nas pessoas ao seu redor, até mesmo em Deus. Eles podem ser pessoas que acham quase impossível estar diante dos outros e falar e, como resultado, achariam impossível liderar alguém em qualquer coisa. Eles podem ter medo da possibilidade de falha e do impacto que qualquer falha teria sobre eles. Eles podem ser simplesmente teimosos, recusando-se a fazer qualquer coisa sem prova absoluta de que o que estão sendo solicitados a fazer é garantido para ter sucesso.

De muitas maneiras, Gideon representa todos os itens acima. Cada um de seus encontros representa Deus trabalhando para lhe ensinar duas coisas. Primeiro, que ele tem valor aos olhos de Deus. Segundo, que quando Deus se compromete a trabalhar através de alguém e lhe pede para servir a Deus de maneiras específicas, Deus proverá tudo o que for necessário para realizar a tarefa que essa pessoa recebeu.

Gideon é um homem medroso. Seu medo faz com que ele esconda suas atividades e planos. Quando Deus se aproxima dele, ele está debulhando trigo em um local isolado, escondido não apenas do inimigo, mas também dos vizinhos e outros. Suas respostas são as de um homem cujo medo resultou em falta de confiança e culpa; culpa que geralmente recai sobre os outros. Ele culpa Deus por abandoná-los, enquanto ignora a verdade de que eles abandonaram Deus.

Deus primeiro prova a Gideão quem ele é. Ele recebe essa evidência quando seu sacrifício é destruído pelo fogo e o anjo que representa Deus desaparece. Agora Gideon tem um novo foco para seu medo. Ele poderia se esconder dos outros, mas não pode se esconder de Deus nem da ordem que Deus lhe deu - destruir os ídolos de seu pai. Gideon obedece a este comando, mas tão secretamente quanto possível.

A tentativa de sigilo não funciona e Gideon é descoberto, o que leva à segunda prova. As pessoas querem matá-lo, mas Deus está trabalhando. Gideão é salvo pelas sábias palavras de seu pai, “se Baal é tão poderoso que ele se defenda”. As pessoas acham isso um conceito desafiador. A provisão de proteção de Deus para Gideão e o óbvio fracasso de Baal em agir tornam-se a base para o desenvolvimento futuro. Esta é a segunda prova de que Deus está trabalhando e que Deus está chamando Gideão.

Gideon é um homem com pouca autoconfiança e autoestima. Quando Deus o chama de poderoso guerreiro e lhe diz que derrotará os midianos, Gideão só vê sua condição e a falta de importância de sua família. Deus lhe diz para não se preocupar, simplesmente ir com a força que ele tem e salvar Israel. Por que isso é possível? A resposta de Deus é óbvia, não é por causa da força do homem, mas pela promessa de que Deus o está enviando. Deus reforça essa ideia com o próximo evento.

O inimigo chegou. (O inimigo está sempre chegando, sempre procurando uma maneira de entrar, destruir e arruinar nossas vidas.) Normalmente Gideão corre e se esconde, mas hoje Deus envia seu

Espírito a Gideão e Gideão toca a trombeta usada para chamar Israel – para chamá-los para encontrarem-se diante de Deus, chame-os para a guerra. Gideon recebe a próxima prova enquanto observa com espanto, porque 32.000 homens respondem ao chamado da trombeta. Você pensaria que isso seria suficiente para convencer Gideão de que Deus é sério e (com base na história passada) é totalmente capaz de usar Gideão para destruir o inimigo. Não tão. Gideão agora pede e recebe as provas números quatro e cinco, a prova do velo e do orvalho, que Deus realiza com paciência e perfeição.

Agora é hora de lidar com o medo de liderança de Gideon. Liderar uma família é uma coisa, mas liderar um exército de 32.000 é um conceito aterrorizante para um homem como Gideon. Assim, Deus reduz a multidão. Primeiro, todos aqueles que estão com medo são informados de que estão livres para ir para casa. 22.000 homens fazem as malas e vão embora. É quase incrível que Gideon não tenha se juntado a eles. O próximo passo é encontrar aqueles realmente prontos para o serviço, aqueles que estão alertas e serão capazes de obedecer às ordens. O teste é baseado em como eles bebem água no rio. Apenas 300 bebem de uma forma que lhes permita estar prontos para reagir a qualquer ameaça ou evento que possa surgir de repente. Agora Gideon tem um grupo que ele pode liderar.

Isso prepara o cenário para as questões finais escondidas nos recessos do coração de Gideon, uma combinação de medo do fracasso e pura teimosia. Deus dá a Gideão a opção, se ele ainda estiver com medo, ainda sem vontade, de receber mais uma prova de que Deus o escolheu e que Deus dará a vitória. Gideon não pisca um olho e vai para o acampamento de Midiã para ver a prova final. Lá ele ouve sobre uma visão que Deus colocou na mente do inimigo, uma visão que diz a eles que Gideão atacará e eles perderão.

Finalmente Gideão é incitado à ação e obediência. Ele rapidamente faz um plano e dá as ordens necessárias e fornece os principais equipamentos necessários. Será um ataque incomum. Não será baseado na capacidade do homem, mas na fé em Deus. Eles vão vencer a batalha. Será um grande dia e os libertará da opressão do inimigo. Mas a que preço?

Deus está disposto a nos ensinar a fé. Deus está disposto a nos conduzir passo a passo a uma posição em que tenhamos confiança em sua palavra e possamos fazer o que nos parece impossível. Mas a que preço?

Qual é o custo de constantemente inventar desculpas para nossa inatividade, nossa incapacidade de nos movermos? De buscar constantemente mais uma prova, montando mais um desafio? Há um grande risco em constantemente testar Deus. Podemos nos tornar dependentes de sempre querer provas, de precisar sempre de mais uma confirmação. Podemos nos tornar tão dependentes que não dependemos de Deus, mas de ter nossa mão segura. Nunca deixamos de ser bebês. Um bebê nunca aprenderá verdadeiramente a andar até que tiremos a mão que o sustenta. Podemos ajudá-lo a ficar de pé quando ele cair, mas remova rapidamente essa ajuda para que ele aprenda a confiar em sua capacidade de andar e ganhe confiança na realidade de que deveria andar.

O treinamento, de qualquer forma, destina-se a nos ajudar a aprender a fazer o trabalho para o qual estamos sendo treinados. Não se trata de tornar-se egocêntrico e independente. Trata-se de ter confiança na formação recebida. A verdade é que não importa quão proficientes nos tornemos, essa habilidade não existiria exceto pelo treinamento recebido. Como cristãos, Deus quer fornecer o que é necessário para que possamos servir. Ele fornecerá todas as provas necessárias para superar nossas fraquezas e inadequações. E a única razão pela qual seremos capazes de servir com eficácia é lembrando

a base dessa habilidade, as provas dadas, as vitórias conquistadas. Somos libertados de nossos medos, fortalecidos para o trabalho designado e lembrados do que torna tudo isso possível - nosso relacionamento com Deus.

Sansão – Entendendo o treinamento Juízes 16

Quanto de nós sabiam que trabalho teríamos quando éramos crianças? Quanto de nós tiveram essa decisão tomada por nós desde o nascimento?

Isso pode soar como uma ideia estranha para nós, mas no Antigo Testamento era uma ocorrência muito comum. Em Israel, todos os levitas sabiam desde o nascimento que serviriam no templo e todos os pastores esperavam que seus filhos fossem pastores. Isso significava que, desde o nascimento, a maioria das crianças sabia o que faria como carreira. Se alguém tivesse um dom ou talento especial, a sociedade esperava que ele aplicasse esse dom à sua ocupação ou o fizesse como uma atividade extra paralela. A ideia-chave era que cada pessoa deveria cumprir suas responsabilidades para com a família e a sociedade.

Vamos nos concentrar em um aspecto particular desta situação - o serviço prestado a Deus. A maior parte disso foi feito pelos levitas. Eles foram marcados por Deus para cuidar de todas as necessidades e atividades do templo e da vida religiosa do povo. No entanto, de vez em quando havia aqueles que sentiam que queriam participar de alguma forma neste ministério. Deus tornou isso possível através do voto de nazireu, onde os indivíduos podiam fazer uma promessa de serviço a Deus por um tempo específico. Este voto incluía certas diretrizes sobre estilo de vida, alimentação e atividade. O não cumprimento das diretrizes muitas vezes significava desistir ou ter que recomeçar todo o processo. Esta não foi uma decisão de serviço permanente, mas uma escolha pessoal.

A Bíblia menciona uma pessoa que, não por escolha pessoal, deveria fazer um voto de nazireu que duraria por toda a sua vida. Deus informou os pais sobre este evento único e assim Sansão começou sua vida como nazireu. De fato, sua mãe teve que observar as orientações durante a gravidez também (Juízes 13:14).

Isso significava que, desde o nascimento, Sansão foi ensinado as regras pelas quais ele deveria viver. Ele nunca deveria comer ou beber qualquer produto de uma videira. Ele nunca deveria tocar ou se aproximar de um cadáver, mesmo os de seus pais quando eles morressem. Mais importante, ele nunca deveria cortar o cabelo. Estas foram apenas algumas das orientações, dadas por Deus, ele teve que obedecer.

Não está claro como Sansão respondeu a essa instrução e as restrições durante sua infância. Quando retomamos a história em Juízes, fica claro que algo não está certo. Em algum lugar ao longo do caminho, o treinamento não se enraizou. A história começa com Sansão querendo se casar com uma garota filistéia. Isso foi proibido a todos os judeus. Também inclui uma história sobre Sansão comendo mel de um leão morto, (também proibido) e uma grande festa, que incluiria muitos produtos da videira, outro item proibido. Sansão não está indo muito bem em manter seu voto. A única regra a ser seguida é a de não cortar o cabelo.

O casamento de Sansão é um desastre. Ele cria uma situação que termina em assassinato e roubo, o que leva à vingança, que leva à retribuição. Sansão é a pessoa chave, mas parece fora de controle e sem saber como agir. Deus vem de repente para lhe dar forças para vencer seus inimigos, mas o resultado

final é um pouco surpreendente. Em vez de criar unidade entre seu próprio povo para ganhar troll do inimigo eles ficam com medo de Sansão. Eles o amarram e o entregam aos filisteus para se protegerem. Alguma coisa está muito errada aqui. Sansão deveria ser o juiz, a pessoa que une seu povo para derrotar o inimigo. Em vez disso, ele acaba lutando contra eles sozinho.

Neste ponto de sua vida, há pouco que seja sábio ou honroso sobre Sansão ou suas ações. Até sua atitude parece distorcida. Ele não parece entender o que Deus quer fazer. Então Deus deve agir. Várias vezes no texto afirma que de repente Deus veio e deu a Sansão grande força para derrotar o inimigo. Essa força cria um estado de medo e significa que Sansão lidera a partir de uma posição de medo. Os filisteus veem o que acontece quando irritam Sansão e o temem. Os israelitas vêem a força, mas também vêem a vida. Eles seguem, não por respeito, mas por medo.

Sansão foi treinado para viver uma forma de vida extrema. Mas ele parece ter perdido o ponto. Quando se trata de entender a verdadeira fonte de sua força, ele não a conecta a Deus, mas ao comprimento de seu cabelo e ao fato de nunca ter sido cortado. Não há relacionamento com Deus, apenas o cabelo. Não há compromisso com o serviço, apenas com o cabelo.

Não é de admirar que, após anos de auto-engano, ele seja vítima do engano de uma prostituta, uma pessoa mais interessada em ganhos financeiros do que em relacionamentos. Ela está com Sansão porque ele é poderoso e temido. Mas, se ela pode enganá-lo para revelar seu segredo, enquanto lucra com essa ação, por que não? Então Sansão é enganado, não pela mulher, mas pelo engano que ele criou em sua própria vida. Sansão acreditava que poderia quebrar todas as regras e ainda estar seguro, desde que não cortasse o cabelo.

Sansão pagou caro por este erro. Ele cortou o último laço que tinha com Deus por causa da atenção de uma mulher. Ele perdeu a visão; ele foi humilhado e forçado a fazer o trabalho de um animal. (Interessante! Ele ainda era forte o suficiente para fazer o trabalho de um animal muito maior que ele). Ele foi cercado por seu inimigo, ridicularizado e envergonhado.

O cabelo de Sansão voltou a crescer, mas ele ainda era um prisioneiro. O cabelo comprido não o salvou. Enquanto empurrava a barra para moer o trigo, teve tempo de refletir sobre sua vida. Ele teve tempo para se perguntar por que sua força não havia retornado quando seu cabelo voltou a crescer. Foi nessa época de repetição cansativa que ele começou a perceber o significado do treinamento que recebera quando criança. Todas as lições que ele havia ignorado anteriormente estavam sendo ensinadas em cada passo que ele dava, cada volta da pedra do moinho. Ele percebeu que não era seu cabelo que lhe dera força. O que ele achava que era sucesso, na verdade era fracasso. Sua força não trouxe liberdade para o povo, simplesmente uma nova forma de medo. Como juiz, ele manteve a paz porque eles tinham medo dele, não porque aprenderam a reverenciar a Deus.

Seu coração começou a mudar. Ele começou a falar com Deus. Ele começou a renovar o voto do nazireu, um voto de serviço, um voto de honrar a Deus. Desta vez, quando a força de Deus viesse, seria diferente. Não haveria razão para retribuição contra seu povo como antes. Não haveria confusão sobre por que Sansão estava atacando os filisteus. Os filisteus forneceriam o contexto para revelar a fraqueza de seus deuses e o poder do único Deus verdadeiro. O cabelo não importava. O que importava era que desta vez, Sansão olhou para Deus, dependeu de Deus para a oportunidade e a força.

Deus respondeu quando Sansão finalmente aprendeu a lição do voto de nazireu, quando Sansão colocou tudo nas mãos de seu Deus. Ele derrubou a casa. Ele derrubou o poder dos filisteus. Ele derrubou o nome e o poder dos deuses dos filisteus. Um momento de verdadeira fé, de verdadeiro compromisso, de verdadeiro serviço, reverteu todo o passado.

O que Sansão não aprendeu quando criança e jovem foi aprendido como prisioneiro. Seu último ato foi seu maior momento. Foi um ato de fé, fé na verdadeira fonte de força.

Há muito a aprender com essa história sobre os planos e o treinamento de Deus. Deus usou Sansão para revelar a condição não apenas de Sansão, mas de todo o povo de Israel. Eles mantinham as aparências na esperança de que Deus ainda cuidaria deles, mesmo quando era óbvio que tinham pouco interesse em um relacionamento verdadeiro com Deus. Eles estavam mais com medo do que os filisteus fariam e do problema que Sansão causaria do que de como eles poderiam estar irritando Deus e arriscando sua punição.

Cumprir os votos não significa nada se forem feitos pelo motivo errado. Um voto verdadeiro nasce de um relacionamento com Deus, não cria um relacionamento com Deus. Sansão passou a vida inteira em auto-gratificação antes de aprender a diferença. Quando o fez, Deus respondeu e em seu último ato Sansão se tornou o herói que Deus pretendia que ele fosse.

Sansão nos revela que não é o treinamento que recebemos, não são as ações que realizamos, é o relacionamento com Deus que é crítico se queremos servir e atrair as pessoas para Deus.

Rut– Servindo por submissão

Muitas vezes acreditamos que o serviço é melhor realizado com uma pessoa responsável que dá direção e foco à nossa atividade. Até usamos Jesus como exemplo de um verdadeiro servo. Aquele que dirige através de seus ensinamentos e seu exemplo. Isso pode não ser sempre o caso.

No livro de Rute temos a história de uma pessoa que nunca esteve no comando. Ela procurou outras pessoas para fornecer-lhe informações e direção para sua vida e atividades. Então ela serviu.

Ruth escolheu se casar com um judeu. Ela optou por entrar em um relacionamento que em seu tempo e cultura tinha como foco principal o serviço. Esperava-se que ela cuidasse e servisse ao marido. Esse cuidado e serviço tornaram-se mais fáceis quando o marido teve uma ideia semelhante e cuidou de sua esposa. Não está claro se havia uma diferença significativa entre a forma como os homens de Moabe e os homens de Israel cuidavam de suas esposas. Algo estava diferente porque tanto Rute quanto Ofra estavam prontas para deixar seu país e suas famílias e voltar para Israel com Noemi. Somente com persuasão Oprah voltou. Ruth se recusou a sair.

Rute escolheu seguir Noemi. Em muitas culturas, a sogra tem muito poder e controle sobre a vida das esposas de seus filhos. Esse controle pode ser opressivo ou pode ser benéfico. Conhecendo nossa cultura existem muitas histórias e contos sobre sogras que buscam controlar e dirigir a vida de seus filhos. Embora não tenhamos uma indicação clara de qual era a norma cultural a partir das informações da história, fica claro que o relacionamento entre Noemi e Rute não era baseado no medo, mas no respeito e possivelmente até no amor. Ruth se recusa a abandonar Naomi, se recusa a voltar para casa

para o que teria sido uma vida mais simples. Escolhe ir com Naomi e ajudar no que for possível para que ambos ganhem a vida.

Rute escolheu seguir o Deus de Israel. Este pode ser mais fácil de entender. As descrições dos deuses de Moab não são agradáveis. Eles exigiam sacrifício e o culto estava cheio de corrupção e práticas vis. O Deus de Israel também pode ser severo no julgamento, mas é claro que Rute também aprendeu sobre como o Deus de Israel amava e cuidava de seu povo. Esta decisão de servir foi provavelmente mais fácil de tomar do que as outras. Servir a um Deus que te ama e promete cuidar de você é simples. Isso também seria aparente quando ela participou da adoração ao Deus de Israel. Ela teria visto um tipo muito diferente de relacionamento que tornaria mais fácil escolher servir ao Deus de Israel. Sua declaração a Noemi é clara, seu Deus será meu Deus. Esta foi uma declaração de serviço.

Ruth escolheu seguir os costumes da nova terra para onde viajou. Ela era responsável por ajudar a sustentar a si mesma e sua sogra. Para fazer isso, ela teve que aprender quais comportamentos eram apropriados para não causar mais problemas. Ela era uma moabita, a inimiga jurada de Israel, para conseguir encontrar comida e outros recursos necessários, ela precisaria aprender os costumes de seu povo adotivo e o que ela poderia ou não fazer. Ela aprendeu seu papel e seu lugar e serviu bem neste papel. Sabemos disso por causa do comentário feito por Boaz. Ele afirma estar ciente de tudo o que ela fez pela sogra e do que ela abriu mão para fazê-lo. Boaz fica impressionado e responde a ela permitindo que ela continue a colher em seus campos e fornece extra.

Rute escolheu obedecer a Noemi em relação a encontrar um marido e resgatar a terra da família. Ela concorda em fazer o que lhe é dito para fazer. A história é fascinante. Não entendemos se Boaz estava apaixonado ou mesmo atraído por Rute. O que sabemos é que sua obediência e desejo de servir e prover a Noemi realmente impressionaram Boaz. Ele não perdeu tempo em resolver o assunto e fazer de Ruth seu marido. A história nos diz rapidamente que Rute dá à luz uma criança que resultou em mais elogios ao seu coração de servo e sua submissão aos outros.

O serviço de Rute traz alegria de volta ao coração de Noemi. Ela que perdeu o marido e os filhos e queria mudar seu nome para Mara ou amarga agora é abençoada. A afirmação é que sua filha, que vale mais que sete filhos, deu à luz um neto. Eles oram para que ele se torne grande e famoso em todo Israel. Obede não era famoso, mas seu neto Davi se tornou o maior rei de Israel e pai do Messias.

As lições de Ruth tiveram um grande custo. Deus causou uma fome que forçou uma família a se mudar. Por falta de mulheres judias, os filhos casaram-se com mulheres moabitas. Isso poderia ser caro se eles retornassem a Israel. Não foi altamente aprovado para fazê-lo. Os casamentos terminariam em morte. Pior ainda antes que houvesse uma chance de produzir descendentes. Para agravar ainda mais isso, não havia outros irmãos para levantar famílias para o falecido, conforme exigido pela lei judaica. O custo disso seria multiplicado ainda mais à medida que o marido e o pai também morressem.

Sem esperança de um futuro em Moabe e sem esperança real de muito mais em Israel, Noemi escolhe pagar o preço de voltar para sua casa em Israel. Isso custaria a Ruth tanto quanto ela deixou sua família, seu povo e seu país. Menciona deixar seus deuses, mas para mim isso não foi um custo, mas um grande ganho. Um ganho que pagaria dividendos que mais do que recompensariam Noemi e Rute tudo o que foi perdido, tudo o que foi arriscado.

Mas nenhum dos benefícios, as bênçãos teriam sido possíveis se Rute não estivesse disposta a se submeter a seu marido, sua sogra, sua nova cultura e seu novo Deus. Foi à medida que ela aprendeu e viveu uma vida de submissão e serviço que outros seriam encorajados e ensinados. Ela se tornou um exemplo para todos através dos tempos do valor da submissão e obediência daqueles que têm autoridade sobre nós e à lei de Deus.

Às vezes ficamos tão focados em nossa posição, em nosso nível de influência, que por sua vez é baseado em nossa posição, que realmente perdemos o poder inerente ao verdadeiro serviço. Perdemos a profundidade de como podemos impactar os outros simplesmente fazendo o que nos foi dito para fazer. Não por raiva ou ressentimento, mas por amor e respeito.

É quando aprendemos uma verdadeira atitude de servo que podemos realmente liderar e ajudar os outros. Esta lição não vem sem um preço. Rute pagou caro, pois perdeu o marido, então voluntariamente desistiu de sua vida para encontrar o melhor de Deus para ela. Ela serviu para que outros fossem honrados e abençoados.

Samuel – Filho da Promessa – Dedicado a Deus

Em nosso mundo de hoje, a liberdade de escolha é um direito fundamental. Um grande esforço é investido em dar às pessoas a oportunidade de escolher. Escolher a vida que querem viver, o líder que preferem, etc. O conceito é que, quando as pessoas puderem escolher, suas vidas serão melhores.

Samuel não teve essa chance. Sua vida foi prometida a Deus antes de sua concepção. O juramento feito por sua mãe foi mantido e assim Samuel chegou ao tabernáculo com três anos de idade.

O padrão de sua vida foi determinado pelos rituais do templo. Rituais estabelecidos por Moisés gerações antes. Esses rituais foram projetados para lembrar as pessoas de sua necessidade de Deus e da necessidade de obediência. Havia rituais diários e rituais de sábado. Em várias épocas do ano havia rituais especiais para lembrar as pessoas de tudo o que Deus havia feito e tudo o que ele providenciava.

A escritura diz que Samuel serviu vestindo as roupas de um membro da família dos sacerdotes. Isso significava que ele aprenderia não apenas os rituais, mas o propósito de cada um e deveria ajudar as pessoas a entender a importância e a função de cada um. Ser eficaz em seu serviço significava aprender a obedecer a quem o ensinava para que pudesse cumprir suas responsabilidades e para que Deus aceitasse o sacrifício e as dádivas daqueles que vinham.

As primeiras palavras que Samuel recebeu de Deus se concentraram no fracasso de Eli em honrar a Deus e no mau comportamento de seu filho. Eles seriam julgados por sua falha em obedecer e servir a Deus.

Isso se tornou o cerne da mensagem de Samuel ao povo. Ele chamou o povo à obediência e disse-lhes que abandonassem seus falsos deuses e servissem verdadeiramente a Deus (7:24). Aprendeu que Deus estava observando e estava preocupado com o que via no coração e não com o que as pessoas faziam para impressionar os outros e dar a impressão de que eram obedientes.

Samuel foi chamado para empessar um rei (10:21) e então revelar a rejeição de Deus a esse rei por causa de uma falha em obedecer (15:27-29). Deus então o chamou para ungir uma segunda pessoa, apesar do risco pessoal envolvido (16:13). O ponto focal em tudo isso seria a obediência. Cada evento envolvia rituais, um ritual destinado a revelar a obediência da pessoa a Deus.

Samuel passou os primeiros anos de sua vida cercado pelos rituais do tabernáculo. Com a ajuda de Eli, ele aprendeu o propósito por trás do ritual. Esse conhecimento o ajudou a aprender a importância da obediência. Isso se tornou o foco de sua vida e as pessoas rapidamente perceberam que podiam depender de Samuel para lhes dizer a verdade e levá-los de volta a Deus.

Eles viram a causa e o efeito de seu investimento em guardar a palavra de Deus. Eles viram isso por causa de sua preocupação com uma atitude adequada para com Deus; a atitude de obediência que resultou na presença e bênção de Deus.

Samuel nunca abandonou seu foco. Isso nos revela o valor e o propósito do ritual, para nos dar a oportunidade de expressar nossa fé e obediência a Deus. Essa expressão abrirá portas para o serviço e uma maior capacidade de honrar a Deus por meio de nossas vidas e nossas atividades.

David – Aprendendo a Esperar

Lembre-se de como foi quando seus pais lhe prometeram um presente especial quando criança. Você mal podia esperar para receber o que foi prometido. Às vezes, o tempo entre a promessa era curto e não era muito difícil esperar. Outras vezes, havia um longo tempo entre o momento em que a promessa foi feita e o momento em que seria cumprida.

Todos nós conhecemos as grandes histórias de Davi. Ele derrotou o gigante Golias quando era apenas um adolescente. Ele se tornou capitão do exército do rei e foi elogiado pelas tropas por suas grandes feitos de bravura. Ele matou cem homens para ganhar a mão da filha do rei. Ele foi especialmente escolhido por Deus para ser o futuro rei de Israel.

O que muitas vezes não ouvimos falar são as lutas que ele enfrentou em seu caminho para se tornar rei. Sua unção como rei foi feita em segredo. Seu próprio pai não o considerou digno de apresentá-lo a Samuel para consideração. Quando ele declarou que estava disposto a enfrentar o gigante, seus irmãos o ridicularizaram e o rei tentou envergonhá-lo.

Mesmo enquanto servia como capitão do exército do rei, Saul tentou matá-lo em pelo menos duas ocasiões e tentou matá-lo devido às circunstâncias em outra ocasião. Somente o amor de Jônatas o salvou de ser pego e entregue a Saul.

Finalmente David teve que fugir. Ele se escondeu e foi declarado um renegado. Ele teve que viver a vida de um bandido e saqueador para sobreviver. Ao mesmo tempo, para escapar de seus inimigos, ele teve que agir como se fosse louco. Aqueles que o ajudaram foram ameaçados e agredidos. Em certa ocasião, sua ajuda resultou na morte de um grupo inteiro de sacerdotes e levitas. Mesmo alguns para quem ele forneceu segurança o insultariam e seriam ingratos.

Muitos dos Salmos refletem a frustração que Davi experimentou ao lidar com a oposição que enfrentou por parte de Saul e de outros. Ele clamou a Deus por ajuda, proteção e força para continuar. Em todas essas provações e lutas, Davi estava aprendendo duas lições importantes sobre colocar a fé e a confiança em Deus. Ele estava aprendendo a ser paciente e aprendendo a consultar

Como se aprende a ter paciência? Isso só é possível quando se vê o valor da espera. Davi sabia que seria rei, Samuel veio e o escolheu. Ele sabia que tinha sido marcado por Deus. Sua vitória sobre Golias e nas batalhas que se seguiram foram a prova de sua capacidade de liderança. Sua amizade com Jônatas (que estava disposto a abrir mão de seu direito de ser rei para proteger Davi) foi mais uma prova. No entanto, enquanto Saul vivesse e o povo o aceitasse como o rei legítimo, Davi precisava esperar.

A paciência era essencial se ele quisesse ser o verdadeiro rei. Aprender a esperar que Deus cumpra sua promessa tornaria possível para ele governar. Ele provavelmente tinha ouvido a história sobre o que aconteceu quando Saul se recusou a ser paciente e esperar que Samuel apresentasse o sacrifício. Essa impaciência e falha em obedecer às instruções de Deus lhe custaram seu lugar como rei.

Esse conhecimento pode ter guiado as decisões de Davi quando teve a oportunidade de capturar Saul e matá-lo. Em cada ocasião, seus homens o exortaram a matar Saul e pôr fim à vida de exílio e tomar o que havia sido prometido a ele. Em ambas as ocasiões, ele repreendeu seus homens afirmando que somente Deus tinha o direito de remover Saul. Saul viu a verdade da situação e declarou que Davi era

mais honrado do que ele. Essa decisão e a paciência mais tarde forneceriam uma ponte para unificar esses homens como uma única nação.

Davi também aprendeu a importância de consultar a Deus. Essa era uma lição que ele precisava aprender. A história registra para nós sua coragem e sua capacidade de inspirar lealdade na vida daqueles que o seguiram. Isso poderia facilmente ter criado um problema e se tornado uma armadilha. A cada sucesso, David poderia ter se concentrado mais em seu papel e em sua capacidade de conquistar a vitória. Nesse processo ele teria perdido de vista quem era a verdadeira fonte de toda a sua habilidade e habilidade; Aquele que o escolheu e prometeu estar com ele.

Esta é uma armadilha em que muitos caíram com resultados desastrosos. Em vez disso, vemos Davi constantemente clamando a Deus para ajudá-lo a tomar decisões importantes. Seja a decisão relacionada a quem, quando, onde e como lutar uma batalha em tempo de guerra ou como governar o povo, ele consulta os sacerdotes e profetas para ter certeza de que o que estava fazendo foi aprovado e guiado pelo plano de Deus.

Isso não quer dizer que ele não cometeria erros ao longo do caminho. Mas cada vez que o fazia, ele voltava para Deus, buscava perdão e consultava Deus sobre como corrigir seus erros e manter seu relacionamento com Deus. Essa paciência e desejo de manter Deus como o centro de sua vida resultou em ele ser honrado por Deus. Deus chamou Davi de homem segundo o seu coração e prometeu a Davi que ele receberia uma honra especial, o messias nasceria de sua família. As lições de paciência e aprender a consultar a Deus trariam bênçãos para o povo de Israel e um dia para o mundo.

Inclinar-se a manter Deus no centro dos planos de alguém requer que aprendamos a esperar em Deus. Esperando por sua orientação, sua direção e seu tempo. Quando aprendermos isso, Deus abençoará e poderá realizar seus planos de abençoar outros através de nós.

Elijah – Ouvindo o sussurro na tempestade

Não se sabe como ou quando Elias se tornou profeta. Não sabemos sobre seu histórico familiar ou temos qualquer informação sobre sua vida. Elijah simplesmente aparece em cena e se torna maior que a vida. Ele é chamado por Deus para fazer declarações surpreendentes e viver uma vida de fé, confiando na provisão de Deus de longe, além de qualquer outra pessoa na Bíblia.

O primeiro ato de Elias é pronunciar julgamento sobre o rei Acabe e a infidelidade do povo de Israel. O pronunciamento inclui a declaração de que não haverá chuva no país até segunda ordem. Então Deus o envia para um isolamento em uma fonte remota, onde lhe é dito para esperar. Durante este tempo Deus envia corvos com comida suficiente para cuidar de suas necessidades. Quanto tempo ele está neste local remoto é desconhecido, mas é tempo suficiente para a primavera secar.

Mais tarde, Deus envia Elias a uma nação próxima conhecida por sua idolatria. Aqui, ele é instruído a encontrar uma viúva e dizer a ela para alimentá-lo antes de alimentar a si mesma e a seu filho. Parece um pedido muito egoísta. No entanto, contém a próxima declaração surpreendente. Se ela o alimentar, nunca haverá falta de farinha e óleo até que a seca termine. Por conhecermos o final da história, sabemos que aqueles dois recipientes forneceram farinha e óleo por cerca de três anos.

O que não nos é dito nesta parte da história é como o suprimento interminável de óleo e farinha afetou a vida da comunidade onde a viúva vivia. É difícil imaginar que ninguém tenha notado que essa mulher e seu filho sempre tinham pão, quando ninguém mais tinha. Como isso pode acontecer com uma seca e sem colheita? É muito mais fácil acreditar que, mesmo quando ela voluntariamente compartilhou seu último pão com Elias, ela compartilhou sua bênção com aqueles ao seu redor.

Os três anos de seca contrastam a diferença entre obedecer às palavras e orientações de Deus e desconsiderar Suas Palavras. Desrespeitá-los resulta em julgamento; um julgamento tornado evidente a todos pela seca. Obedecê-los resulta em bênçãos; bênçãos que fornecem uma mensagem clara do cuidado de Deus por nós e nos fornece os meios para abençoar os outros.

O próximo evento é o reaparecimento de Elias em Israel e o desafio à morte na montanha. Parece ser uma competição desigual. Os 450 profetas de Baal e Astaroth se levantaram contra o profeta solitário, Elias. O dia começa com uma declaração tácita. Ninguém tem permissão para atacar Elijah; aquele que é visto como a fonte de seu sofrimento. No entanto, ninguém sequer sugere agarrá-lo ou descontar sua raiva e vingança nele.

Depois vem o desafio. 450 contra um. Baal contra Deus. Na verdade, esta é realmente a terceira rodada do concurso. Deus já atacou Baal duas vezes e Baal perdeu as duas vezes. Primeiro, Baal era o deus do clima e Deus mostrou claramente quem está no controle do clima. Em segundo lugar, Baal tinha um exército de servos que poderiam ter acabado com a vida de Elias rapidamente. Mas nada acontece e Baal perde a segunda rodada. Agora vem o desafio de invocar fogo e provar o poder de Baal e Deus.

Sabemos quem vence esta rodada e todos os profetas de Baal são mortos.

Agora para a quarta rodada. Elias começa a orar e a chuva cai. Em seguida, vem a próxima declaração. Deus capacita Elias para superar a tempestade e a carruagem do rei Acabe. Que corrida deve ter sido. Ele deveria estar no nível máximo de seu serviço e sua fé. Mas, sem aviso, ele desaba. Jezabel ameaça

matá-lo. Elias murcha. e corre para o esconderijo. Apesar de todas as grandes vitórias e eventos, ele decide que é um fracasso e não lhe resta nada além de morrer.

E essa é a primeira parte da história de Elias – uma história cheia de declarações, declarações altas do poder e da vontade de Deus. Agora vem a parte dois, o sussurro que deve ser ouvido sobre a tempestade. O sussurro que contém a maior verdade, o maior entendimento de Deus e seus propósitos.

Elias está escondido. Duas vezes um anjo vem e basicamente força Elias a comer e depois o convence a começar uma jornada ou corrida muito mais longa. Uma corrida contra si mesmo e seu conceito do que Deus deveria estar fazendo. Se ele corre ou anda é irrelevante. Mas durante 40 dias ele viaja, compete consigo mesmo e não come nada. Ele está tão desconectado, tão desanimado, que não está ciente do que exatamente está acontecendo. Ele não percebe o que Deus está fazendo em seu corpo.

Elias chega ao monte de Deus. Ele chega e está pronto para ouvir a realidade de Deus e o que Deus está tentando realizar em sua vida e como ele quer usar Elias para influenciar o povo de Israel. Há muitos trovões e estrondos, tremores no chão e um sopro violento do vento. Estes atacam a montanha e fazem Elias temer por sua vida e segurança. Nada disso revela nada de novo sobre Deus. Nada disso muda o estado de desânimo e fracasso de Elias. Não há nada novo aqui. Ele já viu tudo isso antes, a seca, o suprimento interminável de alimentos, o fogo caindo e agora o trovão

Ele viveu sua vida na crença de que somente quando Deus sacudir a terra, sacudir o mundo, derrubar o inimigo, as pessoas ouvirão. Ele fez tudo isso, viu tudo isso, viveu tudo isso e em um momento, perdeu tudo. Aqui na montanha é apresentado novamente para ele revisar. Vento, fogo e destruição. Mas como ele assiste hes, ele se esforça para ouvir Deus falar. Ele espera que Deus fale. Ele sabe que Deus falará e quando Ele falar deve ser com uma voz estrondosa e poderosa que fará com que todos caiam de medo. Em vez disso, tudo o que ele ouve é o silêncio. No meio de toda a tempestade ao seu redor não há voz.

Você pode imaginar como Elias deve ter se sentido? Ele tinha visto tudo e nada mudou. Ele tinha acabado de viajar 40 dias com a força de duas refeições, para quê? Deus não falou, não se revelou, não cumpriu suas expectativas. E então ocorreu o evento mais potente; um evento que mudou completamente a atitude de Elias.

Uma voz mansa e delicada falou e teve tempo para discutir todos os sentimentos de Elijah, emoções, senso de certo e errado, seu sentimento de fracasso. Naquele momento, Elijah soube de algo que não sabia antes. Ele sabia que não estava sozinho e nunca estaria sozinho. Ele não teria que esperar que grandes eventos e milagres acontecessem para estar ciente da presença de Deus. Ele não precisaria fazer grandes e poderosos feitos para obter a aprovação de Deus. Deus estaria sempre presente, sempre perto, sempre pronto para falar com seu servo.

As direções que Deus dá a Elias não envolvem a realização de grandes e poderosos feitos, mas resultam em uma realidade muito mais poderosa. Antes, quando Elias agiu, ele fugiu para a segurança e aqueles que serviram a Deus se esconderam. Todos eles estavam com medo do que o rei e a rainha fariam com eles. Agora Elias começa seu ministério público. Ele unge publicamente um novo rei, chama publicamente um sucessor e vive publicamente em Israel, para todos verem. Agora os outros, os profetas e crentes, já não se escondem. Em vez disso, vários profetas se levantam e proclamam a verdade e o julgamento de Deus.

Deus revelou o quão poderoso ele realmente é. Secas, comida sem fim e chuva de fogo são assuntos simples para Deus. Eles levam apenas uma pequena quantidade de fé. Viver uma vida aberta a serviço de Deus, diante de uma possível morte, que representa a verdadeira fé e mais do que qualquer outra ação de Deus, revela sua verdadeira presença e seu verdadeiro poder.

Todos nós devemos aprender esta lição. A fé em Deus que se baseia unicamente em um fluxo constante de milagres e eventos que abalam a terra é uma fé fraca. Quando eles param, facilmente nos perdemos e nos tornamos covardes. A fé que é baseada em um conhecimento real de Deus e sua presença é na verdade a maior revelação da verdade, e o maior milagre é que nós, uma criação humilde, podemos realmente ter um relacionamento com Deus. Esse é o verdadeiro poder, um poder que mudará o mundo ao nosso redor. Quando aprenderemos que todos os milagres não podem mudar o coração de uma pessoa? Somente um relacionamento com Deus pode fazer isso e isso é um milagre muito maior do que qualquer outro ato ou atividade.

Eliseu – Comprometido com o serviço

Elias explodiu em cena com o julgamento de Deus e incríveis atos de poder. Eliseu começa seu ministério com um longo período de serviço. Ele então duplica de muitas maneiras o ministério de seu mentor, Elias. Ele ressuscita uma pessoa morta, multiplica comida, pronuncia o julgamento de Deus e muito mais. Tudo isso para manter diante do povo a realidade da presença, do poder e das expectativas de Deus. Não é uma tarefa fácil.

Eliseu serve ao mesmo grupo de pessoas que Elias, com os mesmos resultados. A maioria das pessoas não tem interesse em ouvir, muito menos em aderir às palavras que Deus está lhes enviando por meio dos profetas. No entanto, Eliseu continua o ministério de seu mestre. Ele mantém a presença de Deus diante do povo. Ele é respeitado por sua conexão com Deus.

O que é preciso para servir fielmente por quase sessenta anos? O que é preciso para ter, o que parece ser, acesso ilimitado ao poder de Deus? O que é preciso para enfrentar a constante oposição daqueles que não ouvem, não atendem à verdade e assim colocam a si mesmos e aqueles que lideram em um estado constante de incerteza sobre o que Deus fará ou não por eles?

O ministério de Eliseu começou em um dia muito incomum. Incomum para Eliseu. Até aquele dia ele estava ocupado fazendo o que chamaríamos de normal. Cumprir suas responsabilidades para com sua família; realizando suas tarefas normais, arando sua terra. Nada de estranho nisso. Ele está se comportando como sempre. Nada incomum lá. Ele estava vivendo uma vida simples e comum, até que...

Elias chegou e, jogando seu manto sobre Eliseu, o chamou para ser seu sucessor. Aqui começou a sequência de eventos incomuns.

1. Ele deixa suas responsabilidades para trás – comportamento inaceitável para abandonar o cuidado de seus pais ou família.
2. Ele matou seus bois – definitivamente não é uma boa ideia se alguém espera se alimentar de fazenda
3. Ele usou os jugos para cozinhar os bois – mais uma destruição de bens valiosos. Não é o que se faz se espera voltar e retomar suas responsabilidades e viver normalmente
4. Ele deixou seu padrão, vida segura e suas responsabilidades - para seguir o profeta selvagem e perigoso Elias

Considere isto. Não temos nenhuma indicação sobre a natureza do relacionamento de Eliseu com Deus, nenhuma indicação de que ele tenha considerado ser um profeta. . Para todas as aparências, ele era um homem comum tentando sobreviver e cumprir seu dever para com a família e os outros. No entanto, em um momento, Eliseu abandona, não, se separa de todos os compromissos passados para se comprometer totalmente a ser o ajudante, servo, sucessor de Elias. Com base em eventos passados e nas reações dos principais líderes, essa não seria uma mudança de carreira sábia a ser feita neste momento. No entanto, ele o faz e o faz de maneira dramática e incomum.

Para reforçar ainda mais o ponto, Eliseu matou, destruiu e tornou inútil qualquer coisa que pudesse ser usada para trazê-lo de volta à sua antiga vida e responsabilidades. Suas declarações e ações deixaram absolutamente claro que ele estava renunciando à sua vida, renunciando a quem ele era para se tornar o que Deus havia dito a Elias que ele seria.

Eliseu entrou em sete anos de provação. Sete anos observando, esperando e servindo. Sete anos ouvindo o que Elias ouviu de Deus, vendo como isso mudou a vida e a atitude de Elias, experimentando o impacto da vida e do compromisso de Elias sobre aqueles ao seu redor. Sete anos de oportunidade para rever suas ações. Sete anos aprendendo o que significava ser um profeta do Deus verdadeiro. Sete anos lidando com pessoas que se recusavam a dar ouvidos às palavras enviadas por Deus. Sete anos de preparação para o dia da escolha de Deus.

O dia não foi mantido escondido. Todos pareciam saber. Todos estavam prontos para avisá-lo e desafiá-lo. Elijah, disse-lhe para ir para casa. Os profetas disseram que era hora, e ele escolheu não deixar Elias. Então veio a pergunta: "o que você quer de mim?" A resposta, 'uma porção dobrada.' A resposta, "somente se você me vir levado pelo Senhor." E ele fez. A prova, ele cruzou o Jordão em terra firme, assim como Elias havia feito apenas algumas horas antes.

Compromisso total. Serviço total. Nada menos serviria, nada menos era esperado, nada menos era oferecido. O resultado seria uma vida de serviço, revelando a todos o poder e a presença de Deus.

Não importava quem viesse: uma viúva prestes a perder sua casa e filhos para os credores, a escola dos profetas precisando de comida e cura, o general do inimigo morrendo de lepra. O compromisso de Eliseu tornou-se o padrão e o guia pelo qual cada um seria testado. Reúna todos os potes que puder e encha-os. Traga sal, cave valas; lave-se sete vezes no rio Jordão; golpeie o chão com as flechas; sempre uma ação necessária para obter uma resposta de Deus.

Eliseu assumiu tal compromisso quando Elias o chamou. Ele se comprometeu a ficar com Elias até que Deus o levasse. Ele desejava apenas uma coisa, estar a serviço de Deus e estar totalmente equipado para realizar esse serviço. Ele assumiria o compromisso e permitiria que Deus provasse esse compromisso.

A vida de Eliseu era de serviço, de vida fiel na presença de Deus. Foi-lhe dada a capacidade de realizar milagres, de ver a proclamação através de um exército de Deus, de revelar Deus aos outros. Sempre, em todas as situações, seu compromisso permaneceu firme. Deus em primeiro lugar, acima de todos os outros, e todas as outras considerações.

O que estamos dispostos a entregar, até mesmo sacrificar, para que possamos seguir a Deus? Qual é a verdadeira natureza do nosso compromisso com a obediência, com o conhecimento íntimo de Deus? Que prova daremos de que seguiremos aonde quer que a estrada nos leve, até recebermos as bênçãos disponíveis para aqueles, somente aqueles, que estão totalmente comprometidos?

Isaías – Chamado para viver

O livro de Isaías está cheio de julgamentos sobre Israel, Judá e as nações. Também está cheio de profecias sobre a vinda do Messias e o perdão; o que Deus fará para restaurar o relacionamento quebrado com o homem.

Isaías começará seu ministério ainda jovem e continuará pregando e ensinando por mais de 50 anos. Ele se apresentará nas cortes dos reis e julgará, trará advertências e os desafiará a confiar somente em Deus. Ele convencerá Ezequias a desafiar o rei da Assíria e seu exército; um exército que destruiu nações muito mais fortes e maiores do que Israel. Deus responderá e destruirá aquele exército por causa da fé de Isaías e Ezequias.

Isaías dará nomes inusitados a seus filhos. Nomes que refletem o julgamento vindouro e a esperança vindoura. Seus nomes serão um lembrete constante do foco de Isaías na palavra de Deus. Diz-se que ele usa roupas dos materiais usados para fazer pano de saco. Essa vestimenta fará dele um lembrete constante a todos de que Deus não se agrada de suas atitudes e que apenas um total compromisso com a palavra de Deus e o serviço a Deus será suficiente para recuperar as bênçãos que perderam. Isso os lembrará de sua necessidade de se arrepender e se humilhar diante de Deus. Isaías é até casado com uma profetisa para indicar a todos que cada aspecto de sua vida está focado em e para Deus.

Ele começará seu serviço como profeta durante o reinado de um rei bom, desafiará os próximos dois reis fracos, ajudará outro rei a se comprometer a servir apenas a Deus e será morto (de acordo com a tradição) pelo rei mais malvado que já reinou sobre o povo de Deus. Ele veria tudo melhor e o pior, e saber que no final o povo seria julgado e exilado. No entanto, ele teria permissão para ver além de tudo isso para o Messias prometido, mas essa imagem não seria de triunfo militar e restabelecimento do reino antigo. A visão seria de um Messias que viria milagrosamente, mas seria rejeitado e sofreria horrivelmente para que a verdade mais profunda do amor de Deus fosse revelada. A verdade mais profunda do custo real da desobediência, o custo real de restaurar as pessoas a um relacionamento verdadeiro com Deus.

Isaías escreverá e escreverá. Seus escritos cobrirão toda a paisagem de seu tempo e do tempo do Messias. Ele julgará as nações, julgará o povo de Deus e julgará os reis. Ele vai escrever e escrever, mas com exceção de alguns, ninguém vai ouvir. Por um curto período, haverá um tempo de esperança durante o reinado de Ezequias, mas isso é de curta duração. Diz-se que sua poesia e seus escritos são os maiores e melhores exemplos da literatura hebraica, mas mesmo isso não será suficiente para convencer o povo a ouvir e ver seu pecado.

Ele mantém seu foco, ele conhece seu propósito. Ele é resoluto e nada o impedirá de fazer tudo o que Deus o chama para fazer. Por quê? Por que ele arrisca sua vida? Por que ele voluntariamente enfrenta o desafio? Por que ele desafia todos aqueles que se recusam a ouvir?

A resposta é simples. Ele encontrou Deus. Bem, talvez não seja tão simples. Ele encontrou o todo-poderoso, justo e santo criador do universo. Ele viu os anjos, os seis serafins alados pairando e proclamando a majestade do Todo-Poderoso. Ele viu a profundidade de sua indignidade, seu pecado.

Nesse momento ele conhece sua perdição, a desesperança de sua condição. Ele grita de vergonha. Ele clama em desespero, confessando seu pecado e a realidade de que tudo o que ele é e tudo o que está contido em sua vida é impuro. Sua vida, sua história, seu futuro, todos são impuros, todos estão

condenados a serem julgados e perdidos. Ele desmorona diante deste trono convencido de que sua vida chegou ao fim, pois ele viu o que ninguém pode ver e esperar viver.

Então a cena muda. Enquanto Isaías se acovarda em abjeto desespero, um daqueles anjos pega uma brasa ardente do fogo sob o altar. Ele o traz para Isaías e o coloca em seus lábios. A própria frase usada por Isaías torna-se a base para uma ação de limpeza (Isaías 6:5-6). Ele chama seus lábios de impuros e assim são seus lábios que são purificados. Os lábios simbolizam a sujeira interior, as mentiras, enganos e enganos que procedem de um coração e mente impuros. Agora eles devem ser purificados porque Deus precisa de uma pessoa disposta a falar a verdade. Uma pessoa que não se dobrará, não se curvará, não cederá à influência de outros, mas estará totalmente comprometida com uma coisa, proclamar a verdade.

Através da dor, através das lágrimas, ele ouve a pergunta que Deus está fazendo. Ele ouve o apelo de Deus para encontrar alguém que esteja disposto, alguém que seja fiel. Embora haja uma dor intensa, através desses lábios queimados Isaías responde. Ele está disposto. Ele irá aonde Deus mandar.

Por que ele está disposto; quando os outros não são?

Esta não foi a primeira vez que Deus apresentou a si mesmo e sua majestade. Nem todos responderam tão positivamente. No Monte Sinai, quando Deus apareceu ao povo, e os líderes clamaram a Moisés para dizer a Deus que não falasse com eles novamente (Êxodo 20:19). Eles foram abalados e dominados pelo medo por sua segurança. Eles preferiram que outros encontrassem Deus e depois lhes dissessem o que Deus havia dito. Quantas vezes acontece que, quando Deus fala, estamos mais focados no fato de que sobrevivemos e não no fato de termos encontrado Deus?

Por que isso muitas vezes é verdade? Provavelmente porque quando nos encontrarmos verdadeiramente com Deus, espera-se que sigamos suas palavras, façamos o que nos é pedido. É sempre mais fácil negar as palavras de uma pessoa do que as palavras de Deus. É mais fácil ignorar as palavras dos outros, alegando que mesmo que Deus esteja falando através deles, as palavras podem não ser para mim ou não exigir que eu responda. Não queremos ter que lidar com a verdade das palavras e queremos ser autorizados a fazer o que quisermos.

Depois, há aqueles como Abraão, Moisés e Isaías. Deus havia falado, não havia outra opção senão obediência completa e total. Fazer menos era perder algo tão precioso, tão vital que sem isso não havia vida, nem propósito. Mas tal decisão, tal resposta, é baseada em um profundo desejo de conhecer a Deus. Uma vida vivida em busca de um absoluto que só pode ser encontrado em Deus. Uma vez encontrado, redefine profundamente a vida, e todas as outras atividades são colocadas em sujeição a esse momento de redefinição.

Isaías conhecia Deus, conhecia as escrituras. Neste dia ele conheceu a Deus. Sua única pergunta era quanto tempo? Não quanto tempo eu preciso ir? Quanto tempo precisarei servir? Ele já estava comprometido em servir a Deus. Se não, ele não estaria no templo. Ele não estaria em um ponto de sua vida em que pudesse receber tal visão. Sua pergunta era: quanto tempo levará até que as pessoas escutem? Quanto tempo antes de você restaurar para sua posição de honra e glória no mundo.

A resposta desencorajaria a maioria. Basicamente era: “Isaías, você não verá o dia em sua vida”. O povo não vai ouvir. Isso não lhe interessa. Pregue a palavra que eu te dou.”

Esta reunião mudou Isaías. Ele nunca mais olharia para trás daquele momento em diante. Ele enfrentaria a oposição, lidaria com os corações endurecidos e proclamaria as palavras que lhe foram dadas até o dia de sua morte. Para que hoje aprendamos sobre o plano de Deus para a redenção e a vinda do verdadeiro Messias.

Isaías buscou a Deus e quando Deus o encontrou, ele não se afastou da visão. Estamos dispostos a realmente buscar a Deus e ser transformados? Estamos prontos para servir até o último suspiro? Estamos dispostos a falar, pregar e ensinar, embora ninguém responda, até nosso último suspiro? Somente quando realmente encontramos Deus e nos submetemos à sua reivindicação sobre nossa vida é que isso é possível.

Jeremias - nunca um dia seco

Tristeza, desgraça e desespero. Se não fosse por azar eu não teria sorte nenhuma.

Esta poderia facilmente ser a música tema de Jeremias, que foi chamado de profeta chorão; um homem que viveu em uma época em que o mundo estava literalmente desmoronando ao seu redor. O exército babilônico estava a caminho. O povo já não escutava a palavra de Deus. O rei era um homem insolente, rindo na cara do profeta e de Deus, pronto para ouvir qualquer um que lhe dissesse o que ele queria ouvir - qualquer coisa para evitar a verdade.

Mesmo quando tudo que Jeremias disse ao povo foi cumprido, eles continuaram a se recusar a atender às palavras dadas a ele por Deus. Apenas alguns dos homens mais velhos que fizeram parte da reforma sob Josias procuraram proteger Jeremias dos ataques do rei e de outros governantes; ataques projetados silenciá-lo. A morte pode ter sido um fim mais gentil do que o que Jeremias foi solicitado a suportar.

Ele era um jovem quando começou seu serviço. Ele clamou a Deus que ele era muito jovem, despreparado e certamente incapaz de falar claramente a mensagem que ele estava sendo solicitado a proclamar. Deus pôs de lado suas objeções com golpes rápidos. “Eu escolhi você desde antes do seu nascimento.” Ele disse: “Conheço os planos que tenho para você, planos para prosperar e não prejudicá-lo, planos para lhe dar uma esperança e um futuro”.

Enquanto isso, Jeremias chorou. Ele não chorou pela injustiça de sua situação; não pela injustiça do que Deus esperava dele. Ele chorou pelo povo. Ele chorou por seu povo e o que Deus revelou iria acontecer com eles. Chorou pelo sofrimento que viria antes da chegada da esperança e do futuro prometido a ele, antes da chegada do messias. Ele se tornou um exemplo para todos da dor do nosso pecado para Deus. Ele nos revelou o nível de tristeza de Jesus quando clamou por Jerusalém.

Jeremias foi chamado para assistir a queda de seu povo. Uma queda que se tornou mais dolorosa porque pouco tempo antes ele havia participado de um grande avivamento da fé em Deus. Ele havia participado da tentativa de Josias de reviver a adoração a Deus em um tempo de apostasia. O avivamento estava avançando, mas então o rei morreu e ficou dolorosamente aparente que a mudança nas pessoas tinha sido muito superficial. Não houve tempo suficiente para efetuar uma verdadeira mudança de coração, mente e alma.

Sua vida tornou-se uma parábola viva.

Jeremias viu e experimentou o avivamento sob Josias e então viu tudo desmoronar sob o próximo rei. Ele escreveu as palavras de Deus e ouviu sobre a agitação que causou entre o povo apenas para que o rei queimasse o rolo. Ele resgatou um pedaço de terra como símbolo de esperança para um futuro, apenas para ser preso quando tentou sair de Jerusalém para examinar a terra. Ele não tinha permissão para se casar e ter filhos como um aviso às pessoas sobre o quão severo seria o julgamento. Ele escolhe ficar com o remanescente e não ir para a Babilônia apenas para ser ignorado, sequestrado e levado para o Egito.

Não importa quantas vezes suas palavras e ações foram precisas e cumpridas. Ele foi atacado e ridicularizado. Ele foi tratado como um traidor de seu próprio povo. Em circunstâncias normais, uma

pessoa normal teria tido um colapso emocional e caído nas profundezas da depressão. Se fosse esse o caso, Jeremias teria se tornado inoperante, uma ferramenta quebrada que Deus não poderia mais usar.

Cada mensagem que Jeremias proclamou carregava a sentença de julgamento. Cada mensagem proclamada trouxe mais raiva e frustração, tanto para as pessoas que não quiseram ouvir quanto para as pessoas que não quiseram ouvir a verdade. Parecia não haver fim para a espiral descendente em que Jeremias e o povo estavam presos. No entanto, em tudo isso, Jeremias permaneceu fiel. Ele continuou a proclamar a verdade, continuou a lidar com a depressão que procurava destruí-lo, para provar que o enganava a acreditar que não havia esperança e que colocar a esperança em Deus pode ser pior do que não ter esperança.

No entanto, de Jeremias vieram algumas das imagens mais vívidas da presença e obra de Deus: a imagem do oleiro e seu direito de moldar o barro na forma que desejar, sua imagem do A inutilidade de servir aos deuses esculpida em madeira (madeira retirada de um tronco em que parte é usada para abastecer os fogos de cozinha e outra parte para ser esculpida na imagem de um deus). Imagem após imagem derramada de Jeremias, figos bons e ruins, o pote quebrado, o jugo de madeira e depois de ferro, o trapo enterrado que apodrece - tudo dado para mostrar a inevitável destruição e exílio de Jerusalém e do povo.

Dia após dia, Jeremias falava. Dia após dia ninguém ouve. No entanto, Jeremias continuou.

É de se perguntar como uma pessoa pode continuar a ensinar, pregar e viver diante de tal oposição, de tal desafio a Deus.

A principal razão é que enquanto todos os outros estavam abandonando sua fé em Deus, abandonando a verdade, Deus não estava abandonando Jeremias. Dia após dia Deus revelou e lembrou a Jeremias que ele havia sido chamado, não pelo homem, mas por Deus. Ele não estava falando as palavras de um falso profeta cheio de mentiras e enganos. Ele estava falando a palavra de Deus, a palavra viva de Deus, a palavra que é sempre verdadeira. Dia após dia Deus cumpriu sua promessa de fazer de Jeremias um “muro fortificado de bronze” (Jeremias 1:18; 15:20). Dia após dia ele via a evidência de que a proteção de Deus era suficiente para cada ataque, cada acusação, cada afronta à verdade.

Deus fez outra coisa para ajudar Jeremias. Ele deu a Jeremias um amigo, um companheiro que ficou ao lado de Jeremias em todas as situações e até foi para a prisão com ele. Ele deu a Jeremias um secretário único para registrar as profecias, registrar a angústia, registrar a cauterização da alma do profeta que veio de observar o povo enquanto se recusava a ouvir e marchar cegamente para a destruição. Ele lhe deu Baruque.

Baruch estava sempre presente. Ele ouviu atentamente as palavras. Ele os registra. Ele arriscou sua vida para lê-los para que todos ouvissem no templo. Ele vigiava o profeta. Ele o consolou e o seguiu até o Egito quando o povo obrigou Jeremias a partir com eles.

Baruque tornou a vida suportável e forneceu o equilíbrio e a esperança de que Jeremias precisava. Quando ninguém parecia ouvir, ninguém parecia entender; Baruch estava lá. Ele era o representante de Deus. O lembrete de Deus de que não importa o que acontecesse, Deus estava presente. Quando Jeremias foi impedido de falar, Baruch interveio e escreveu e leu para o povo.

Não nos é dito muito sobre Baruch. Não nos é dito como ele e Jeremias se conheceram ou as circunstâncias que cercaram esse encontro. O que sabemos é que Deus não se esqueceu das necessidades de Jeremias. A mensagem de Jeremias trouxe isolamento e solidão. Nem todas as pessoas podem lidar com esse tipo de realidade. Nem todo mundo é um Elias ou um João Batista. Deus sabe disso e está pronto para fornecer comunhão e encorajamento para aqueles que estão respondendo ao seu chamado para servir. O processo de treinamento neste cenário é único. Duas pessoas estão sendo preparadas. Duas pessoas estão sendo ensinadas. Jeremias é de uma família sacerdotal e está aprendendo sobre Deus, sua lei e o significado da verdadeira fé e adoração. Ele aprende isso dentro do contexto do templo e sua cultura.

Baruch estava sendo treinado como escriba. Ele estava aprendendo a letra da lei. Você vê que a principal tarefa de um escriba na terra de Israel era copiar a palavra de Deus. Quando ele não estava escrevendo as palavras de outros para cartas, documentos legais e registros-chave, ele era empregado na reprodução de novas cópias da palavra de Deus. Ele teria um conhecimento diferente da palavra. Esse conhecimento lhe daria uma noção da validade das palavras de Jeremias com base em tudo que ele aprendeu ao copiar o texto. Ele estaria bem preparado para ver a verdade do que Jeremias estava ensinando e tão preparado por Deus para ser mais do que um amigo, mais do que um colega de trabalho. Ele se tornou um parceiro na obra de proclamar esta verdade a todos.

Deus uniu esses dois homens para formar uma equipe única. A cada um foi ensinado o conhecimento-chave, cada um foi preparado de forma única para realizar a tarefa.

Jeremias precisava de Baruch e suas habilidades para ter certeza de que o que Deus estava dizendo foi registrado e proclamado. A voz de Jeremias pode não ter sido ouvida ou ser menos conhecida sem essa parceria. Baruch ajudou Jeremias a proclamar a palavra e o ajudou a se afastar da depressão que poderia facilmente ter engolido a voz e o homem.

Há sabedoria em encontrar outro que possa validar nossas vidas, que possa ser usado por Deus para nos fortalecer, nos encorajar e nos consolar. Mas quantos, em nome do egoísmo, ou por medo da perda de prestígio, evitaram procurar tal pessoa, rejeitaram a pessoa que Deus nos enviou, ou simplesmente não acreditaram que alguém pudesse entender e assim se isolar, ou em muitos casos, a mensagem.

Deus está preparando exclusivamente pessoas que podem nos ajudar. Estamos dispostos a ver a contribuição que eles podem dar? Vamos nos permitir ser vulneráveis para que possamos receber os benefícios que Deus preparou para nós através deles?

Ezequiel - o martelo de ferro de Deus

Considerado um dos grandes profetas, Ezequiel estava entre um grupo de exilados levados cativos para a Babilônia onze anos antes da queda de Jerusalém. Ele foi contemporâneo de Daniel e Jeremias. Sabemos que ele era casado e que sua esposa morreu subitamente após nove anos de casamento feliz. Também sabemos que ele era dono de uma casa e morava perto do rio Chebar. Ele também era filho de um padre. O outro fato que sabemos sobre sua vida é que ele era muito respeitado e frequentemente visitado pelos líderes que buscavam alguma palavra do Senhor sobre o fim de seu exílio. Ele é o profeta. Ele estava recebendo visões. Ele estava falando as palavras de Deus.

Além desses fatos simples, sabemos pouco sobre o homem que recebeu visões incríveis, foi ordenado a realizar parábolas vivas de forma altamente incomum e ser o sino do clarim (tocando para todos ouvirem) do julgamento de Deus contra o pecado de Israel. O que havia em Ezequiel que lhe dava forças para cumprir a missão que Deus lhe dera? Uma missão para eliminar as falhas e falhas do povo escolhido, assim como um ferreiro bate o ferro para remover suas falhas e moldá-lo em uma ferramenta de valor para o trabalho a ser feito.

Com base nos registros, sabemos que Ezequiel foi contemporâneo de dois outros grandes profetas. Antes de seu exílio, ele teria conhecido Jeremias e ouvido as mensagens de julgamento e condenação iminente para o povo por causa de sua idolatria e pecado. Muitas das metáforas e idéias encontradas em Ezequiel revelaram o conhecimento das palavras e da mensagem de Jeremias. Suas visões e profecias anteciparam o ministério de Daniel. É interessante notar que Deus chamou Ezequiel para ficar na brecha para proteger o povo de Sua ira e reconstruir os muros da verdade. Ele deveria ajudar a restaurar e restabelecer o povo na verdade.

Ezequiel teria ouvido a advertência de Jeremias para ceder ao julgamento de Deus. Ele teria ouvido o julgamento de Jeremias sobre a idolatria do país. Imagine comigo por um momento o impacto que essas palavras teriam sobre Ezequiel. Como filho de um sacerdote, Ezequiel pode ter visitado o templo com frequência. Ele teria visto os sacrifícios e aprendido os rituais. Ele pode até ter ouvido algumas das palavras de Jeremias enquanto falava contra os líderes, o rei e contra a falsidade do culto que acontecia no templo. Ele pode ter ouvido as advertências do julgamento vindouro que Deus estava trazendo através dos babilônios.

Essas palavras podem ter sido o que motivou ele e outros a aceitarem um exílio precoce na Babilônia. Eles foram levados anos antes da destruição de Jerusalém. Isso significa que eles poderiam assistir enquanto Deus cumpria as palavras dadas a Jeremias. Eles teriam visto os resultados da rebelião e desobediência. Eles teriam visto, com clareza, o julgamento de Deus contra Israel por sua adoração a falsos deuses.

Ezequiel foi levado em uma viagem a Jerusalém, para ver o que os sacerdotes e líderes estavam fazendo em segredo. Deus forneceu a evidência para que Ezequiel soubesse exatamente por que o julgamento havia caído. Deus revelou a profundidade desse pecado em uma visão de Jerusalém e as ações idólatras de seus líderes. Ezequiel, como sacerdote, teria conhecido a gravidade de seu pecado porque havia sido ensinado sobre a lei e entendido o propósito do sacrifício. Ele agora via e entendia por que Deus estava tão irado. Agora ele seria usado para ensinar as pessoas a viver e servir longe de casa. Ele foi forjado na pessoa que Deus usou para instruir a próxima geração, para ajudá-los a entender e mudar seus corações.

Ezequiel continuou a mensagem de Jeremias do exílio. Seu chamado começou quando o ataque a Jerusalém começou. Ele levou a mensagem aos exilados e, assim como Jeremias, advertiu o povo de que levaria muito tempo até que voltassem para casa. Ele fez eco e apoiou as palavras da carta enviada por Jeremias ao povo do exílio. Ele tinha visto a verdade, tinha ouvido as palavras e estava pronto para martelar em casa. A mensagem tornou-se vívida na vida de Ezequiel e impactou as pessoas. Ele estava em uma posição única para ajudar o povo a entender tudo o que Deus havia feito para cumprir as palavras da profecia dadas primeiro por Isaías e depois por Jeremias.

Também sabemos que Ezequiel foi contemporâneo de Daniel. Eles podem ter sido levados para o exílio ao mesmo tempo. Nesse grupo, os melhores foram levados para servir na casa do rei Nabucodonosor. Os demais foram liberados para trabalhar no campo e em outras áreas de serviço ao governo. Isso significava que ele tinha contato com os servos e trabalhadores que eram enviados pelo governo para fiscalizar seu trabalho. Ele foi capaz de reunir notícias sobre o que estava acontecendo com aqueles que foram levados para a própria corte do rei. Ele estava lá para observar a vida e os eventos que cercaram os primeiros anos da ascensão de Daniel à proeminência. Ele observou e viu que, de fato, uma pessoa pode viver efetivamente a serviço de um pagão sem sacrificar sua crença e obediência a Deus. Ele ouviu e pode ter visto os eventos da fornalha ardente. Esses eventos teriam dado fogo às suas palavras do Senhor e as enchido com a força do aço. O compromisso de Daniel de obedecer a Deus e sua lei a todo custo tornou-se um farol de esperança.

A vida de Daniel pode ter dado encorajamento a Ezequiel ao falar corajosamente a palavra de Deus aos exilados. Ezequiel poderia apontar para Daniel e afirmar com certeza que o plano de Deus era verdadeiro; que as pessoas pudessem servir a Deus, não importa onde estivessem. Ele poderia declarar com certeza que se o povo servisse a Deus, e não seus rituais, Deus seria fiel e cuidaria deles. A terra não era a verdadeira medida da bênção de Deus. Deus estava presente em todos os lugares e o verdadeiro seguidor de Deus nunca seria abandonado e nunca precisaria temer o futuro.

Ezequiel foi um homem que se colocou entre as duas realidades e proclamou a verdade. Ele foi o martelo que Deus usou para forjar seu povo; o martelo para terminar o processo de remover a impureza da idolatria e tornar o produto resultante útil a Deus. Ele seria usado para temperar o aço e torná-lo forte. As palavras que lhe foram dadas foram como uma bigorna que foi usada para forjar novamente o metal, para remodelar as pessoas, para prepará-las para os planos que Deus tem para eles no futuro.

Ezequiel pôde observar a vida dos que já estavam no exílio e viu claramente a diferença entre aqueles que mudaram de comportamento apenas porque esperavam voltar à terra prometida e aqueles, como Daniel, que mudaram porque queriam servir a Deus. Por causa da instrução de Deus e de sua própria experiência, suas palavras (as marteladas) foram guiadas com precisão. Nesse processo Daniel foi o modelo que lhe deu clareza ao guiar os golpes do martelo na conformação do ferro, a estrutura do futuro povo de Israel.

Bigorna e martelo - Ezequiel foi chamado para segurar o povo entre a bigorna e o martelo. A verdade de Deus: tão sólida quanto a bigorna. As palavras de Deus: o martelo através do qual o profeta moldaria a vida e o futuro do povo. Ezequiel foi usado para preparar o povo para Deus, de modo que eles se tornassem o povo de Deus, não importa onde estivessem, não importava sua condição.

Ezequiel viveu uma vida de revelação do que Deus estava fazendo e do que Deus esperava de seu povo. Ele foi usado para revelar as intenções e objetivos de Deus. Sua história inicial de observar as pessoas e

seus fracassos e ouvir as palavras de Jeremias moldou sua consciência da verdade do julgamento de Deus. Sua vida na Babilônia lhe deu a oportunidade de observar os resultados da vida de Daniel e seu impacto na corte de Nabucodonosor e as decisões de permanecer firme. Estes criaram o padrão e a direção para sua obra profética.

Ezequiel foi treinado de maneira única e em uma posição única para poder fazer o trabalho que recebeu. Ele aprendeu a observar e aprendeu o benefício de seguir as instruções exatamente como dadas. Ele era o martelo e Deus empunhava este martelo com força e direção para forjar e moldar o futuro povo de Deus. Eles se tornaram uma nação comprometida em servir a um Deus e a nenhum outro.

Deus muitas vezes coloca as pessoas em locais cruciais e lhes dá uma visão chave através da experiência e treinamento para ver o que está acontecendo e ser capaz de interpretar isso para as pessoas ao seu redor. Ele também fornece as ferramentas necessárias para ajudar essas mesmas pessoas a entender o que Deus espera delas no futuro. Este foi o papel de Ezequiel. De muitas maneiras, é o papel de todos nós. Todos somos chamados e preparados por Deus para ocupar um lugar central para as pessoas com as quais entramos em contato. Estamos prontos para interpretar o mundo ao nosso redor para que eles entendam o que Deus está fazendo? Vamos ajudá-los a entender o que Deus espera de nós e como ele quer que vivamos nossas vidas para ele no mundo?

Cada um de nós tem, em nossa história, as ferramentas e o treinamento que representam a preparação de Deus para uma obra e ministério específicos. Deus provê para cada pessoa os eventos e experiências que ajudarão a definir o que Deus pode fazer e revela Suas promessas para nós à medida que o futuro se desenrola diante de nós.

A chave é estar disposto a ver o que está acontecendo ao nosso redor, estudar a verdade na palavra de Deus e aplicar isso a nós mesmos e ao mundo ao nosso redor.

Daniel – Comprometido em servir

A vida de Daniel começa como um jovem em Judá que é levado para o exílio ainda adolescente. Ele então recebe o melhor treinamento em todo o conhecimento e sabedoria da Babilônia. Em um ponto chave ele opta por não aceitar o estilo de vida e as leis de seus captores e essa decisão determina o caminho que ele seguirá pelo resto de sua vida. No final desse caminho, ele receberá visões-chave e tomará outra decisão-chave que ancora sua vida em ambas as extremidades a Deus, como jovem e idoso.

É fácil ver aspectos da vida de Moisés e José na de Daniel. Todos os três foram retirados de suas casas à força. Todos eles receberam formação e experiência únicas nos costumes e conhecimentos do povo anfitrião. Todos eles ascenderam a posições de autoridade e poder. Todos eles escolheram seguir o caminho que Deus estabeleceu para eles, não importando as consequências. Um escravo, outro exilado e fugitivo, o último prisioneiro de guerra. Cada um desses homens teve que tomar uma decisão importante que ente a diferença entre desaparecer em segundo plano para evitar conflitos, ou tomar uma posição e arriscar suas vidas. Uma era uma decisão moral, uma uma decisão de justiça, a outra uma decisão de obediência.

As mudanças para cada um foram incríveis, de um homem livre para um escravo, perdendo apenas para o faraó; De escravo a membro da família do faraó a exilado e depois líder do povo de Deus; de um membro da nobreza a um cativo a segundo mais alto líder da terra. Grandes oscilações de status. Grandes mudanças no estilo de vida e na existência. Grandes mudanças no que eles foram autorizados a fazer e sua relação com a autoridade.

As perguntas-chave são estas; O que foi que lhes deu coragem para tomar uma posição? O que os fez colocar Deus e sua verdade à frente de tudo? O que estava acontecendo em suas vidas para escolher arriscar suas vidas para fazer o que era certo?

Para Daniel as perguntas não são fáceis de responder. Em comparação com a vida de José e Moisés, não sabemos nada da vida de Daniel e sua família. Conhecemos os antecedentes dos outros e como suas famílias provavelmente desempenharam papéis significativos no desenvolvimento de sua compreensão de Deus e de quem eles eram. Com Daniel não temos nada.

Podemos fazer algumas suposições. Ele nasceu no final do reinado de Josias. Com base no ano de sua captura e deportação, podemos estimar que ele tinha cerca de 16 anos quando isso aconteceu. Isso significa que ele teria feito parte do avivamento que ocorreu durante o reinado de Josias. Ele também poderia ter ouvido algumas das primeiras advertências de Jeremias sobre o que estava prestes a acontecer. Ele teria visto as mudanças na prática religiosa; a perda de compromisso com tudo o que Josias havia realizado. Ele teria visto a apostasia e a falsidade de muitos que haviam dado a aparência de fidelidade à Palavra de Deus e agora haviam abandonado tudo isso por uma vida de liberalidade e pecado, de autogratificação e egoísmo.

Então chegaram os exércitos de Nabucodonosor. Os desafortunados por estarem longe de Jerusalém foram capturados e começaram a longa jornada a pé até a Babilônia; uma viagem que proporcionaria mais do que tempo suficiente para refletir sobre tudo o que aconteceu. Uma viagem que teria permitido a Daniel rever as palavras e a vida de Josias, rever a idolatria e a renúncia de Jeoichim, rever as palavras

e as advertências de Jeremias. Tempo suficiente para determinar se de fato o povo de Israel merecia o julgamento de Deus e decidir como ele responderia.

Muitos ao seu redor nesta jornada procuraram culpar a Deus por tudo o que aconteceu. Eles evitaram qualquer responsabilidade por suas ações. Eles revisaram as promessas de Deus para protegê-los e alegaram que ele havia falhado. Poucos deles queriam ouvir os avisos do que aconteceria se desobedecessem a Deus. Seja devagar ou rapidamente, a verdade ficou clara para Daniel. As pessoas estavam erradas. Eles tentaram enganar a Deus e ele viu através de seu engano. Eles foram avisados, mas se recusaram a ouvir. O julgamento estava correto.

O próximo passo nesse processo estava relacionado a como Daniel responderia a essa verdade. Ele penduraria seus ombros e desapareceria na terra, outra vítima, outro fracasso. Ou ele escolheria mudar, seguir a palavra de Deus custe o que custar. Ele buscava ser digno do Deus que estava claramente no controle do mundo? Passo a passo, quilômetro a quilômetro, Daniel revisou tudo o que tinha visto e aprendido e, passo a passo, quilômetro a quilômetro, suas costas ficaram retas, seus passos mais confiantes. Ele percebeu que servia ao Deus Todo-Poderoso e não havia nada mais importante do que servir a esse Deus. Ele nunca mais deixaria de lado a verdade de Deus pela verdade dos outros.

O teste desta decisão veio em breve. Ele e três outros foram selecionados para o serviço no tribunal. Eles foram enviados para uma escola especial para aprender tudo o que pudessem sobre a vida, cultura e ensinamentos dos babilônios. Como parte desse treinamento, eles deveriam ser alimentados da mesa do rei e se vestir como os babilônios. Eles até receberam novos nomes para separá-los ainda mais de seu passado e identificá-los com todas as coisas babilônicas.

Muito do que eles fizeram não foi prejudicial, mas em outras áreas eles se viram sendo solicitados a negar sua herança e o ensino de Deus. Daniel decidiu que Deus não os abençoaria a menos que se recusassem a atender a esses pedidos. O palco estava montado. Cujo Deus estava realmente no comando? Deus respondeu e a vida e a aparência de Daniel impressionaram o gerente da escola. Tanto que mudou a dieta de Daniel permanentemente. Isso se tornou a referência para o resto da vida de Daniel. Sua escolha influenciou seus amigos e suas decisões de não se curvar diante do ídolo e arriscar a morte em uma fornalha ardente. Sua escolha lhe deu coragem para enfrentar todos os desafios que se apresentassem.

Daniel sobreviveu à conquista da Babilônia pelos medos e persas. Seu status como um dos líderes mais importantes passou de um conquistador para outro. A situação dele era inédita, fazendo de um membro da corte do inimigo um de seus principais conselheiros! Incrível!

Daniel se tornou um farol de esperança ao povo. Sua fé tornou-se a evidência que muitos precisavam para finalmente abandonar a adoração de todos os falsos deuses para servir somente ao Deus Todo-Poderoso.

É provável que Daniel tenha desempenhado um papel significativo em influenciar o rei da Pérsia a permitir que os judeus voltassem a Jerusalém. Também é provável que Daniel tenha desempenhado um papel na preservação das escrituras sagradas. Sabemos hoje que a Babilônia foi um dos locais que manteve uma cópia dos escritos do Antigo Testamento. Muitos acreditam que ele tinha uma cópia dos escritos de Jeremias. A existência dos magos do oriente que vieram adorar o rei recém-nascido pode dever sua existência e conhecimento à obra fiel de Daniel.

Daniel olhou para a verdade da palavra de Deus e deixou que ela falasse à sua situação. Ele permitiu que a palavra de Deus enchesse sua vida de esperança e coragem para que pudesse seguir sem medo a lei de Deus. Sua vida nos desafia a deixar a palavra de Deus falar em nossas vidas e situações; aprender a confiar no que Deus diz e obedecer a essa palavra, não importa qual seja o risco.

À medida que avançamos em nossa vida, é a palavra de Deus que pode nos revitalizar. É a palavra de Deus que pode nos revelar a verdade sobre todas as situações. É a palavra de Deus que nos ajuda a entender as promessas e o poder de Deus para cada desafio que enfrentaremos.

Ezra - Preparando-se para a plenitude dos tempos

Algum de nós conhece as verdadeiras consequências de nossas ações e decisões? Sabemos qual será o impacto que nossa fidelidade a Deus terá?

Esdras é um exemplo do valor de ser fiel e permitir que Deus nos use para construir um alicerce que resistirá aos testes do tempo e será útil a Deus na preparação de pessoas para receber a verdade.

Sabemos pouco sobre Esdras antes de sua viagem da Pérsia à Palestina. Dizem-nos que ele era um professor e um escriba. Isso significava que ele havia sido treinado no processo de cópia de manuscritos e na preparação de documentos para comunicar os decretos das autoridades. A precisão e a manutenção dessa precisão eram uma questão crítica em seu trabalho, não importava quantas cópias fossem feitas. Ainda mais quando o documento que estava sendo copiado era a Sagrada Escritura.

Também está claro que Esdras era um homem íntegro. Sua vida e trabalho o levaram a um lugar onde ele foi reconhecido e respeitado pelo rei da Pérsia. Isso abriu ainda mais uma porta de ministério para o rei e os líderes. Esdras teve a oportunidade de compartilhar com eles e talvez até ensiná-los sobre o Deus de Israel. O que exatamente aconteceu não está claro, mas esse ensinamento teve um impacto profundo no rei e no futuro do povo de Israel.

Esdras foi ordenado pelo rei a ir a Jerusalém. Ele foi ainda encorajado a levar qualquer judeu que estivesse disposto a ir com ele e recebeu tanto os recursos quanto a autoridade para oferecer sacrifícios a Deus em nome do rei e do povo da Pérsia. O rei ainda autorizou Esdras a tomar quaisquer medidas necessárias para estabelecer um sistema de instrução na lei de Deus. Ele deveria "nomear magistrados e juizes para administrar a justiça a todo o povo do Trans-Eufrates - todos os que conhecem as leis de seu Deus. E você deve ensinar qualquer um que não as conheça". Esdras 7:25

Vamos voltar um pouco e considerar algo de interesse. O grupo de pessoas de Esdras não foi o primeiro a retornar à Palestina. Houve um grupo anterior que foi enviado de volta com instruções específicas para reconstruir o templo. Com base nas observações sobre seu fracasso em guardar parte da lei de Moisés, fica claro que ou seu retorno não incluiu um plano para instruir o povo na lei, ou não foi eficaz em orientar o povo sobre como eles deveriam viver.

Durante este tempo Deus estava preparando uma pessoa que conheceria a lei e também entenderia administração e organização. Esdras não teria acesso à corte do rei da Pérsia se não fosse uma pessoa capaz. Da carta do rei vemos que ele estava ciente de que Esdras era uma pessoa capaz e um homem com habilidade em organização e treinamento. Esdras foi autorizado a nomear pessoas como líderes e tem a liberdade de criar a estrutura que guiaria o povo de Israel no cumprimento de seus deveres.

Quando Esdras partiu para a Palestina, ele era uma pessoa altamente treinada tanto na palavra de Deus quanto na administração. Ele provavelmente foi treinado pelos persas para servir em alguma área de sua estrutura administrativa. Ele compreendia a necessidade de estruturas claramente definidas e sabia a importância de uma instrução clara na lei.

Esdras é tradicionalmente creditado por tornar a sinagoga um elemento permanente da vida judaica e um centro para o ensino da lei. Ele estava bem qualificado para esta tarefa. Ele estava bem preparado.

O livro de Esdras nos revela que Deus usa muitos caminhos para nos preparar para o ministério que está por vir. Também revela que nossa fidelidade na execução da tarefa que nos foi dada pode ter

implicações de longo alcance. Esdras foi colocado em um lugar único que influenciaria o desenvolvimento de uma chave, a sinagoga, que Deus usaria para preparar o mundo para a vinda do Messias e ele Evangelho.

Um dos principais perigos para um líder é ver apenas o momento em que está vivendo. O mundo nos desafia a viver o momento. Pensar em resolver o problema ou necessidade atual sem considerar as consequências a longo prazo que essas decisões e soluções podem ter. É muito fácil lidar apenas com o 'agora'. Encontrar a resposta que funcionará a longo prazo geralmente tem um custo que talvez não estejamos dispostos a aceitar.

Ezra enfrentou tal situação. Ele estava ensinando a lei e poderia facilmente ter desculpado o comportamento passado do povo para facilitar o avanço. Em vez disso, ele escolheu lidar com a questão, não atacando o povo, mas por um ato de confissão e oração diante de Deus e em nome do povo. Ele não apenas criou estruturas e ensinou a lei; ele viveu por eles também. O povo viu esse compromisso e respondeu. Eles não apenas ouviram suas palavras, eles viram sua vida e viram que eram o foco de suas ações. Ele genuinamente se importava com eles e com as futuras gerações de Israel.

Sua vida como trabalhador no mundo administrativo dos persas provavelmente revelou uma verdade fundamental. As leis que beneficiavam apenas os líderes ou apenas se aplicavam ao público em geral não funcionavam. Eles criaram ressentimento e rebelião. Leis que beneficiavam a todos e eram aplicadas a todos igualmente, criavam confiança e confiança nos sistemas.

Será que realmente entendemos como Deus está nos preparando? Cada experiência, cada período de nossa vida pode conter ferramentas e informações que Deus requer para uma tarefa específica que ele tem para nós no futuro. As habilidades envolvidas podem exigir semanas, meses ou mesmo uma vida inteira para serem adquiridas. Nem sempre pode acontecer na igreja. Pode ser parte de nossa educação geral, nosso ambiente de trabalho ou as experiências que temos como parte de onde vivemos e com quem encontramos ao longo do caminho. O processo pode ser simples e claro ou pode ser complicado e exigir muito esforço.

A chave é estar aberto a todos que encontramos e a todas as situações que encontramos. Significa realizar tarefas que podem ser desagradáveis e difíceis ou simplesmente chatas e repetitivas. Significa também viver de acordo com as palavras que falamos. Esdras disse ao rei que Deus estava no controle de tudo. Isso significava que ele tinha que fazer a viagem sem a escolta do rei ou arriscar a implicação de que Deus não era tão poderoso quanto Ezra alegava que era.

Nossas vidas são a sala de aula que Deus está usando para nos preparar para seu serviço, tanto agora quanto em um futuro ainda a ser determinado. Deus também usa nossas vidas e nos dá as ferramentas e habilidades necessárias para fornecer à próxima geração as informações necessárias para conhecer a Deus e desenvolver um relacionamento com Ele.

Deus está sempre no processo de nos treinar. Estamos prestando atenção ao que estamos sendo ensinados?

Considere cuidadosamente o que está acontecendo em sua vida agora, tanto o bom quanto o ruim. Deixe Deus falar com você e ensiná-lo a usar as lições aprendidas para ajudar os outros a conhecê-lo. Deixe sua vida se tornar a ferramenta que Deus pode usar para ensinar os outros.

Neemias - Lidando com o perigo - Neemias 2:1-4

Muitos sermões foram escritos sobre o homem Neemias. Na maior parte, eles se concentram em sua administração da construção do muro de Jerusalém e do povo de Judá. Eu gostaria de mudar um pouco esse foco e olhar para outra questão-chave com a qual Neemias teve que lidar. À medida que você lê a história, várias ameaças e situações perigosas são mencionadas.

Chegou a Neemias a notícia de que a cidade estava em ruínas e o povo estava muito desanimado. Eles estavam vivendo à beira do desespero, lutando todos os dias para sobreviver; um povo sendo pisoteado por quem tem autoridade. Eles tinham pouca motivação para viver como povo de Deus. Neemias ouviu falar disso e Deus colocou em seu coração a necessidade de fazer algo para restaurar o povo, ajudá-los a recuperar o senso de orgulho de quem eles eram como povo de Deus e ajudá-los a tirá-los de uma piscina de auto-estima, pena e depressão, para ajudá-los a se verem como pessoas de valor e não os subalternos de todos que passavam.

Um tema ou tópico recorrente neste livro são as ameaças e ataques que Neemias enfrentou ao tentar realizar seu plano para restaurar Jerusalém e fortalecer seu povo. Ameaças que destruiriam sua credibilidade, seu acesso aos recursos necessários e sua vida. Pode ser útil observar essas ameaças na ordem em que aparecem. Isso nos ajudará a entender o ambiente em que ele viveu e com o que ele teve que lidar no cumprimento da tarefa que lhe foi dada.

Primeiro precisamos entender um pouco sobre Neemias e principalmente sua obra. Sabemos pouco sobre como Neemias se tornou parte da corte de Artaxerxes. Talvez a história passada e o trabalho efetivo de judeus anteriores, como Daniel e seus amigos, tenham aberto as portas para as gerações futuras. Mas para ganhar a posição ele significou que ele cresceu nas cortes da Pérsia e foi bem conhecido e respeitado. Somente as pessoas mais confiáveis receberiam essa nomeação.

Uma nomeação como copeiro era um o f privilégio e perigo. Essa pessoa supervisionava a preparação da comida do rei e esperava-se que a provasse na presença do rei e da rainha para provar que não continha veneno. Essa posição também significava que Neemias estava na presença do rei mais do que a maioria. Ele conhecia detalhes da vida do rei que outros não sabiam porque servia ao rei em público e também em particular. Ele tinha que ser uma pessoa de alta integridade que sabia calar e servir sem hesitação.

Agora vejamos as ameaças que Neemias enfrentou em seu desejo de cumprir a missão que Deus lhe deu.

1. Como copeiro do rei, Neemias deveria manter uma disposição positiva ao servir o rei e quando estiver em sua presença. Aparecer perante o rei em qualquer coisa que possa ser interpretada como mau humor pode resultar em perda de posição ou vida. Neemias ficou preocupado com a condição de Jerusalém e ficou tão distraído que não conseguiu controlar seu comportamento diante do rei. Quando o rei questionou Neemias, diz que Neemias ficou com medo. Ele sabia o que poderia acontecer e provavelmente tinha visto os resultados quando outros cometeram um erro semelhante.

2. Embarcar em qualquer tipo de viagem longa era inerentemente perigoso. Todas as caravanas estavam abertas ao alvo de saqueadores e bandos de ladrões. Escolher fazer tal viagem a Jerusalém significava lidar com a ameaça de ataque ao longo do caminho.

3. Por sua própria natureza, a missão de Neemias em Jerusalém seria repleta de ameaças e áreas de oposição. Sem dúvida, havia outros na corte que adorariam ver Neemias fracassar e ajudariam a encorajar tal evento na esperança de assumir sua posição.

4. Aqueles que ele substituiu na província onde ficava Jerusalém não ficariam felizes. Eles fizeram o possível para desencorajá-lo; ele foi insultado e ridicularizado. Eles esperavam que as ameaças minassem a confiança dos outros em sua liderança e sua confiança em sua capacidade de seguir em frente.

5. Durante a construção do muro houve uma constante ameaça de ataque por parte de pessoas que se opunham à reconstrução do muro, especialmente por aqueles que não eram judeus.

6. Os conflitos internos tornaram-se uma séria ameaça quando as pessoas se queixaram de maus-tratos por parte de vários líderes. As pessoas que faziam o trabalho tinham que se vender como escravas ou assumir grandes dívidas para realizar o trabalho. Aqueles que trouxeram suprimentos aproveitaram a situação em benefício próprio.

7. Houve várias tentativas de fazer com que Neemias deixasse seu trabalho para se encontrar com seus oponentes. A intenção era emboscá-lo no caminho e matá-lo. Certa vez, o objetivo era fazê-lo entrar no templo e, por suas ações, se humilhar e desacreditar.

8. Vários dos líderes da área ameaçaram enviar um relatório alegando que Neemias estava planejando liderar uma rebelião contra o rei.

9. Vários dos profetas e uma profetisa procuraram influenciar Neemias e intimidá-lo. Essa ação pode ter sido resultado do ciúme em relação ao sucesso que Neemias estava tendo tanto na construção do muro quanto na conquista do apoio do povo.

10. Muitos dos nobres relataram todas as suas palavras e ações aos oponentes de Neemias. Eles tentaram encorajá-los a vir e parar Neemias, talvez eles pensassem que receberiam mais terras ou outras considerações especiais para seus relatórios.

11. O próprio povo violou várias leis. Discipliná-los representava uma séria ameaça; no entanto, ignorar a questão também poderia minar a credibilidade e eficácia de Neemias.

12. Não havia pessoas suficientes fisicamente em Jerusalém para manter o que havia sido realizado. Isso poderia abrir a porta para futuros ataques à cidade e uma incapacidade de se defender de tais ataques. Neemias tomou uma decisão ousada e forçou a realocação de um décimo da população.

13. As pessoas faziam negócios no sábado. Judeus e não-judeus. A ameaça aqui era mais sutil e ainda assim possivelmente a mais perigosa de todas. Deus tornou possível realizar a tarefa de reconstruir o muro. A falha em obedecer à lei sobre o sábado poderia trazer a ira de Deus sobre todos eles.

Pode-se perguntar rapidamente como Neemias foi capaz de lidar com esse fluxo constante de ameaças de todos os lados e ainda funcionar. A maioria das pessoas luta para lidar com uma ou duas ameaças e, à medida que a sensação de estar sob ataque aumenta, nossa eficácia diminui. Começamos a nos retrair e evitar o contato com quem está nos ameaçando, ou a situação que nos faz sentir ameaçados. Geralmente, não somos bons em lidar com um ambiente sobrecarregado de ameaças a nós pessoalmente ou ao que estamos fazendo.

No entanto, se voltarmos ao trabalho que Neemias teve na corte do rei Artaxerxes, podemos obter algumas informações sobre Neemias e por que ele foi capaz de lidar com essa situação.

Imagine comigo como seria viver na corte de um rei. Havia ameaças constantes ao seu governo e à sua pessoa. A própria presença e trabalho de Neemias representam uma concessão a essa realidade. Havia pessoas dispostas a matar o rei e usar sua comida e bebida para fazê-lo. Isso significava que toda vez que Neemias provava a comida e testava a bebida ele lidava com a possibilidade de alguém de alguma forma ter conseguido colocar veneno naquela comida e bebida, mesmo tendo supervisionado pessoalmente sua preparação.

Neemias ocupava uma posição de privilégio e poder que permitia um nível único de intimidade com o rei e a rainha. Neemias pode ter sabido de ameaças contra si mesmo, daqueles que pretendiam mentir sobre ele ao rei. Provavelmente também ouviu falar das ameaças contra o rei e outros nobres da corte. Também é possível que tenha havido tentativas de suborná-lo e, assim, minar sua integridade.

Como responsável pela comida e bebida do rei, ele teria sido responsável por supervisionar tudo o que estava envolvido em comprá-los e prepará-los. Isso significava lidar com qualquer número de indivíduos e grupos e garantir que eles cumprissem as diretrizes envolvidas nesse processo. Uma atitude errada em relação a essas pessoas, relações pobres ou falta de consciência sobre cada pessoa e suas necessidades podem abrir a porta para problemas, alguns simples e alguns potencialmente mortais.

Neemias estava cercado por um ambiente repleto da realidade das ameaças, tanto de fora quanto de dentro. Ele viu o que aconteceu quando as ameaças foram executadas e a vida e a posição de uma pessoa foram perdidas. Ele viu o que acontecia quando aqueles que faziam uma ameaça falhavam em sua tentativa de minar ou remover um oponente. Ele aprendeu a ler os sinais e aprendeu a lidar com essas ameaças. Ele aprendeu quando levar uma ameaça a sério e quando ignorá-la, quando agir e quando não fazer nada, quando falar e quando ficar em silêncio. Aprendeu a agir diante de uma ameaça.

Quando ele cometeu o erro de deixar sua tristeza ser vista pelo rei, ele estava com medo. No entanto, sua fidelidade no serviço ao longo de sua vida. A confiança do rei e o conhecimento de Neemias tornaram possível que ele cometesse esse erro e sobrevivesse. Na verdade, fazer mais do que sobreviver, receber os meios para agir em sua oração a Deus.

Neemias estava preparado de maneira única para lidar com as condições e ameaças que enfrentou quando chegou a Jerusalém. Ele sabia exatamente o que esperar e quais eram suas opções para lidar com cada ameaça que se apresentava. Ele tinha a experiência de ser capaz de ler as pessoas e saber interpretar suas palavras e ações.

Nem todos têm capacidade para lidar com o que Neemias enfrentou. Mas há lições que podemos aprender com Neemias e como ele agiu em cada situação. A única coisa que fica absolutamente clara é que Neemias não permitiu que nada interferisse na realização da obra que Deus lhe havia dado. Não importa qual a ameaça, ou a forma que tomou, Neemias continuou o trabalho. E a cada passo do caminho ele orava a Deus por força, proteção e vindicação.

Cada um de nós enfrentará ameaças à nossa fé e ao nosso trabalho. Deus revela na vida de Neemias que através dos acontecimentos de nossa vida ele está nos preparando para enfrentar essas ameaças. Deus

também revela que Ele dará a força que precisamos para nos carregar nesses momentos difíceis e que Ele está sempre ao nosso lado. Nossa tarefa é ser vitorioso e deixar o mundo ver Deus através de nós.

A questão chave é o foco. Quando cercados por dificuldades, focamos na ameaça ou oposição ou focamos nossa atenção na tarefa e permitimos que Deus lide com ela? Tomamos tempo para rever tudo o que Deus fez para nos preparar para este momento e esta tarefa ou gastamos nosso tempo clamando por novas informações e novas revelações? Muitas vezes nos esquecemos da promessa dada por Jesus de que não devemos nos preocupar. Ora, porque teremos o que precisamos quando for necessário do Espírito Santo. Acreditamos verdadeiramente nisso e avançamos para realizar o trabalho?

Esther - Ouvindo a voz dos nossos pais

Ester - o livro

A história de Ester tem várias características que são únicas quando comparadas às histórias de outros líderes. Ela está vivendo no exílio, tem feito isso a vida toda. Isso poderia levar uma pessoa a ser amarga contra Deus. Ela também é órfã. Ela não só perde seu país de origem, mas em tenra idade seus pais morrem. Teria sido fácil para ela sentir que havia sido abandonada por Deus e por todos.

Mas havia um raio de luz nesta escuridão e esse era seu primo Mardoqueu. Mardoqueu conhecia toda a dor e perda que Ester experimentou. Ele a conhecia antes de seus pais morrerem. Ele conhecia o caráter dela. Com base na história e na resposta dos outros, foi uma história de graça e charme. Como resultado de seu relacionamento e seu caráter, Mordecai escolheu adotá-la e se tornou seu pai.

Esse relacionamento teve um efeito profundo em Ester e em como ela se comportou diante de Mardoqueu e outros. Ela era uma filha obediente que procurava obedecer ao conselho de seu pai adotivo. Ela também estava preocupada que ele também se beneficiasse de tudo o que ela recebia.

Um breve resumo de alguns pontos de sua vida nos ajudará a ver e esta verdade.

uma. sua adoção pelo primo sugere uma relação profunda e duradoura entre as duas famílias. A atitude de Ester diante da morte de seus pais seria um fator chave na decisão de adotar.

b. sua seleção como uma das belas mulheres da terra não seria suficiente para ganhar a oportunidade de acessar todos os recursos disponíveis para uma assim escolhida. Ela ganhou a aprovação do eunuco responsável, recebeu atenção especial e depois mudou-se para o melhor lugar do harém.

c. sua decisão de não revelar sua origem foi em obediência às instruções de Mardoqueu. Ele sabia como o tribunal funcionava e ela sabiamente acatou suas instruções.

d. sua atitude revelava sua capacidade de ver o que era mais importante e atender aos conselhos dos outros. Ela ganhou o favor de todos que a viram.

e. sua escolha pelo rei revelou novamente a qualidade de sua personalidade. Sua beleza não era suficiente, o rei tinha visto uma beleza atrás da outra. Ele estava atraído por ela mais do que qualquer um dos outros. Ester ganhou seu favor e aprovação.

f. seu relato do plano de assassinato revelado a ela por Mordecai mostrou que ela não esqueceu quem era o responsável por seu lugar. Ela alegremente deu crédito ao primo.

g. sua submissão à direção de seu primo para se aproximar do rei revelou sua confiança em seus conselhos e conselhos

h. sua decisão de se aproximar do rei revelou uma confiança em si mesma e nas orações dos outros

eu. seu plano revelou uma pessoa que entende de política e muito mais.

Repetidamente Ester fez escolhas críticas sobre como ela deveria se comportar e responder às pessoas ao seu redor com base no conselho de outras pessoas. Ao lado disso está a constante presença e preocupação de Mardoqueu. Ele cuidou de Ester, o suficiente para adotá-la e tratá-la como sua própria filha. Ele se importava com ela, o suficiente para buscar regularmente informações sobre ela e como ela

estava. Isso poderia ter sido arriscado. Nem sempre era sensato se interessar muito por uma mulher que fazia parte do harém do rei.

Ele cuidou dela e estava sempre por perto. Ele era regularmente encontrado sentado no portão, um portão acessível a Esther para que ela pudesse manter contato com ele diretamente ou por meio de outras pessoas. Mas ele era sábio em que ninguém suspeitava da relação entre eles.

Então chegou o dia crítico. Um dia que exigia que ela realizasse o impossível. Ela precisava se aproximar do rei sem seu convite ou permissão. Então ela precisava criar uma situação que permitisse que ela apresentasse a questão de tal forma que o rei a levasse a sério e escolhesse não apenas protegê-la, mas todo o seu povo.

Ao longo dos anos, ela aprendeu como responder às pessoas, como superar seus medos, suas dúvidas e se conectar com aqueles ao seu redor. Era uma habilidade crítica. Muito interesse afastaria as pessoas, muito pouco e elas não seriam atraídas por ela. Não basta ser legal, é preciso se importar genuinamente e realmente se interessar pelas pessoas ao seu redor e fazê-las se sentirem verdadeiramente valiosas. Os anos de aprendizado e de ouvir o conselho de outros estavam prestes a ser testados.

Vejamos seu exemplo-chave de lidar com os outros, seu tio. Mardoqueu era judeu na corte do rei. Ele era de uma das nações conquistadas. Sua aceitação na corte e sua nomeação dependiam de suas habilidades e de sua capacidade de superar os preconceitos daqueles que eram persas de nascimento. Ele nos mostra que se importava genuinamente com aqueles ao seu redor. De seu primo adotivo ao rei. Seu objetivo era cuidar deles e possibilitar que confiassem nele e em seu julgamento.

Não sabemos nada sobre seu estilo parental, como ele disciplinava seus filhos ou qualquer outra coisa. O que sabemos é que Esther aprendeu a confiar no insight dele e aprendeu a usar esse insight em suas relações com as pessoas ao seu redor. Eles responderam e se tornaram seus apoiadores e conselheiros em áreas-chave. Ela tratava as pessoas com respeito e elas respondiam fornecendo os recursos e insights de que ela precisava para fazer mais do que apenas sobreviver, mas para obter o controle de sua situação.

As lições aprendidas com seu pai adotivo e o exemplo de sua vida tornaram-se o cerne de sua vida. Isso lhe deu coragem para confiar em si mesma e nas instruções dadas a ela por Mardoqueu. Ela sabia o que seria necessário para ajudar o rei a ver além da intrusão, da interrupção e da quebra de protocolo. Ela sabia o que seria necessário se ela mudasse o coração do rei e ganhasse sua proteção não apenas para ela, mas para seu povo.

O serviço fiel de Mardoqueu ao relatar os homens que planejaram o assassinato do rei também seria de grande ajuda para ela. Isso aumentaria a confiança em si mesma e no plano que ela havia projetado. Isso lhe daria a coragem de que precisava para realizar seu plano. Então, sabiamente, ela deixaria as coisas seguirem seu próprio ritmo.

As ações de Ester nos ajudam a ver como Deus lhe deu orientação em pontos-chave de sua vida por meio de Mardoqueu. E como ela aprendeu a fazer mais do que apenas se submeter aos outros. Ela escolheu curtir o que se beneficia desse relacionamento e aprendeu a usar as lições em todos os aspectos de sua vida.

Quantas vezes vemos a orientação e admoestação de nossos pais e outros dessa maneira? Não como um fardo ou opressivo, mas como uma oportunidade de aprender. Com que frequência nossa submissão é dada de má vontade como o preço que pagamos para continuar a receber o cuidado, a proteção e o apoio de nossos pais e outros? Não como uma condição que deve ser cumprida antes de recebermos mais, mas como o caminho através do qual podemos aprender sobre nós mesmos e como crescer e amadurecer?

As lições e oportunidades estão aí. Estamos alertas o suficiente para aproveitá-los?

João Batista

Uma vida na sombra

João Batista filho de Isabel e Zacarias. Só isso conta sua própria história. Os pais de John eram um casal único na história do Messias. Isabel era parente de Maria e também da linhagem de Davi. Zacarias era um sacerdote da linhagem de Arão. João era parente de Jesus. Isso significa que existe a possibilidade distinta de que Jesus e João se conheceram e podem ter passado algum tempo juntos durante a infância.

Existe a possibilidade muito real de que, quando John cresceu, sua mãe e seu pai lhe contaram as histórias sobre o nascimento de seu parente. Imagine o impacto que essas histórias teriam em seu pensamento e escolhas. Mas, antes de considerarmos isso, vamos rever as histórias que ele teria ouvido de seus pais.

Seu pai, Zacarias, teria contado a ele sobre os eventos únicos que cercaram sua própria concepção. Isso se concentraria na vinda do anjo Gabriel, a promessa de um filho, e como ele ficou mudo por sua dúvida sobre a possibilidade de sua esposa, Elizabeth, ter um filho em sua velhice.

Sua mãe teria contado a ele sobre os acontecimentos do dia em que Maria, mãe de Jesus, veio visitá-lo e como ele pulou no ventre de Isabel ao som da voz de Maria. Ela provavelmente repetiu para ele a música que Mary cantava naquela época; uma canção cheia de esperança profética.

Seu pai teria falado sobre o dia de seu nascimento e a circuncisão oito dias depois. Ele teria aprendido que no momento em que seu pai escrevesse seu nome, que sua mãe havia escolhido, ele poderia falar novamente.

Seu pai teria contado a João a profecia que lhe foi dada naquele momento, como ele seria um profeta que prepararia o caminho para aquele que viria.

Ele pode ter ouvido de seus pais e outros a história do dia em que José e Maria trouxeram Jesus para ser circuncidado. Sobre as palavras que Simeão falou sobre o menino Jesus. Sobre as palavras de Anna e como Jesus seria aquele que traria salvação ao povo.

Há um evento que John poderia ter testemunhado. Lembre-se de que seu pai era sacerdote e estaria em Jerusalém para as festas e especialmente para a Páscoa. É muito provável que João estivesse em Jerusalém quando Jesus tinha doze anos e debateu com os professores. Ele teria ouvido as perguntas e respostas de Jesus.

Não temos ideia de quantas vezes essas histórias foram repetidas. Mas uma de duas coisas poderia ter acontecido como resultado de tê-las contado repetidamente a ele e a outros.

1. Ele poderia ter ficado com raiva deles. A maioria dos jovens não gosta que os outros lhes digam o rumo que sua vida deve tomar, ainda mais quando as expectativas são muito altas. Quanto mais as histórias são repetidas, maiores as expectativas. Qualquer fracasso na vida, qualquer erro seria desaprovado e ele seria lembrado de que deveria se comportar porque foi escolhido.

2. Ele poderia aceitá-los e a orientação que eles lhe deram em suas decisões e direção. Ele poderia ter permitido que eles abrissem sua mente para estudar as escrituras em profundidade. Ele fazia perguntas ao pai e à mãe para entender melhor os acontecimentos.

O impacto dessas histórias dependia muito de como eram contadas e de como seus pais o tratavam. É claro que eles lidaram bem com a situação. Lucas afirma que João se fortaleceu em espírito. As histórias criaram dentro dele a determinação de se comprometer com o caminho que exigiam que ele seguisse. As histórias abriram sua mente e coração enquanto ele mergulhava no estudo da palavra de Deus e se preparava para o dia em que começaria seu trabalho.

Essa é a primeira fase da vida de John. A vida que ele viveu quando criança e jovem. A vida que ele viveu em submissão à autoridade de seus pais e os ensinamentos que eles lhe deram. A vida que lhe permitiu tomar uma decisão importante e partir para o deserto.

A primeira parte da vida de John nos dá a possibilidade de sugerir o que estava acontecendo que prepararia o caminho para ele. Sua vida, em sua maior parte, era pública e visível para todos verem. Continuar morando com os pais pode, com o tempo, ter criado uma situação insuportável para o jovem. Haveria muitas perguntas da comunidade sobre quando ele começaria seu trabalho, como ele saberia quem seria o Messias e assim por diante. Então ele foi embora. Tanto por sua própria sanidade e possivelmente por causa de seus pais, que teriam que lidar com tudo isso também.

O segundo parte da vida de John está envolta em mistério. Ele desaparece no deserto. Muitos supõem que ele se juntou aos essênios ou a um grupo como eles. Eram pessoas que levavam a sério os ensinamentos sobre o Messias e organizavam suas vidas para que estivessem totalmente preparadas para sua chegada. Eles também levaram muito a sério o julgamento de Deus contra aqueles que falharam em dar ouvidos à palavra de Deus ou procuraram distorcê-la para seus próprios propósitos e falaram nos termos mais severos sobre o que iria acontecer com eles.

O que sabemos é que quando John reapareceu ele estava em lugares isolados e solitários. Sua aparência é comparada à de Elias. Um homem que vive da terra. Alguns o chamavam de homem selvagem e, no entanto, havia algo diferente nele. Então, em vez de morar na cidade onde as pessoas gritavam e riam dele, ele foi para lugares remotos e começou a falar. Ele tinha uma mensagem, o messias está aqui e você precisa se preparar para sua aparição.

John tinha uma confiança única não encontrada nos outros. As pessoas evitavam os outros, talvez até tentassem expulsá-los da cidade. Mas com John foi o contrário. Eles se reuniram com ele e o procuraram no deserto. É difícil dizer por que eles fizeram. Foi uma coisa de Deus. Eles queriam ser seus discípulos. A mensagem se espalhou até que as autoridades ficaram preocupadas e o procuraram. Sua voz era estridente em seu julgamento, como ele os chamava de uma ninhada de víboras, destrutivas e egoístas. As pessoas adoravam ver a confusão e o desconforto que ele lhes causava. Os líderes falavam apenas da lei e a tornavam um fardo pesado. João falou de um cordeiro vindouro, alguém que era gentil e perdoaria e tiraria seus pecados.

João era único. João sabia disso. Ele havia sido preparado de forma única. Ele cresceu com a verdade e depois se dedicou a estudar a palavra para verificar tudo. Ele não era um homem selvagem. Ele era um profeta. Ele havia recebido a mensagem de Deus de uma maneira muito singular e isso a tornou ainda mais poderosa. Ele não recuou por ninguém, fariseus, soldados, cobradores de impostos. Deus havia revelado a verdade e era a hora do arrependimento, para preparar o povo para o dia em que o Messias seria revelado.

John sabia em seu coração que as histórias de seus pais eram verdadeiras. João conhecia as palavras dos profetas, cada julgamento, cada promessa. Ele sabia que tinha sido escolhido e aceitou o chamado de Deus. Ele até sabia quando seu tempo havia passado. Quando Jesus apareceu, ele apontou as pessoas para Jesus. Ele deve diminuir para que Jesus possa aumentar. (João 3:30)

Haveria apenas um momento de dúvida. Ele veio em um ponto baixo em sua vida e ministério. Ele proclamou a verdade e Herodes se opôs às suas palavras. No entanto, Herodes tinha medo de João e o fato de ele falar a verdade aprofundou esse medo. Ele ligou para João e falou com ele. Ele estava fascinado pela verdade, mas com medo de ser visto como fraco. Ele não podia deixar John ir, mas não conseguia encontrar uma maneira de acabar com sua vida sem que as pessoas se rebelassem. John sabia que não seria libertado; era apenas uma questão de tempo. Nesse momento, ele começou a duvidar e enviou um mensageiro para fazer uma pergunta a Jesus.

Será que entendi mal tudo o que me disseram, tudo o que aprendi? Você é o único ou procuramos outro? Será que não consegui acertar e só consegui confundir as pessoas? Eu falsamente aumentei suas esperanças apenas para tê-los frustrado novamente? Se você não é o único, então minha vida foi um fracasso. Estou na prisão e não poderei continuar meu trabalho. Você é o único? Eu acertei? (Mateus 11:2-3)

A resposta de Jesus foi simples e direta. "Conte a ele sobre os milagres. Conte a ele sobre meus ensinamentos. Conte a ele o que você viu e ouviu. Ele saberá." Não sabemos o que aconteceu quando John recebeu a resposta, mas parece que ele ficou satisfeito. Depois que ele morreu, Jesus o chamou de o maior profeta que já viveu. Ele era a voz que clamava no deserto. Ele preparou o caminho para o Messias.

John prestou atenção ao que foi ensinado quando criança. Ele ouviu seus pais. Ele ouviu aqueles que conheciam a verdade e viviam de acordo com essa verdade. Ele levou a sério as palavras ditas sobre sua vida. Ele absorveu tudo e se tornou o homem que deveria ser para fazer o trabalho para o qual foi chamado.

Muitos de nós recebemos os ensinamentos de Deus como crianças. Vamos à Escola Dominical. Nós vamos à igreja. Ouvimos nossos pais. Nós os vemos viver suas vidas como servos de Deus. Percebemos que em todos esses ambientes Deus está nos ensinando e nos preparando? Estamos ouvindo o que as pessoas nos dizem quando crianças sobre o que Deus fez por elas? Sobre como Deus se revelou a eles?

Qualquer pessoa que aceitou Jesus como uma criança tem à sua disposição um recurso incrível que pode orientá-la no que ela acredita e como ela aplica esse conhecimento à vida e para se tornar a pessoa que Deus quer que ela seja. Reflita e pense sobre sua vida. O que Deus lhe ensinou que se tornou a base para sua vida hoje? O que você está fazendo para honrar aqueles que serviram fielmente para que você, como uma criança, pudesse conhecer a palavra de Deus, para que você poderia conhecer a Deus?

Para muitos de nós, o treinamento mais importante veio daqueles ao nosso redor quando estávamos crescendo. Pais, vocês estão fazendo tudo o que podem para ter certeza de que seus filhos e aqueles com quem entram em contato saberão quem é Deus e o que Deus tem a dizer a eles? Crescerão conhecendo a Deus e confiantes no que sua Palavra diz? A vida que você vive como adulto será um incentivo para eles seguirem e servirem a Deus quando se tornarem adultos?

O poder e a influência de pais piedosos, de adultos piedosos, que levam a sério o treinamento e a instrução dos filhos não devem ser subestimados. Deixe as crianças virem, ele quer abençoá-las através de nós e prepará-las para o serviço.

Peter - ousado e impetuoso

Simon/Peter representa um grande enigma. Em um ponto, ele é a pessoa que está vendo a verdade e declarando essa verdade para todos ouvirem. No momento seguinte ele está caindo sobre si mesmo fazendo comentários tolos e promessas impossíveis. Ele sabe o suficiente para entender e declarar o que vê com clareza. Mas ele não tem ideia para onde ir com o que descobriu. Ele tem sido um líder e se vê como um líder, mas ele tem muito a aprender antes que suas palavras tornem possível compartilhar com os outros o que ele sabe e quem ele é.

A história de Simon está cheia de anomalias. Ele é um pescador grande e brusco. No entanto, ele pegou sua habilidade e construiu um negócio com sucesso. Ele é dono de uma casa grande, grande o suficiente para receber Jesus e as multidões que o seguem. Ele passou de um posto humilde para um de posição social. Ele é capaz de contratar servos e trabalhadores para o seu negócio. Ele é considerado um homem rude, ele se chama um homem pecador e ainda assim é provável que ele seja um seguidor de João Batista (João 1:35-40). Ele faz declarações ousadas apenas para quebrar e queimar momentos depois.

Como passar de Simão, o pescador/empresário bem-sucedido, porém rude e impetuoso, para Pedro, a rocha, aquele que eventualmente será o porta-voz da igreja? Como alguém sobrevive à sua própria tolice e declarações impetuosas para se tornar o líder confiável dos apóstolos? Como alguém vai de se esconder da verdade para ousar enfrentar o Sinédrio uma e outra vez?

Temos poucas informações sobre seus primeiros anos de vida, principalmente que seu pai era pescador e que, como era comum naquela época, aprendeu o ofício de seu pai. Aprendeu tão bem esse trabalho que conseguiu pagar uma casa, uma parceria com outro grupo de pescadores e contratou empregados. Isso o deixaria confiante em sua capacidade de ver o que precisava ser feito, o que era possível e depois fazê-lo.

Seu sucesso lhe daria acesso a uma multidão de pessoas que, embora mais educadas, não poderiam evitá-lo. Eles tinham que fazer negócios com ele e por isso tinham que socializar com ele. Isso permitiria que ele aprendesse sobre o mundo além de sua comunidade. Talvez tenha sido assim que ele ouviu falar de João Batista e seus ensinamentos.

Não há informações sobre como esse rude pescador entrou em contato com o profeta. Como seu irmão André e possivelmente Simão se tornaram seguidores do profeta selvagem. Talvez essa mesma selvageria, essa mesma prontidão para ir contra a corrente que fez de Simão um sucesso o atraiu para João Batista. Simon também estava no limite socialmente, assim como John. Seja como for, Simon aceitou um novo nome e abandonou seu negócio, para arriscar tudo.

Simon sabia sobre risco. Cada dia era um risco para um pescador. Todos os dias eles tinham que ler os sinais do tempo e da estação. Se eles errarem, muitas coisas podem dar errado. O menos perigoso seria um dia sem peixe. O pior seria pego no mar em uma tempestade. Isso pode resultar na perda de equipamentos e até mesmo na vida de uma pessoa. Quanto melhor fosse a leitura dos sinais, mais bem-sucedidos seriam na captura de peixes e no sustento de sua família. Simon sabia sobre risco e sabia ler os sinais; desde que tenha a ver com peixes.

Quando Jesus mudou seu nome, ele se tornou Pedro, a Rocha. Mas esta rocha encontrou-se em águas incertas. Sua capacidade de ver a verdade permaneceu, mas sua capacidade de agir sobre o que sabia

tornou-se incerta ou inadequada. Aqui está uma pequena lista de alguns de seus insights e os erros que se seguiram.

1. Ele viu claramente a verdade da identidade de Jesus. Mas tentou impedir Jesus de ir a Jerusalém. A resposta de Jesus de “afaste-se de mim, Satanás”, o teria perturbado muito. (Mateus 16:23)
2. Ele viu o poder de Jesus na natureza. Mas sua fé não foi suficiente para mantê-lo à tona. Ele só conseguiu dar alguns passos na água antes de perder o foco e começar a afundar. (Mateus 14:26)
3. Ele proclamou que estava pronto para ir a Jerusalém e morrer com Jesus. Mas ele não entendeu claramente o que isso significava e se viu negando seu relacionamento com Jesus. (Mateus 26:35)
4. Ele estava pronto para defender Jesus no jardim. Ele pegou uma espada e cortou a orelha de um servo. Mas quando confrontado com a acusação de uma empregada, ele gaguejou e errou jurando que nunca conheceu Jesus. (João 18:10)
5. Ele tomou a decisão de ab e em tudo para seguir Jesus. Mas ele não entendia o que ganharia com essa decisão. Ele perguntou a Jesus o que ele receberia em troca, pensando possivelmente em uma posição, poder ou riqueza, como um bom amigo do futuro rei. (Mateus 19:29)
6. Ele corretamente identificou os homens com Jesus na transfiguração. Mas ele perdeu o sentido do evento pensando apenas em uma maneira de congelar o tempo. (Mateus 17:4)

Pedro passaria por muitas lições no processo de aprender a usar o insight que ele tinha e transformá-lo em uma resposta apropriada como líder, na verdade, aprendendo a ser um servo no reino de seu Mestre. No tumulto vazio começamos a ver uma mudança em Pedro. Ele chegou viu o tumulto e não disse nada, apenas ponderando o significado disso. Jesus levaria tempo para se encontrar com ele a sós após a ressurreição. Então Jesus o questionava na presença de outros sobre a sinceridade de seu amor por ele. Isso causaria grande angústia a Pedro, mas ele começaria a aprender.

Enquanto Pedro viu muito, ele também interpretou mal muito do que viu. No entanto, há uma coisa que precisamos ter em mente. Pedro não fugiu de ser corrigido ou admoestado. Ele não permitiu que seu constrangimento pessoal o impedisse de ficar ao lado de Jesus. Pense nisso. Ele poderia ter se sentido muito tolo e ficar intimidado por essas falhas. Horas extras ele poderia ter desistido e ido embora.

Por um momento, vamos olhar para seu passado para possivelmente entender por que ele não fugiu e se escondeu. Lembre-se que ele era filho de um pescador. Você pode estar completamente convencido de que pegará um peixe e não pegará nada. Então, em outro momento, quando você acredita que não conseguirá nada, os peixes estão lá. Faz parte do processo de aprendizagem da pesca.

Os pescadores também adoram se gabar e são conhecidos por contar histórias de peixes. Histórias projetadas para fazê-los parecer melhores do que realmente podem ser. Geralmente é sobre "aquele que escapou". Uma história cujo único propósito é encobrir seu fracasso ou a escassez de suas capturas. Na verdade, nada disso importa, desde que você pegue o suficiente para poder comer. Mas se um pescador não pegar nada, isso seria uma vergonha para ele. No entanto, eles voltam ao mar, não importa o que aconteceu no dia anterior, para estudar mais uma vez o clima, a estação e tomar uma decisão sobre onde pescar, como pescar e o que pescar.

Isso foi exatamente o que aconteceu em duas ocasiões com Simão Pedro. A noite toda sem pegar. Então um estranho, que não é pescador, diz para lançar do outro lado do barco. Para ir a noite toda e depois ter um novato lhe dizer como pescar! Ele poderia ter recusado porque sabia melhor. Ele poderia ter sido arrogante e rude, jogando a rede apenas para provar a tolice do estranho. Qualquer que tenha sido a razão por trás de sua decisão, ele jogou a rede e ela voltou cheia de peixes. A primeira vez que Pedro se encolheu e confessou seu pecado dizendo a Jesus para sair. Na segunda vez, ele correu para o Senhor e aceitou sua admoestação e restauração.

O grande pescador impetuoso com cabeça para os negócios havia mudado. Ele ainda era grande, mas sua ousadia se tornou ousadia. Sua cabeça para os negócios permitiu que ele visse a verdade de tudo o que havia experimentado e lhe deu a coragem de se colocar diante de todos e proclamar o milagre mais incrível de toda a história e proclamar por todo o seu significado. Ele viu, ele entendeu, ele agiu, mas desta vez suas palavras não foram as de um homem tolo que agiu sem pensar. Suas palavras estavam cheias de poder e verdade. Suas palavras não se concentraram em si mesmo e em sua situação, mas em ajudar as pessoas a ver e saber como responder.

Uma das maiores barreiras que cada um de nós enfrenta somos nós mesmos. Muitas vezes pensamos muito em nós mesmos, muito em nossa capacidade, muito em nossas ideias. Nós atrapalhamos a conexão entre o que sabemos e o que é uma resposta apropriada para nós e para os outros. Achamos que sabemos o que podemos fazer quando não sabemos.

Repetidamente, Jesus trabalhou com Pedro para ajudá-lo a aprender, para ajudá-lo a ver além de si mesmo. Ele nunca deixou que os fracassos de Pedro se tornassem uma barreira para futuros ensinamentos, futuras designações. Na verdade, da vida de Pedro temos um exemplo de como se pode usar as experiências para fins de treinamento. Também podemos ver o processo de levar uma pessoa da dependência de seu conhecimento, habilidade e idéias para alguém que deixa Deus abrir seus olhos e deixa Deus mostrar-lhes o que fazer.

Também recebemos um padrão para aqueles envolvidos em orientar e discipular outros. Um padrão de paciência e força. Um padrão de confronto quando necessário e terna disciplina em outros momentos. Um padrão de restauração e perdão. Um padrão de confiança e apoio.

Muitos de nós representam um ou outro. Lutando para entender nossas próprias fraquezas. Ou lutando para ajudar os outros a superar suas fraquezas. O que fica claro neste exemplo é que Deus está comprometido em fornecer as lições necessárias para que aprendamos uma e as diretrizes necessárias para fazer a outra.

Estamos prontos para superar nosso emb erros de arrasto?

Estamos prontos para ser pacientes e ajudar os outros a corrigir seus erros?

Tiago e João - Trovão domado - Marcos 3:17

James e John trabalhavam para o pai em seu negócio de pesca. Jesus os chamou de "filhos do trovão". Eles eram indivíduos com comportamentos ousados e enérgicos. Isso poderia ter resultado em respostas às vezes acaloradas a eventos e pessoas. Certa vez, eles pediram a Jesus que chamasse fogo em uma aldeia samaritana que se recusou a permitir que Jesus ficasse lá. (Lucas 9:54)

Tiago e João foram escolhidos por Jesus, junto com Pedro, para fazer parte dos três internos. Como membros desse grupo, eles viram Jesus ressuscitar a filha de Jairo, testemunharam a transfiguração e foram incluídos no tempo de oração de Jesus no Jardim do Getsêmani. Eles também faziam parte de um grupo interno que questionava Jesus sobre o fim dos tempos. Apenas em algumas ocasiões eles foram referidos separadamente. John recebeu o lugar especial de honra na última ceia. Mais tarde, na cruz, Jesus diz a João para cuidar de sua mãe.

Existem algumas omissões notáveis de James. Normalmente, onde quer que Pedro e João estejam, Tiago está com eles. Mas isso muda. Ele não está com eles quando curam o coxo em frente ao templo. Ele não está preso com eles. Ele não está com eles quando vão a Samaria para revisar o trabalho de Filipe. E ele é mencionado apenas uma vez por seu irmão João em seu evangelho, e então não pelo nome, mas apenas como um dos filhos de Zebedeu.

Há apenas mais duas ocorrências de seu nome. A primeira se relaciona com a história sobre seu martírio em Atos 12:2. A segunda está em 1 Coríntios 15:7. Aqui está uma referência à vinda de Jesus e ao encontro com Tiago sozinho. Esta referência está cercada de incertezas. Pois poderia facilmente ter sido Tiago, o irmão de Jesus, a quem se refere. No entanto, poderia ter sido Tiago, filho de Zebedeu.

Também está claro que ele não desapareceu da cena. Ele está presente quando eles escolhem um homem para substituir Judas para completar o número de 12 apóstolos. Quando os anciãos são nomeados em Atos 6, afirma que os doze se reúnem para resolver o problema. Ele está presente na ascensão e no cenáculo. Mas deste ponto em diante há um grande intervalo até seu martírio, que a maioria dos historiadores acreditava ter ocorrido 14 anos após a ressurreição. A tradição sugere que ele deixou a Judéia para ministrar aos colonos judeus na Espanha, mas há pouco para apoiar essa ideia.

John também parece desaparecer em segundo plano. Depois da viagem a Samaria não vemos mais seu nome no livro de Atos. João não reaparecerá até o final do Novo Testamento. Todo o resto se foi, até mesmo Paul. João não está mais em Jerusalém, está agora em Éfeso e sob ataque das autoridades romanas e é banido para a ilha de Patmos. Ele recebe os comentários finais de Deus para a igreja.

De muitas maneiras, Tiago e João formam suportes para o ministério e a vida dos apóstolos. Tiago foi o primeiro a morrer e João o último. Quando eles aparecem pela primeira vez, percebemos rapidamente que eles são alguns dos mais jovens do grupo. Eles também são os mais emocionais, parecem ter controle limitado de suas línguas e movimentos. Muito típico da juventude. Eles são rápidos em falar sem considerar as consequências de suas palavras (chamar fogo sobre os samaritanos, Lucas 9:54) e os sentimentos daqueles ao seu redor (Dê-nos os assentos ao lado do seu trono, Marcos 10:35). Eles são rápidos em julgar, rápidos em se ofender (tentaram parar as ações daqueles que não fazem parte de seu grupo ao usar o nome de Jesus Marcos 9:38).

Qual é a relação deles com Jesus? Alguns pensam que podem ter sido primos, que Salomé, sua mãe, era irmã de Maria. Não há como ter certeza absoluta, mas isso pode explicar a temeridade da mãe de se

aproximar de Jesus e pedir que Tiago e João fossem colocados à direita e à esquerda de Jesus. Também poderia explicar parte de sua ousadia em outras ocasiões. Eles podem ter pensado que tinham direitos especiais como parentes de Jesus.

Jesus rejeita o pedido e então lhes diz que participarão de seu ministério e de seu sofrimento. Quando eles estão fora de linha, ele os repreende. Se houver um vínculo familiar, não será permitido influenciar Jesus. Eles não receberiam tratamento especial, pelo menos não do tipo que esperavam. Tiago seria o primeiro a ser martirizado e muitos anos depois João seria exilado por sua fé.

O interessante é que sua ousadia não diminuiu. Mas claramente tornou-se reorientado. No início, eles se concentraram em si mesmos e em sua situação. Eles estavam relutantes em deixar alguém estar à frente deles. Eles não queriam permitir que outros compartilhassem a bênção ou tivessem acesso ao poder que desfrutavam como discípulos. Eles foram rápidos em julgar e responder negativamente. Eles eram ousados, mas de todas as maneiras erradas.

À medida que nos aproximamos do fim do ministério de Jesus, ouvimos menos sobre eles, pelo menos dessa maneira. Agora eles fazem parte dos três internos. Eles, junto com Pedro, foram informados de que compartilharão o sofrimento e a dor do mestre. E eles fazem. Todos os três são mar cansado. No entanto, esses dois ficam em segundo plano e apoiam Pedro como líder em vez de si mesmos. João se torna o amado e o amor para com os outros se torna um tema central em seus escritos.

Sim, eles ainda são ousados. João segue Jesus direto para o tribunal do Sinédrio. Ele segue Jesus até o local da crucificação. Tiago não foge porque sua vida está sendo ameaçada por Herodes. Eles ainda são ousados, mas foram alterados.

Jesus os ajudou a reorientar sua energia e como ela deve ser usada. As repreensões, as correções são temperadas com porções generosas de amor e paciência. Jesus não altera a personalidade deles, simplesmente a direção que eles estão tomando. Eles precisarão ser ousados. Eles precisarão se manter firmes. Eles precisarão ter confiança em quem são, não por causa de sua posição ou direitos, mas por causa de sua relação com Jesus. E não como parentes, mas como filhos do reino de Deus.

Jesus vê o valor de quem eles são e os ensina como servi-lo e usar quem eles são para serem canais que Deus pode usar em vez de barreiras que excluem outros de entrar no reino. Em vez de buscar seus direitos e benefícios, eles trabalham para ajudar os outros a encontrar seu lugar no reino. Em vez de querer julgar e punir, tornam-se defensores do amor e do perdão. Em vez de restringir a atividade de outros para proteger seu nome e posições, eles encorajam outros a vir e compartilhar tudo o que receberam.

Por termos o evangelho de João e suas cartas, temos uma ideia melhor das profundas mudanças que ocorreram em sua vida. É provável que James tenha experimentado uma mudança semelhante.

A chave para sua mudança foi sua disposição de deixar Jesus revelar a eles seus erros, seus equívocos sobre ser um servo na família de Deus. Eles se tornam humildes para que Deus possa mudar seus corações e eles podem aprender como deixar Deus trabalhar através deles para alcançar outros. Eles permaneceram eles mesmos, mas agora tinham a capacidade de usar quem eram para atrair outros para a família.

Entendemos que a mudança que Deus quer trazer em nossas vidas não é nos fazer parecer com todo mundo? Não se trata de aprender a se comportar como todo mundo? Deus realmente quer que você e eu sejamos a melhor pessoa que você e eu podemos ser; uma pessoa criada de forma única que pode servir a partir de nossa singularidade. Deus está pronto para nos aceitar como somos e nos ajudar a usar quem somos para servi-lo.

A chave é estar disposto a deixar Deus nos revelar nossa má administração e uso egoísta de quem somos, deixar Deus falar honestamente conosco sobre nossas atitudes, deixar Deus mudar o que precisa ser mudado. Você está pronto para alguma honestidade? Você está pronto para um pouco de verdade sobre si mesmo? Você está pronto para se tornar verdadeiramente você?

James -

Um irmão veio recentemente

Mateus 12:46; 13:55; Marcos 3:21; João 7:1-5: Ato 15

Há três Tiagos mencionados no Novo Testamento. Dois deles eram discípulos de Jesus. O mais conhecido é Tiago, irmão de João. O outro não sabemos quase nada, exceto que seu nome é James e ele é filho de Alpheus. A terceira pessoa com este nome é considerada um irmão de Jesus.

Nas primeiras vezes que o irmão de Jesus aparece na história, ele é crítico de Jesus. Quando Jesus é atacado pelo povo de Nazaré, ele e seus irmãos não fazem nada para intervir (Marcos 6:3ss. Tiago desafia Jesus a ir a Jerusalém para mostrar suas habilidades milagrosas (João 7:4). Ele e a família tentam tirar Jesus de uma casa porque acham que ele é louco (Marcos 3:21) Então tudo muda.

Após a ressurreição, Tiago está presente no cenáculo (Atos 1:14). Mais tarde o vemos como líder do conselho de Jerusalém. Paul se encontra com ele em particular em duas ocasiões. Na primeira reunião, Paulo procura convencer Tiago da mudança ocorrida e obter a aprovação dos líderes para a missão aos gentios (Gálatas 1:19). A segunda vez ocorre quando Paulo retorna a Jerusalém e Tiago e os outros se encontram com ele para discutir o impacto de seu trabalho sobre os cristãos judeus (Atos 15). Essa última palavra que temos de Tiago é em forma de carta, que se tornou parte do Novo Testamento.

Então, como alguém vai de considerar seu irmão potencialmente insano para um líder-chave na igreja após a ressurreição? Na verdade, uma pergunta mais interessante pode ser por que Tiago e seus irmãos têm tanta dificuldade em aceitar seu irmão como um milagreiro, profeta e Messias.

Tomemos um momento para considerar como poderia ter sido viver na mesma casa que Jesus.

Jesus era o filho perfeito. Obediente a uma falha. Respeitoso de seus pais, conforme exigido pela lei. Ele sabia o que se esperava dele e fez isso mesmo sem ser solicitado. Ele aprendeu rapidamente e foi capaz de aplicar essas lições a outras situações. Ele fez amizade com todos, velhos e jovens. Todos que conheciam Jesus gostavam dele, ninguém nunca falou mal dele. Quando fazia algo, fazia o melhor que podia. Simplesmente não havia nada de errado com ele, sua atitude e o que ele fez.

Por outro lado, os irmãos de Jesus eram crianças típicas. Eles cometeram todos os erros que as crianças cometem. Eles foram menos do que perfeitos na realização das tarefas que lhes foram atribuídas. Eles podem ser descuidados, imprudentes. Eles não acertariam de primeira. Eles fizeram apenas o suficiente para sobreviver. Eles eram normais.

Jesus foi excepcional e uma exceção à norma. A natureza humana, sendo o que é, poderia facilmente resultar no desenvolvimento de uma série de problemas nas relações que Jesus tinha com seus irmãos. Eles poderiam ter ficado com ciúmes do elogio e da atenção que ele recebeu. Eles poderiam ter ficado frustrados pelo fato de que ele fez tudo melhor do que eles. Que ele nunca foi punido, porque não desobedeceu, não deixou de ouvir, não foi descuidado e assim por diante. Eles poderiam ter ficado zangados e ressentidos. Imagine como Tiago se sentiria se apenas uma pessoa dissesse: "por que você não pode ser mais como seu irmão, Jesus?"

Então eles começam a crescer. Jesus, como o mais velho, aprende o ofício de seu pai. Novamente o processo é repetido. Jesus é justo, honesto e faz um bom trabalho. Quando há um trabalho a ser feito, as pessoas vêm a Jesus. Se os irmãos também estão trabalhando como carpinteiros, isso também pode criar problemas. Eles sabem que ele é melhor e se ressentem do fato de que ele consegue os melhores empregos e eles ficam com as sobras. Eles vêem pessoas dispostas a lhe pagar mais do que receberiam pelo mesmo trabalho. Jesus geralmente recusa o extra, mas isso só aumenta a frustração. Se ele aceitasse apenas o extra, a família poderia usar isso para comprar roupas melhores, ter uma casa melhor, e assim vai.

Depois vem a questão do casamento. Jesus não está interessado em se casar. Agora eles começam a se perguntar se há algo errado, afinal. Eles estavam sempre procurando uma maneira de explicar seu comportamento. Sempre tentando encontrar uma maneira de parecer melhor do que seu irmão. A falta de interesse no casamento pode sugerir que havia algo errado com ele mentalmente ou de outras maneiras. Também causaria preocupação com os cuidados futuros da mãe e do nome da família. Esperava-se que Jesus provesse para sua mãe como o filho mais velho. Ele também deveria produzir um herdeiro para manter o nome da família.

Então, um dia, Jesus simplesmente decola. Ele entrega a loja e a casa e vai embora. Ele vai para o deserto e encontra João Batista e é batizado. João o chama de cordeiro de Deus que tirará o pecado do mundo. Isso abre uma torrente de emoções para os irmãos de Jesus. Eles agora se lembram de todas as histórias que cercam o nascimento de seu irmão. Isso alimenta ainda mais sua frustração. Eles não o vêem. Eles viveram com ele e ele é humano como eles. Sim, ele parece se comportar perfeitamente, mas não há nada de Deus, de Messias nele. Ele nunca se envolveu em questões políticas, apenas um homem quieto morando em Nazaré.

Então o ressentimento cresceu.

Como o próximo mais velho, tudo agora recai sobre James. Ele agora é o responsável pela oficina e agora deve cuidar de sua mãe. Jesus os abandonou. Pelo menos é assim que aparece. Mesmo quando ele vê a água transformada em vinho, ele não consegue ver o que está acontecendo; só que Jesus está mais preocupado com as outras pessoas do que cuidando de sua própria família. Sua raiva atinge o pico quando é hora de ir a Jerusalém e ele basicamente desafia Jesus a provar quem é e se revelar ao povo. Se ele é o messias, então ele deve se comportar como um e nunca mais lhes faltará nada. "Nós seremos a realeza, se você for quem você diz que é."

Você pode imaginar como James se sentiria se toda vez que alguém o procurasse fosse com a esperança de ser apresentado a seu irmão? Sempre o foco estava em Jesus, ninguém estava realmente interessado em conhecer Tiago. Tiago era um homem irado e não tinha interesse em acreditar em Jesus, porque admitir isso significaria que ele havia ignorado a verdade por toda a sua vida. Isso tornaria sua vida, pelo menos aos seus olhos, vazia e sem sentido. Ele teria que se submeter ao irmão.

Então chegou o dia em que Jesus chamou todos que obedeciam suas palavras de sua "verdadeira família" (Marcos 3:31-35). Essa declaração veio enquanto ele, Tiago, sua mãe e os outros irmãos esperavam uma chance de falar com Jesus. É difícil saber o que estava acontecendo no coração de Tiago. Claramente isso lhe causou muita dor e uma razão para parar e rever sua vida.

O ponto de virada pode ter chegado no dia da crucificação. Jesus está na cruz. James provavelmente não está lá. Assim, Jesus, como filho mais velho, toma a decisão de entregar os cuidados de sua mãe a outra pessoa. James deveria ser o único, mas ele é rejeitado e essa honra é dada a outro. Isso causaria uma das duas respostas possíveis. Fúria ou vergonha. Fúria com a presunção de Jesus de menosprezá-lo de maneira tão pública. Vergonha e constrangimento ao perceber que não estivera ali para cuidar de sua mãe enquanto ela observava seu filho mais velho ser crucificado.

James é um homem perdido em suas emoções e confusão. Por causa de sua atitude, ele se alienou de seu irmão e provavelmente de sua mãe. Pode-se imaginar quais poderiam ter sido seus pensamentos durante aqueles três dias entre a crucificação e a ressurreição. Com base nos registros, parece que James passou algum tempo em profunda reflexão e revisão de sua vida. Também é possível que Jesus tenha se encontrado com ele para ajudá-lo a lidar com todas essas emoções. 1 Coríntios 15 menciona que Jesus se encontrou com Tiago. Infelizmente, não está claro quem era esse James. Ainda assim, é provável que Jesus tenha visto seu irmão e falado com ele.

A mudança em James foi dramática, de alguém que criticava seu irmão e tinha pouco respeito pelo que seu irmão estava fazendo para uma figura central na igreja. Ele, que não podia dizer nada de bom, agora é o líder da igreja mãe e presidente do conselho que determinará a direção futura da igreja. Seu comportamento insolente agora é de sensibilidade e preocupação com o impacto do evangelho na vida dos outros. Seu comportamento abusivo agora busca meios para que as pessoas se entendam e possam servir juntas na igreja. Ele sabe exatamente o que significa alguém dizer: "por que você não pode ser mais parecido com...?"

Ele está especialmente equipado para ver o que está acontecendo e dar direção à igreja neste ponto crítico. Suas palavras de sabedoria preenchem uma lacuna crítica que está crescendo. Ele vê a necessidade de permitir que ambos os grupos façam a obra de Deus conforme Deus os dirige. Ele também quer ter certeza de que ambos os grupos se entendem e se respeitam. Aqui vemos a sabedoria nascida da experiência e o custo de fazer as escolhas erradas.

Deus sabe exatamente onde estivemos, o que experimentamos e como respondemos. Ele sabe o valor dessas experiências e como elas podem ser usadas para ajudar outras pessoas a evitar os erros que cometemos. Ele também sabe o valor das experiências para ajudar os outros a lidar com o que aconteceu no passado e como isso está afetando o presente.

Estamos dispostos a lidar com nosso passado e deixar que Deus o use para nos guiar e aos outros no presente? Percebemos a riqueza de conhecimento e conselho que está contido em nosso passado, especialmente quando Deus tem permissão para trabalhar em nós e trazer perdão e cura? O treinamento envolve muito mais do que preparação. Também envolve restauração e renovação.

Tiago 1:2-5 Meus irmãos, considerem puro gozo, sempre que passarem por provações de vários tipos, 3 porque vocês sabem que a prova da sua fé desenvolve a perseverança. 4 A perseverança deve terminar a sua obra para que sejas maduro e completo, não te falte nada.

Tiago 1:19-20 Meus queridos irmãos, tomem nota disto: todos sejam prontos para ouvir, tardios para falar e tardios para se irar, 20 pois a ira do homem não traz a vida justa que Deus deseja.

Saulo - sobre o rosto - Paulo

Atos 8 e assim por diante

Saulo começou sua vida na cidade de Tarso. Nascido em uma família judia estrita que também eram cidadãos romanos, ele recebeu dois nomes, Saulo refletia sua herança hebraica e era seu nome de circuncisão. Paulo refletia sua condição de cidadão romano. Ele começou sua vida como filho de um fabricante de tendas e mercador. Sua vida pode ter sido de privilégios e oportunidades. Saulo foi enviado às melhores escolas e depois enviado a Jerusalém para estudar a lei sob a orientação de Gamaliel, o maior professor daquela época.

Seu conhecimento dos clássicos gregos e sua habilidade no uso da língua grega sugerem que ele frequentou a melhor escola disponível em Tarso. A história registra que havia uma famosa universidade localizada lá. Seus pais eram judeus, mas sabiam o valor de uma boa educação dentro do império romano. Foi uma porta para o sucesso e para muito mais. Eles também sabiam o valor de uma boa educação em relação aos seus negócios e assim Saul foi treinado como fabricante de tendas. É provável que ele também tenha ido à sinagoga local e recebido treinamento na lei, como todos os meninos judeus.

Como um judeu estrito e cujo negócio era bastante bem sucedido, o pai de Saulo provavelmente tinha muitos contatos dentro da seita dos fariseus. É provável que ele próprio fosse um fariseu. Junto com esse fato, sua situação financeira lhe permitiu viajar a Jerusalém para a Páscoa. O pai de Saul deve ter ouvido falar de Gamaliel e possivelmente o conheceu em uma das viagens a Jerusalém. Ele pode ter usado a oportunidade e seu status como fariseu para providenciar as finanças e assuntos relacionados que permitiriam que seu filho Saulo se tornasse um aluno do mestre.

Saul, por sua vez, era um rapaz inteligente. É provável que ele tenha se apaixonado pelo estudo do direito quando criança e jovem. Ele pode ter demonstrado uma clara aptidão para compreender as lições que lhe foram ensinadas. Digo isso porque por que mais o pai gastaria o dinheiro necessário para mandar o filho para tão longe se não achasse que tinha a capacidade de trazer honra e muito mais para a família? Pode ter havido a esperança de que, quando Saul terminasse seu treinamento, ele retornaria a Társis para se tornar um rabino da sinagoga local; mais uma fonte de honra para a família.

É claro que Saul era inteligente, que sua família tinha dinheiro para mandá-lo para Jerusalém e que ele tinha o foco necessário para ter sucesso em se tornar tudo o que seu pai esperava que ele fosse. Saul os deixaria orgulhosos, ele seria treinado como rabino e poderia trabalhar nos negócios da família.

Com seu futuro garantido e a oportunidade de estudar aos pés de Gamaliel, Saulo saiu de casa e veio para Jerusalém e começou a estudar com o grande mestre. Seus dias foram preenchidos com o estudo das Escrituras, memorizando, ouvindo, respondendo a perguntas e ouvindo a sabedoria das eras. Foi um momento inebriante para um homem tão jovem. Ele estava na cidade onde ficava o templo que representava o centro de sua fé. Ele observou as pessoas virem e apresentarem seus sacrifícios. Ele viveu e respirou a escritura.

É difícil saber se Paulo estava presente quando Jesus apareceu e assumiu o controle do templo. Mas é claro que em algum momento durante esse tempo (ou depois) ele esteve presente em Jerusalém. Como fariseu, foi autorizado a estar presente nas reuniões do Sinédrio. Lá ele ouviu os relatórios sobre a nova seita que estava se formando. Nos templos ele viu e ouviu os apóstolos enquanto ensinavam e as

peessoas se reuniam ao redor deles para ouvir. Ele tinha acesso às reuniões privadas dos sacerdotes, escribas e fariseus e suas discussões sobre o que os apóstolos estavam ensinando. Mas, ao contrário de seu professor e mentor Gamaliel, que tinha uma visão moderada do que estava acontecendo, Saul ficou furioso com o que percebeu ser uma violação da lei e uma blasfêmia da verdade. Como um fariseu estrito, sua tolerância chegou ao limite quando Estêvão, um homem de sua região natal de Celicia, começou sua defesa e ataque às pessoas que Saulo mais respeitava.

Naquele dia, as comportas foram liberadas e Saulo foi liberado para desabafar sua raiva contra todos os que afirmavam seguir Jesus. Estêvão foi apedrejado e Saulo ficou ali guardando as roupas daqueles que cumpriram a sentença de morte. A ação foi o mesmo que um voto a favor da decisão do Sinédrio e aprovação da sentença de morte por apedrejamento. Uma ação reservada especificamente para aqueles que blasfemaram contra Deus e a lei, e para aqueles que falaram falsamente em nome de Deus.

Isso abriu a porta e Saul aproveitou o momento. Ele atacou todos aqueles que considerava seguidores de Jesus. Pouco lhe importava se eram homens ou mulheres, ricos ou pobres, membros do sacerdócio ou párias. Todos devem ser silenciados, todos devem ver o erro do ensino dos apóstolos, todos devem aprender que Jesus não era o filho de Deus, mas apenas mais um falso profeta, um mentiroso.

Mas seu ataque teve exatamente o efeito oposto. Quanto mais ele trabalhava para impedir os cristãos de falar e influenciar os outros, mais eles falavam e um número ainda maior de pessoas respondia. Quanto mais ele trabalhava para limitar o escopo de sua atividade, mais ela se espalhava. Quanto mais se espalhava, mais irritado ele ficava. Ele ficou tão zangado que estava disposto a estender os limites de sua autoridade e se atrever a viajar para Damasco. Damasco era uma cidade completamente fora da jurisdição de Jerusalém e do Sinédrio e sua influência política. Foi um movimento ousado, destinado a incutir medo nos corações dos crentes. Se Saul pudesse ter sucesso nessa empreitada, então não havia nenhum lugar que eles pudessem correr que ele não pudesse alcançar. Nenhum lugar que eles pudessem ir que ele não pudesse encontrá-los. Este homem altamente educado havia se perdido em sua raiva e perdido em toda a esperança da razão, ATÉ ..

Na estrada para Damasco, ele encontrou o homem que ele se recusou a acreditar que poderia ser o Messias. E ele se encontrou e viu o que ele havia se tornado. Com aquele encontro, toda a sua perspectiva foi esclarecida. Ele aprendeu que não estava atacando as pessoas, mas a pessoa que eles seguiam. Ele não queria acreditar, mas agora foi forçado a acreditar.

Apenas uma coisa havia mudado. Em vez de um Messias sem nome que ainda não tinha vindo. Ele agora conheceu o Messias e viu todos os erros de interpretação que ele havia cometido. Seu ódio foi convertido em amor incondicional. Um simples ato de cura confirmou todas as informações. Seu ódio levou à cegueira em vários níveis. Agora, sua fé recém-descoberta devolveu-lhe a visão física, bem como uma nova visão espiritual.

O que aconteceu em seguida forçou Saulo (agora Paulo) a outro período de treinamento. Sua decisão não trouxe aceitação imediata pelos crentes, mas trouxe uma resposta rápida de seus ex-colegas. O perseguidor tornou-se o perseguido. Ele experimentou em primeira mão o que sua raiva havia criado. Suas primeiras tentativas de contar aos outros o que ele havia experimentado foram rejeitadas por ambos os grupos, aqueles que ele perseguiu e aqueles que ele liderou. Apenas uma pessoa viu a verdade do que aconteceu, Barnabas. Somente ele teve a fé para acreditar que Deus havia mudado o

coração de seu maior inimigo. Mas não foi suficiente e Paulo teve que partir para sua própria segurança e para qualquer um que pudesse se associar a ele.

Então Paulo foi para o deserto por um período de tempo, alguns dizem que como três anos. Ele desapareceu da história. É difícil dizer o que tudo aconteceu durante esse período, mas podemos fazer uma estimativa razoável. Paulo passou toda a sua vida, até aquele momento, estudando a lei e os profetas de um ponto de vista específico. É possível que um aspecto de sua dificuldade em convencer os outros de sua fé recém-descoberta resida no fato de que ele não sabia como articulá-la e defendê-la com eficácia.

Então era preciso fugir. Voltar a estudar as escrituras. Preencher as lacunas e rever as lições que foram ensinadas de uma perspectiva e agora vê-las de outra. Ele precisava de tempo para revisar e esclarecer o que a visão significava e como ela impactava todo o ensino que havia recebido. Então, fora para o deserto por três anos. Tempo suficiente para fazer uma revisão completa.

O próximo passo também faz sentido. Após a revisão, ele voltou para casa. Ele voltou para onde as coisas começaram. Voltou às raízes para ver se conseguia comunicar o que aprendeu e experimentou com aqueles que o conheciam melhor, sua família e amigos. Era um ótimo lugar para testar o que ele havia aprendido e como isso seria aceito pelos outros. Era provável que ele fosse bem-sucedido até certo ponto. Duas vezes os membros da família são mencionados. Uma vez em Atos, quando o filho de sua irmã ajudou a resgatá-lo de ser assassinado (Atos 23:16). A outra é uma referência em Romanos 16 onde ele menciona parentes e outros crentes que estiveram presos com ele.

Esses anos de revisão e partilha tornaram-se a base de seu ministério. Quando Paulo reapareceu em cena, foi porque Barnabé não havia se esquecido de Paulo e parecia estar ciente de que em Paulo Deus havia preparado um mestre. Um professor que seria usado exclusivamente por Deus. Assim, Paulo aceitou o convite de Barnabé para ir a Antioquia. Juntos eles ensinaram e Deus os usou para preparar a igreja para a próxima fase da missão. O resto é história.

herança de Paulo; o treinamento de Paulo; a paixão de Paulo; eles se tornaram o fundamento que Deus usou para preparar Paulo para o ministério, para a missão que Deus tinha esperando por ele. A raiva ardente de Paulo tornou-se amor ardente. O extenso treinamento de Paulo tornou-se letra após letra de ensino perspicaz para a igreja. A história de Paulo como judeu, fariseu e cidadão romano tornou-se a base para abrir as portas a todos que encontrava. O inimigo se torna o maior e mais profundamente comprometido seguidor que o mundo já viu.

Deus sabe exatamente o que está acontecendo em nossas vidas. Ele sabe exatamente como essas experiências, esses eventos, esses relacionamentos serão úteis para alcançar pessoas e grupos específicos com o evangelho, com a mensagem de seu amor e seu perdão. Não há nada em nossa vida, nosso passado, presente ou futuro que Deus não possa usar para construir uma ponte para os outros. Se o deixarmos. Se nos permitirmos encontrar o Senhor ressuscitado. Se nos deixarmos cegar para quem somos para que possamos ver quem ele é.

O que está cegando você de Deus e tudo o que ele pode fazer em sua vida? Por que você está com raiva de Deus e você deixará Deus confrontá-lo sobre sua raiva para que você possa ver o amor dele? O que você aprendeu em sua vida: Você acredita que Deus pode usar quem você é e o que você experimentou para ajudá-lo a alcançar os outros?

O treinamento de Deus deve ser encontrado em toda a vida. Você vai dar a ele acesso a toda a sua vida?

O encorajador - Barnabas et al

Muitas vezes Deus envia alguém para dar encorajamento e apoio em momentos-chave para aqueles que são chamados para servir. Essas pessoas preenchem vários papéis em cada situação. Mas a principal coisa que eles fazem é fornecer apoio e encorajamento. Este encorajamento pode assumir muitas formas. Eles podem ser usados para motivar uma pessoa, ajudando-os a tomar uma decisão chave. Eles podem atuar como testemunhas da presença e atividade de Deus, confirmando aos outros que Deus falou com aquele que foi chamado para servir. Fazem-se porta-vozes, representando e falando em nome dos chamados ao ministério. Eles podem ser um aguilhão usado para estimular outra pessoa. Eles também podem agir como intermediários para ajudar outros a aceitar aquele que Deus chamou.

O que é interessante, também, é a variedade de ambientes e tipos de pessoas usadas por Deus para encorajar e apoiar aqueles que são chamados a servir. Eles muitas vezes estão em segundo plano servindo em silêncio. Eles são incluídos na história, mas geralmente de forma secundária. Eles não procuram influenciar nem ofuscar aquele a quem foram chamados a servir e encorajar. Eles representam os verdadeiramente humildes que estão ali porque desejam ver o nome de Deus honrado e glorificado.

Aqui estão alguns exemplos de tais pessoas.

Aarão - Tornou-se porta-voz de Moisés proclamando a todas as palavras que Deus estava dando a Moisés. Ele também desempenhou o papel de confidente e colega de trabalho.

Purah - Ele era um servo do pai de Gideão. Ele se tornou uma testemunha para outros da visão que Gideão ouviu no acampamento do inimigo. Ele também esteve presente em outros momentos no chamado de Gideão. Ele poderia testificar a outros sobre o que Deus chamou Gideão para fazer.

Lapidote - Ele era o marido de Débora. Sem seu apoio e encorajamento, sua esposa talvez nunca foi autorizado a servir como juiz. Os maridos tinham muito poder sobre o que suas esposas podiam e não podiam fazer fora de casa. É muito provável que seu apoio e encorajamento tenham sido fundamentais para que ela ganhasse uma audiência entre as pessoas.

Naomi - Embora não possamos pensar em Naomi neste papel, ela teve uma profunda influência sobre Ruth. Por causa de sua fé, Rute decidiu seguir a Jeová. Por causa de seu conselho, Ruth tomou as decisões corretas. As palavras de Noemi ajudaram Rute a entender o que ela precisava fazer e como reagir aos eventos que resultaram de suas decisões.

Eli - Ele foi mentor e professor de Samuel durante a infância de Samuel. Ele encorajou Samuel a falar a mensagem de Deus com clareza e sem medo. Ele aceitou e apoiou as palavras que Samuel falou, tratando-o com o respeito devido a alguém por quem Deus falou.

Jônatas - Seu amor por Davi provavelmente preencheu uma necessidade crítica na vida de Davi. Sua disposição de renunciar ao trono ao escolhido por Deus salvou a vida de Davi em várias ocasiões. Naqueles tempos de profunda luta e solidão, Davi teve o amor de seu amigo Jônatas para se apoiar e ajudá-lo a continuar. O valor desse relacionamento pode ser visto no cuidado de Davi por Mefibosete, o único filho sobrevivente de seu amigo.

Eliseu - Ele foi aluno e sucessor de Elias. Ele foi chamado por Deus para servir e encorajar Elias depois que Elias retornou de seu encontro com Deus no Monte Sinai. Eliseu se recusou a sair do lado de seu mentor e sempre esteve lá para apoiar e encorajar.

Escola de profetas - Muitas das histórias que cercam a vida de Eliseu envolvem um grupo de homens que se reuniram em torno do profeta para serem ensinados e estarem disponíveis para servir. Eles estão lá para cuidar das necessidades do profeta. Eles trabalham para fornecer moradia e coletar alimentos para seus cuidados. Eles estão presentes para receber suas palavras e comunicá-las aos outros.

Barak - Ele foi o encorajador e a voz de Jeremias. Ele aceitou os riscos envolvidos em ser amigo do profeta quando Jeremias foi designado persona non grata pelo rei e pela corte. Ele leu destemidamente as palavras de Jeremias ao povo. Ele escreveu fielmente as palavras e até foi para a prisão com seu amigo. Ele ficou ao lado de Jeremias até o fim para levá-lo e encorajá-lo.

Sdraque, Mesaque, Abednego - Esses três eram amigos e compatriotas de Daniel. Eles se juntaram a Daniel em sua decisão de comer apenas alimentos aprovados pela lei judaica. Eles provavelmente apoiaram Daniel quando ele tomou outras decisões difíceis. Que bênção seria ter um grupo de amigos assim que entendesse seu pensamento e raciocínio e pudesse apoiá-lo quando você tivesse que comparecer perante o rei.

Mardoqueu - Ele desafiou Ester a não se esconder ou fugir de sua responsabilidade para com seu povo. Ele estava ativamente envolvido em criá-la e zelar por ela. Ele manteve seu contato com ela mesmo depois que ela se tornou rainha e o fez de tal maneira que não fez com que outros entendessem mal seu interesse pela rainha.

André - Embora André seja listado como um dos discípulos, o interessante é o papel que desempenhou em ajudar seu irmão Pedro a tomar a decisão de seguir o Senhor. É André que vai e diz a Pedro que encontrou o Messias. Ele abre o caminho para seu irmão encontrar Jesus.

James e John - Dois irmãos. Eles parecem estar juntos o tempo todo quando os conhecemos. São seguidores de João Batista, são pescadores, são chamados de Filhos do Trovão. Ousamos considerar a possibilidade de que eles se encorajassem mutuamente em suas decisões e ações? É comum ver dois irmãos se desafiando, se ajudando e se encorajando na hora de tomar decisões críticas sobre suas vidas e escolhas de carreira.

Se pensarmos bem, é provável que todos os que foram incluídos neste estudo sobre formação tivessem alguém; um pai, um irmão, um amigo ou outra pessoa que foi usada por Deus para ajudá-los em vários pontos no processo de se tornar um dos servos de Deus. Eles podem ter ajudado a prepará-los para ver

e entender que Deus os estava chamando. Eles podem tê-los ajudado a entender o que Deus estava pedindo. Eles provavelmente estavam lá para encorajá-los em tempos difíceis. Muitas vezes eles se tornaram os intérpretes, repetindo o que Deus disse, explicando aos outros o que Deus estava fazendo, até mesmo desafiando outros a prestarem atenção ao que Deus estava dizendo através daquela pessoa.

Há uma pessoa que muitas vezes é destacada quando falamos sobre o trabalho de encorajamento. Seu nome é Barnabé. Ele é um levita cujo nome era originalmente José, mas ele é renomeado para Barnabé, Filho do Encorajamento. A primeira vez que ele é mencionado, ficamos sabendo que ele é de Chipre e que vende um campo e dá todo o dinheiro aos apóstolos. Não nos é dito quando ou por que ele veio a Jerusalém. Mas é claro que ele está comprometido com a jovem igreja e está preocupado com as necessidades dos outros.

A segunda vez que vemos Barnabé é quando ele traz o recém-convertido Saulo ao apóstolo s. Eles duvidaram da verdade da conversão de Saulo até que Barnabé os encoraja a aceitá-lo. Ele lhes conta a história da conversão de Saulo. Novamente, há pouca informação sobre como Barnabé conheceu Saulo e o que o convenceu da verdade da conversão. Algumas tradições sugerem que ambos vieram a Jerusalém para estudar. Isso significava que eles se conheceram antes e, segundo alguns, estiveram juntos na escola de Gamaliel. No entanto, eles se encontraram, é claro que Barnabé tem a coragem de assumir os riscos envolvidos e está focado em encorajar os apóstolos e Saulo a aceitarem e confiarem um no outro.

Essa confiança aumenta ainda mais quando Barnabé procura Saulo, agora Paulo, para ajudar na obra em Antioquia. Barnabé foi enviado a Antioquia para encorajar a igreja e cuidar de seu crescimento. Ele vê a extensão do trabalho e pede ajuda a Paul. Em seguida, ambos são selecionados para formar a primeira expedição missionária. Durante essa viagem Barnabé cede a liderança a Paulo, outro ato de encorajamento.

É a questão do encorajamento que traz a separação dos dois na próxima jornada. Barnabé quer levar João Marcos, que falhou com eles na primeira vez, nesta jornada. Paul se recusa e eles se separam. O testemunho da capacidade de Barnabé de encorajar e extrair o melhor dos outros é notado no fato de que mais tarde Paulo lhes pede que enviem João Marcos a ele, pois ele é útil. Barnabé ajudou aquele que não conseguiu se recuperar e se restabelecer no ministério.

Barnabé também é parte fundamental da equipe que viaja a Jerusalém para discutir o futuro do ministério aos gentios. O relatório que ele e Paulo trazem, junto com o lembrete de Pedro sobre eventos passados, são o encorajamento que o conselho precisa para tomar sua decisão e facilitar o caminho para a entrada dos gentios na igreja.

Qualquer que tenha sido seu passado, é claro que Barnabé aprendeu o valor do encorajamento. É muito provável que ele tenha tido um bom exemplo durante a infância. Também é claro que ele levou a sério as palavras de Jesus de amar uns aos outros como foram amados por Deus. Por causa de sua formação e seu hábito de ver a possibilidade que existe nos outros, Barnabé estava disponível em momentos críticos da vida da igreja e de pessoas-chave para incentivá-los e assim fazer a diferença.

Precisamos lembrar como é ser encorajado. Também o que se sente quando não há encorajamento. É sempre mais fácil fazer o trabalho quando há alguém para nos encorajar. É sempre mais fácil ser aceito

pelos outros quando há alguém para falar em nosso nome. É sempre mais fácil servir quando sabemos que há alguém que está sempre pronto para nos dar uma palavra de encorajamento.

Podemos não ser a pessoa-chave que Deus precisa para realizar uma tarefa específica, mas podemos ser a pessoa que Deus quer usar para encorajar aqueles que são chamados. Podemos não ser aqueles que lideram o caminho, mas todos podemos ser aqueles que ajudam os outros a seguir e depositar sua confiança naqueles que Deus chamou.

Sempre haverá necessidade de mais 'filhos de encorajamento'. Vamos permitir que Deus nos use para encorajar alguém hoje? Permitiremos que Deus acesse nossas vidas e recursos para que eles estejam disponíveis para Seu uso no avanço da igreja, ou para levantar e carregar a igreja em tempos difíceis. Permitiremos que Deus nos use para preencher as lacunas e superar as barreiras que existem, para que um novo nível de confiança e relacionamento possa ser alcançado? Seremos um Barnabé para aqueles que encontramos, para aqueles que estão servindo, para aqueles chamados por Deus para dar a vida?

Timothy - sempre crescendo

Acredita-se que Timóteo, junto com sua mãe e avó, se tornou cristão durante a primeira viagem missionária de Paulo. Sabemos com certeza que sua mãe era judia. Também sabemos que seu pai era grego, mas na época de sua conversão seu pai parece tê-los abandonado ou morrido. O fato de Timóteo não ter sido circuncidado até que Paulo o exigisse nos diz que o pai não era um crente. Com a partida do pai, a mãe e a avó fizeram questão de que ele fosse bem instruído na palavra de Deus.

Quando Paulo retorna à área, Timóteo é um líder ativo na igreja local. O fato de os líderes da igreja local recomendá-lo a Paulo indica que ele tem sido diligente no estudo da Palavra e é um professor e líder capaz. Timóteo teve que superar uma barreira significativa para receber sua aprovação. Por quê? Porque ele é filho de um casamento misto. Um casamento proibido pela lei judaica. Por lei, ele é considerado um pária para a maioria dos judeus. Mas os judeus também diziam que qualquer um que fosse um sábio estudante da lei era melhor, em teoria, do que um sumo sacerdote ignorante (Lightfoot). É claro que Timóteo superou essa barreira pelo fato de que esse mesmo grupo, que provavelmente era uma mistura de judeus e gentios, voluntariamente colocou as mãos sobre ele, ordenando-o como evangelista.

Timóteo tornou-se o fiel companheiro de Paulo e está com ele na maior parte de suas viagens. Ele é fr muitas vezes atribuídas atribuições especiais por Paulo. Ele é deixado para trás em Beréia para ajudar a estabelecer o povo na palavra de Deus. Ele é enviado a Filipos por Paulo para encorajar a igreja. Ele é enviado a Corinto para entregar a carta de Paulo e ajudar a igreja a corrigir vários erros em preparação para a visita de Paulo.

Das cartas e comentários de Paulo, podemos aprender várias coisas sobre Timóteo. Ele é um pouco tímido em sua abordagem aos outros, especialmente quando há necessidade de disciplinar e corrigir aqueles que ele é chamado a liderar. Ele tem uma tendência a ser medroso e sensível sobre sua idade. Isso resulta em uma certa hesitação em sua capacidade de ensinar e liderar. Além disso, ele pode ficar tão focado nas necessidades dos outros que se esquece de cuidar de sua própria saúde.

Por tudo isso, vemos outro fator importante que é fundamental para Timóteo superar todas essas limitações. Segundo a tradição, ele é nomeado por Paulo para supervisionar a obra em Éfeso como seu representante e acaba sendo escolhido como o primeiro bispo daquela cidade.

O que torna isso possível é um foco principal na orientação e responsabilidade. O foco das cartas de Paulo a Timóteo é exatamente isso, o mentor falando com seu aluno e colega de trabalho. Suas conversas se concentram em muitas áreas, áreas de crescimento pessoal, santidade pessoal, relacionamento pessoal e áreas de ministério e responsabilidade. Essas cartas são provavelmente o exemplo mais claro dos processos envolvidos na orientação, prestação de contas e desenvolvimento contínuo na Bíblia.

Eles não são de forma alguma os primeiros desses exemplos. Há muitos exemplos de tais eventos. Jetro aconselhou Moisés em áreas-chave de administração e manutenção de um equilíbrio na vida de alguém entre as necessidades pessoais e as necessidades dos outros. Samuel, em várias ocasiões, encontra-se com Saul para tentar orientá-lo. Neste caso, o estudante (Saul) está relutante em ouvir e os resultados são desastrosos tanto para Saulo quanto para o povo.

Paulo submeteu-se à revisão de outros em várias ocasiões. Ele se encontrou com os apóstolos logo no início para ter certeza de que ele e eles estavam de acordo quanto ao ministério para o qual ele estava sendo chamado e quanto ao conteúdo da mensagem. Ele relatou ao conselho de Jerusalém sobre os resultados deste trabalho e para esclarecer ainda mais a direção que estava indo. Também nos é dito que ele teve uma reunião privada com James em um ponto, talvez para fins de orientação.

Ninguém está isento do processo de mentoria, prestação de contas e treinamento contínuo. Paulo corrigiu Pedro quando ele começou a alterar seu comportamento e começou a mostrar parcialidade por um grupo (judeus) sobre outro (gentios). Quando os líderes da igreja primitiva perguntaram a Pedro sobre sua visita a Cornélio, ele foi obrigado a corrigir sua atitude e ensinar-lhes o que Deus havia ensinado a ele. Na realidade, a maioria das cartas bíblicas concentra-se em orientação, manutenção da responsabilidade e incentivo ao processo de educação continuada no ministério e no serviço.

O foco principal da segunda carta a Timóteo é manter esse processo. Timóteo é informado por Paulo (2:2) que ele deve selecionar outros para treinar que terão as habilidades para ensinar aos outros o que aprenderam. Ele deve seguir o exemplo dado a ele por Paulo e ter certeza de que eles entendem suas responsabilidades e o fato de que são responsáveis perante a igreja por tudo o que aprenderam.

Paulo fala repetidamente sobre a necessidade de continuar crescendo e aprendendo. Ele afirma que ainda não chegou. Paulo freqüentemente usa a palavra "exemplo" ao falar com os outros. Ele lhes diz para seguirem seu exemplo e serem um exemplo. Isso significa que devemos permitir que outros avaliem quem somos e o que estamos fazendo, não com o propósito de criticar e ridicularizar, mas para nos tornarmos o melhor exemplo que podemos ser e ajudar os outros a fazerem o mesmo.

Paulo usa muitos exemplos nas cartas a Timóteo. Ele fala em “combater o bom combate”, “manter a fé”, frases que implicam um processo contínuo de revisão e avaliação. Timóteo é instruído a observar sua vida e doutrina de perto. Paulo ainda desafia Timóteo a guardar o que recebeu. O interessante é que ele desafia Timóteo a ser um bom soldado, um atleta competente e um fazendeiro trabalhador. Cada um deles enfrenta um processo regular de formação, avaliação e desafios para ser responsável. Timóteo

é ordenado a lembrar aos outros o que eles aprenderam, assim como Paulo o está lembrando de tudo o que foi ensinado.

Em tudo isso vemos uma preocupação chave de Paulo. Ele quer terminar a corrida tão fortemente quanto começou a corrida e quer que Timothy seja capaz de fazer o mesmo. Isso não é possível sem a ajuda, admoestação e encorajamento de outros. As cartas de Paulo de muitas maneiras são escritas com isso em mente. Aqui está o que eu ensino, aqui está o que eu acredito. Foi aprovado, testado e aceitei a responsabilidade que me foi dada de permanecer fiel por toda a vida para proclamá-lo aos outros. Vocês observaram minha vida, viram meu coração, vocês foram aqueles que confirmaram meu trabalho e me ajudaram a ser tudo o que Deus pretendia.

O processo de ensino nunca termina. Devemos estar sempre prontos para dar a razão de nossas ações, nossas palavras e nossa esperança. Nossa palavra e ações devem estar de acordo com nossa fé para que todos, crentes e incrédulos, possam avaliar e conhecer a verdade encontrada em nossas vidas. Somos chamados a ser fiéis até o fim. Para que isso aconteça, cada um de nós precisa de outros que tenham acesso às nossas vidas e o direito de avaliar, aconselhar, corrigir, admoestar e ensinar-nos.

Deus nos prepara de muitas maneiras para o trabalho para o qual ele nos chama. Mas ainda mais importante é a promessa de estar conosco e continuar o processo de ensino, preparação e fortalecimento. Esta foi a promessa de Jesus aos discípulos. Ele disse que enviaria o consolador e que o instruiria em tudo. Ele o guiará em toda a verdade. Este é um processo para toda a vida.

Todos nós, independentemente da tarefa que Deus nos deu, precisamos estar em um relacionamento que nos permita ser ensinados, responsabilizados e orientados no cumprimento das responsabilidades que nos foram dadas. O fato de Timóteo ter sido treinado e aprovado em um nível não significava que não havia mais nada a aprender e que ele não precisava de outros para observá-lo e guiá-lo. Paulo sabia disso e fez tudo o que podia para ter certeza de que Timóteo tinha o encorajamento, ensino e supervisão de que precisava para continuar crescendo, para que pudesse realizar o trabalho que recebeu e ter as habilidades necessárias para treinar a próxima geração de líderes. .

Considere hoje o que está acontecendo em sua vida. Você está procurando outros que possam ser seu mentor, seu treinador? Você está aberto a eles corrigindo, avaliando e revisando sua vida? Você está pronto para o que Deus quer lhe ensinar sobre você e o que você precisa fazer para crescer em seu relacionamento com ele e com os outros? O que você precisará fazer para que isso aconteça?

Stephen - o pára-raios

Stephen, como muitos que são mencionados em Atos e as cartas simplesmente aparecem. Seu passado parece não ter valor. É quem eles são agora por causa de seu relacionamento com seu salvador que é o que os define e dá direção aos eventos que se seguem. Principalmente o que sabemos é seu nome, onde estão e breves comentários sobre seu serviço na igreja. Às vezes até menos. Mas o que está claro é que eles tomaram a decisão definitiva de deixar o passado para trás para seguir Jesus e que são pessoas de valor no trabalho da igreja.

Com base em seu nome e no nome da sinagoga da qual ele fazia parte (sinagoga dos libertos), sabemos que ele era um judeu helenista de língua grega. Como muitas dessas comunidades espalhadas pelo império romano, ele veio a Jerusalém para celebrar uma das grandes festas judaicas. Neste caso, era a festa que acontecia 50 dias depois da Páscoa. Ele, assim como um grande número de outros, estava lá para ouvir o sermão de Pedro. Ele foi um daqueles que se apresentaram, se arrependeram e foram batizados.

Ao longo da próxima semana, meses ou quanto tempo está envolvido cresce na profundidade de sua fé. Ele se torna um exemplo para todos. Ele era claramente visto como alguém profundamente comprometido com sua nova fé e foi escolhido como um dos sete diáconos que deveriam cuidar das necessidades das viúvas e administrar os fundos recebidos.

Ele foi um dos apenas 2 ou 3 fora dos apóstolos que são mencionados como realizando sinais e maravilhas. Mas essa não era sua maior área de força. Sim, ele era visto como um servo e alguém que se importava com todos ao seu redor. É verdade que ele era um homem de grande fé, tanto que era capaz de realizar sinais e maravilhas. Ainda mais importante foi sua capacidade de articular sua fé. Ele se tornou o primeiro apologista e viu muito além daqueles ao seu redor. Ele viu a verdadeira direção do evangelho.

Todos os críticos apontam para o fato de que o verdadeiro foco de sua pregação era que a mensagem era muito mais do que uma renovação da estrutura religiosa atual, muito mais do que uma reforma do sistema tradicional atual. Seria uma mudança completa. O templo não seria mais crítico para a adoração. A lei não seria o fator determinante na definição do relacionamento de alguém com Deus. Eles não seriam eliminados, mas precisariam assumir novos papéis em todo o processo de reestruturação.

O que deixou seus oponentes tão frustrados é que sua lógica era tão sólida, seus argumentos tão bem formados que eles não podiam resistir aos seus argumentos. Eles não conseguiram escapar da verdade do que ele disse e não conseguiram encontrar uma fraqueza para atacar. Isso criou uma frustração que se transformou em raiva que abriu a porta para usar quaisquer meios disponíveis. Mesmo que isso significasse subornar pessoas para testemunhar falsamente contra Stephen. Mesmo que isso significasse matar um homem inocente.

Finalmente, eles o colocaram diante do Sinédrio e pensaram que estavam em posição de destruir seu inimigo. Stephen está diante deles. O registro diz que sua aparência era a de um anjo. Ele não estava com medo, não consternado. Ele era muito parecido com o pára-raios. Está calmo, imperturbável pela tempestade que assola ao seu redor. Absorve os parafusos que o atingem e continua em paz e

tranquilidade. Não importa quão grande ou pequeno seja o raio, o pára-raios atrai todos eles. Absorve toda a energia direcionada a ele e permanece inalterada.

Stephen absorveu todos os seus ataques. Ele está pronto para o que vier. Ele enfrenta as mentiras. Ele afirma mais uma vez a verdade. Quando eles se recusam a ouvir, ele declara a verdade sobre sua atitude. Quando as pedras começaram a voar, ele não foi afetado. Seu olhar era firme. Ele se prendeu a todos eles, incluindo Saul, especialmente Saul. Um olhar que não podia ser evitado, um que não podia ser evitado. Depois as palavras que absorveram todo o poder de seu ódio e o reduziram à impotência. "Perdoe eles."

Eles tinham feito o seu pior e não conseguiram silenciá-lo. Na verdade, suas ações tiveram o efeito completamente oposto. Em vez de retardar o crescimento da igreja, ou levá-los ao silêncio por medo da perseguição que surgiu. Sua ação causa a súbita expansão do evangelho. Agora o povo se espalha para os arredores da Judéia e na pessoa de Filipe para Samaria.

A mensagem de Stephen deu frutos. Ele proclamou o futuro do evangelho e por sua vida e, mais importante, sua morte trouxe a igreja para o próximo nível de ministério. Sua defesa destemida da fé deu à igreja a coragem necessária para dar o próximo passo de levar o evangelho a todas as nações.

Deixe-me explicar usando um exemplo. Quando morávamos em Serra Leoa, tínhamos tempestades com raios regularmente. Durante uma dessas tempestades soubemos que um amigo nosso estava dormindo em sua casa quando um raio atingiu o prédio. Isso o derrubou da cama. Felizmente ele sobreviveu. Morávamos na periferia da cidade e tínhamos um telhado de metal em nossa casa. Isso significava que era um ímã natural para relâmpagos. Mas no nosso telhado tínhamos vários para-raios devidamente aterrados. Em todos os nossos seis anos, nunca experimentamos um evento como nosso amigo.

As pessoas, por natureza, têm medo de relâmpagos, têm medo da morte e do sofrimento. Mas quando sabemos o que fazer para reduzir o risco, então sabemos o que fazer para eliminar ou negar esse medo. A perseguição era um problema real para aqueles que escolheram seguir a Jesus. Os apóstolos foram presos, espancados, ameaçados e sobreviveram. Isso pode não ter sido suficiente. Eles eram, é claro, o círculo íntimo dos seguidores do Senhor. As pessoas poderiam facilmente ter acreditado que estavam em uma categoria especial e que receberam força e recursos especiais.

Mas com Stephen tudo isso mudaria. Stephen era um novo crente como eles. Ele não fazia parte do círculo íntimo que havia seguido Jesus antes da crucificação e ressurreição. Ele fazia parte da nova geração de seguidores. Ele revelou que Deus não era seletivo em dar sua bênção e força. Stephen ficou diante de todos eles e permaneceu forte. Ele não apenas desafiou o inimigo e absorveu o pior que eles puderam produzir. Ele ficou diante de toda a igreja e revelou o poder que Deus tinha para eles. Ele revelou essa fraqueza do poder da morte e de Satanás, ele revelou a incrível presença de Deus que estava disponível para todos. Não foi apenas para os apóstolos, foi para todos os que andaram na fé e foram perdoados.

Se Estêvão pudesse enfrentar os relâmpagos, absorver o pior que eles pudessem produzir, perdoar aqueles que o odiavam e ver Deus no trono, então nada era impossível para ninguém no novo reino de Deus. E isso é apenas o que aconteceu. A perseguição começou e eles não apenas absorveram a fúria, mas levaram o evangelho pelo caminho. Levavam a paz e o amor de Deus para aqueles que faziam parte

da comunidade do judaísmo e depois levavam para os irmãos abandonados, abandonados, rejeitados, os excluídos eram bem-vindos. Eles também poderiam conhecer a paz e fazer mais do que sobreviver.

O estranho tornou-se um do grupo interno. Os helenistas gregos eram judeus, mas de alguma forma inferiores aos judeus da Palestina. No entanto, ele encontrou um lugar entre os apóstolos. Seu próprio grupo procurou provar que sua nova fé era falha e não conseguiu. Mesmo Saul, o aluno do Gamaliel não tinha nada a dizer. Ele escolheu concordar, deixar o relâmpago cair. Não importava que o julgamento fosse uma mentira. Isso também falhou quando Stephen olhou para ele e falou perdão. Era uma imagem que assombraria Paulo e talvez o padrão que o próprio Paulo usaria para guiar sua vida e ministério.

O relâmpago cai e a haste permanece. Na verdade, o evangelho é o pára-raios. Stephen é o monte que o segura. O evangelho pode absorver o pior que o mundo pode trazer e permanece constante. O amor e o perdão de Deus permanecem inalterados. Deus está procurando pessoas que lhe permitam usar para levar o evangelho na tempestade de fogo. Pessoas que entrarão na tempestade que é o mundo e trarão a calma e a paz de Deus para acabar com sua luta e tormento.

Você conhece o evangelho bem o suficiente para ter a confiança de Estêvão para falar a verdade, absorver a tempestade que virá, mostrando o amor e o perdão de Deus a eles?

Apêndice

Salomão

Salomão - o problema de ter tudo

Salomão é considerado o epítome de sabedoria e riqueza. Quando queremos um padrão, ele é o padrão. As pessoas vinham de todos os lugares para ouvi-lo e ver sua riqueza. Mas no momento em que ele chega ao fim de sua vida, algo está seriamente errado. Tão errado que seu filho Roboão toma uma decisão tola, pensando que pode fazer o que quer e se safar.

Esse fato me deixa hesitante em incluí-lo na lista. Salomão recebeu muito, mas desperdiça tudo. Ele falha em ensinar a seu filho alguma sabedoria básica e análise, e assim, tudo se foi; a riqueza, a fama, o controle. Roboão fica com um remanescente e em pouco tempo é atacado e o tesouro é esvaziado pelo rei do Egito. Os escudos dourados do templo, símbolo do poder e riqueza do rei, são substituídos por bronzes.

Como alguém que começou com tanto de tudo acaba sendo o alvo da piada?

Para entender isso, precisamos rever o início da vida de Salomão. Primeiro como filho do rei e herdeiro em potencial, e depois como alguém que se beneficia da previsão de um pai sábio.

Filho/Herdeiro

A mãe de Salomão era uma adúltera. Isso não era tanto culpa dela, mas resultado do desejo do rei David por ela. Seu primeiro filho morreu por causa desse pecado e que Davi providenciou a morte de seu marido (assassinado por decreto). Salomão é o filho do casamento que se seguiu. Será difícil entender que efeito esse pano de fundo pode ter tido em Salomão enquanto ele crescia na casa do rei; uma casa cheia de intrigas e lutas entre os filhos do rei.

Absalão procura suplantar seu pai por traição e providencia a morte de muitos dos descendentes do rei. Salomão sobrevive a isso. Então, sua posição como herdeiro do trono é ameaçada por outro irmão mais velho, Adonias. Ele convence alguns dos conselheiros a se juntarem a ele em sua tentativa de conquistar o trono. Eles organizam uma recepção com a intenção de colocá-lo no trono. Exceto pela ação rápida de Bate-Seba, o sumo sacerdote e o profeta Natã, ele teria sucesso e Salomão não teria sido rei.

Benfeitor

Embora Salomão seja considerado um homem sábio, essa sabedoria não era inerente a ele, mas o resultado de uma escolha muito inteligente de sua parte. Ele percebeu que não era inteligente o suficiente para administrar o reino ou ser eficaz como rei. Sua grande sabedoria veio de Deus e não dele. Por que ele fez essa escolha e não pediu as riquezas, riquezas e fama que tantos outros teriam buscado?

Na verdade, a maioria das pessoas não percebeu o que Salomão estava prestes a herdar.

Seu pai David era um administrador incrível. Ele colocou em movimento a maioria das estruturas e planos que foram a base da riqueza, poder e administração de Salomão. Uma porção significativa dos dois livros de Crônicas registra tudo o que Davi colocou em prática antes de seu filho ser realmente coroado rei.

1. Davi acumulou uma quantidade incrível de riqueza na forma de ouro, prata, bronze, ferro e pedras preciosas.

2. Enquanto ele não tinha permissão para construir o templo, Davi tinha todos os planos elaborados e prontos para a construção do templo. Ele também havia iniciado o processo de extração da pedra necessária para o templo e havia acumulado um grande estoque de materiais que seriam necessários para sua construção.

3. David organizou o exército com uma estrutura de liderança completa. Cada divisão foi atribuída a um tempo específico de serviço.

4. David estabeleceu as diretrizes para a administração do governo e nomeou seus primeiros funcionários.

5. Davi organizou todos os aspectos do trabalho em torno do templo. Ele lidava com tudo, desde quem ficava de guarda em suas portas, supervisionava as ofertas, organizava o culto e a música e muito mais.

Quando chegou a hora de Salomão ser coroado, seu pai colocou tudo em movimento para a construção do templo e para a administração do país. Não é à toa que Salomão pediu sabedoria. Ele precisava. Seria o ato mais sábio que ele já realizou.

Mas tudo o que seu pai fez pode ter se tornado a base para o que aconteceu depois. Solomon tinha pouco com que se preocupar, por causa de tudo que seu pai havia colocado em prática. Isso poderia ter tornado Salomão preguiçoso em algumas áreas-chave. Salomão não teve que criar as estruturas, ele apenas teve que administrá-las ou pelo menos ter certeza de que escolheu as pessoas certas para fazê-lo. Salomão não precisou construir mais fortificações. Seu pai já havia garantido a paz. Tudo o que ele tinha que fazer era expandi-los. Na verdade, o que Salomão fez foi mais para impressionar do que para ser necessário.

Salomão não teve que decidir como construir o templo. Seu pai tinha cuidado disso. Os planos foram desenhados as estruturas estavam no lugar. Tudo o que Salomão tinha que fazer era certificar-se de que os que estavam no lugar estavam livres para fazer o trabalho. Ele recrutou os não-judeus como parte da força de trabalho necessária para realizar o trabalho. As pessoas-chave já estavam no lugar. Ele combinou com Hiram para obter a madeira necessária para terminar o trabalho. Mas, de muitas maneiras, essa ação foi baseada no relacionamento que foi desenvolvido por seu pai.

Há um outro fator que poderia ter feito com que ele se tornasse descuidado em manter seu relacionamento com Deus e um foco no viver correto. A promessa feita a David sobre o futuro de sua família. Deus prometeu a Davi que sempre haveria um descendente dele no trono. Com tal promessa pode-se depender da promessa para o futuro e não se preocupar com a condição de seu relacionamento com Deus no presente. Esse erro pode ter sido mais prejudicial do que qualquer uma das outras possíveis fontes de descuido.

Nada disso reduz a incrível natureza do que aconteceu durante o reinado de Salomão. Ele fez a escolha certa e recebeu sabedoria. A sabedoria que recebeu permitiu-lhe usar sabiamente o que seu pai havia iniciado como base de seu governo. Como resultado, ele teve o tempo necessário para prosseguir o estudo da sabedoria e muito mais.

O problema em tudo isso era o potencial desenvolvimento da complacência. Tudo estava funcionando tão bem. Tanto que começou a prestar cada vez menos atenção à sua responsabilidade para com o povo que deveria governar e ao seu papel como o maior exemplo de quem serve fielmente a Deus.

Então havia o problema da promessa. Davi recebe a promessa de que sempre haveria um de seus descendentes no trono. Naqueles primeiros anos, Salomão está bem ciente de que essa promessa foi baseada no relacionamento de seu pai com Deus. Mas com o tempo isso pode ter mudado. O desafio originalmente era manter uma caminhada próxima com Deus para continuar a receber a bênção. A mudança poderia ter sido muito sutil, esquecendo de cumprir um dever simples e depois outro. A cada evento e ninguém para questionar o erro a porta se abre para maiores erros e indiscrição.

Depois, houve o aumento da riqueza e atenção dos líderes de outros países. Todo mundo quer ser seu amigo e parte disso envolve a criação de tratados. No entanto, naqueles dias, uma maneira fundamental de selar um tratado era dar uma filha em casamento ao rei daquele país. Eles não estão sob as mesmas proibições que Salomão. Eles não são obrigados a adorar o Deus de Israel. Em vez disso, eles trazem seus deuses e padrões de adoração com eles. Isso é permitido por causa do tratado e do pensamento descuidado que vem com esses acordos. Não havia necessidade de tratados e não havia necessidade de adição de mais esposas.

Esse processo continua e as escrituras registram que são as muitas esposas de Salomão que desviam seu coração do caminho da Sabedoria, não do mundo da filosofia. Se aceitarmos que a maioria dos provérbios e Eclesiastes são escritos por Salomão, fica claro que ele é um homem sábio no conhecimento do mundo e das relações humanas. O caminho que ele perde de vista é a sabedoria que vem de andar perto de Deus. Eclesiastes revela a realidade desta situação. Salomão vagueia longe deste caminho, buscando sabedoria e discernimento no mundo apenas para se ver frustrado, perseguindo o que não pode ser capturado, tentando mudar o que não pode ser mudado. No final, ele é forçado a retornar à fonte da verdade. Todo o resto é vaidade, vazio. É o temor de Deus e buscar um relacionamento com Deus que importa.

Infelizmente, sua recuperação não chega a tempo e ele falha. Ao contrário de seu pai David, ele não consegue ver o que é necessário no futuro para manter o país no caminho certo. Ele falha em ensinar seu filho o suficiente sobre Deus, suas expectativas como rei e o que Deus pode fazer para ajudá-lo a fazer escolhas sábias. Roboão não vem diante de Deus quando é hora de tomar uma decisão crítica. Ele não ouve aqueles que trilharam o caminho e conheceram a Deus. Em vez disso, ele deposita sua confiança em seus amigos e na crença deles de que eles merecem o direito de viver no topo da pilha, que todos os outros existem para tornar sua vida uma vida de facilidade e prazer, que é seu direito inalienável de viver com conforto, não. importa o que custe aos outros ou quanto sofrimento possa causar.

Poderíamos continuar esta discussão, mas é desnecessária. É claro que no final a sabedoria de Salomão falhou em duas áreas críticas. Ele falhou em ver a sabedoria de manter seu relacionamento com Deus e se proteger de influências externas. E ele falhou em ensinar a seu filho a verdadeira responsabilidade e posição de um rei, como representante de Deus, que serve ao povo.

Podemos aprender muito com Salomão e muito mais com seus erros. Precisamos ensinar nossos filhos que a promessa de Deus não é algo que uma pessoa herda. É responsabilidade de cada pessoa desenvolver um relacionamento pessoal com Deus. Essa é a verdadeira base para o cumprimento de

todas as promessas dadas aos nossos antepassados. Podemos aprender o perigo de nos envolvermos demais na vida e nos modos do mundo ao nosso redor. No final, eles nos afastarão de Deus e perderemos a presença de Deus e todas as bênçãos que vêm quando alguém está verdadeiramente perto de Deus e nada pode interferir ou intervir. Podemos aprender que a verdadeira sabedoria não se encontra no âmbito do nosso conhecimento e profundidade. ^a da nossa percepção mas na nossa dependência de Deus, porque conhecemos as nossas limitações.

Salomão teve muita preparação e treinamento. No entanto, ele perdeu de vista o que tinha. Sua vida é um aviso para que todos nós tenhamos certeza de manter nossos olhos claramente focados em Deus. Deus está trabalhando para preparar cada um de nós para o serviço. Mas podemos fazer mau uso dessa preparação se perdermos de vista a fonte de quem somos, o que temos e o que Deus preparou para cada um que é fiel e obediente.

AVALIAÇÕES

Deus se concentrou em treinar pessoas para servi-lo ao longo da história da existência do homem. Temos registros da vida daqueles que Deus usou de maneira especial para realizar tarefas-chave como parte de sua missão de redimir o homem do pecado.

Em todos esses casos, Deus levou tempo para preparar a pessoa e lidar com questões e falhas importantes em sua personalidade ou caráter. Essas histórias nos ajudam a entender os problemas que enfrentamos ao treinar pessoas hoje para se envolver e cumprir essa missão em nossa geração. As histórias também nos ajudam a entender algumas das desculpas que usamos para explicar por que não estamos envolvidos e o que precisamos fazer para corrigir nossas atitudes.

Para começar, vejamos uma lista de pessoas e examinemos brevemente suas vidas, o problema que enfrentaram e como se relacionam conosco. Tenhamos cuidado para não ficarmos sobrecarregados com a lista e os problemas apresentados. Lembre-se que em cada caso Deus providenciou o que era necessário para superar as barreiras que foram enfrentadas e capacitou aquela pessoa para realizar a tarefa designada.

Adão – Embora ele não tivesse uma tarefa específica atribuída a ele por Deus, podemos supor que, como a única pessoa que realmente andou no jardim com Deus, esperava-se que ele ajudasse outras gerações a entender quem eram e conduzi-las a Deus. É relatado que, depois de muitas gerações, as pessoas finalmente começaram a invocar o nome do Senhor. É claro que Adão não se escondeu de sua responsabilidade.

Problema potencial - Adam poderia ter se escondido. Ele poderia ter se concentrado em seu fracasso passado em abrir a porta para o pecado e trazer a morte ao mundo. Ele poderia ter ficado absorto em autocondenação. Em vez disso, ele manteve seu relacionamento com Deus e, obviamente, deixou os outros saberem o que havia acontecido e o que eles precisavam fazer.

Pergunta – Quantos de nós prefeririam se esconder de nossa responsabilidade?

Noé – Durante os dias de Noé, o testemunho de Adão se desvaneceu ao longe. Aqueles que sabiam que Adão estava morrendo e a vida estava se tornando difícil. As pessoas não estavam mais buscando a Deus. Quando Deus veio a Noé havia pouca esperança para o mundo e somente seu compromisso com Deus tornou possível a salvação de sua esposa e família. Em meio a isso, Deus o chamou para construir uma arca e avisar o povo.

Problema em potencial – Noé poderia facilmente ter olhado para a situação e dito a Deus “ninguém vai ouvir”, especialmente porque ele foi solicitado a construir uma arca e construí-la longe de qualquer água. Mas Noé superou isso: ele construiu a arca e pregou a mensagem por 100 anos. No final, apenas sua família ouviu. E se ele não tivesse obedecido e ninguém tivesse sobrevivido?

Pergunta – Quantas vezes olhamos para a tarefa e desistimos porque parece maior do que podemos fazer?

Abraão – Deus o chamou para deixar sua família e ir para uma terra estrangeira. Ele foi prometido grande riqueza e uma grande família. Ele também recebeu a promessa de um lugar permanente para morar. Então Abraão deixou sua casa e família. Ele arriscou tudo para obedecer a palavra de Deus e trazer a bênção de Deus para o mundo.

Problema Potencial - A vida de Abraham era confortável e estava indo bem. Ele era conhecido e respeitado. Deus lhe pediu para desistir de tudo isso pelo desconhecido. Ele provavelmente já sabia que sua esposa era estéril e não produziria um herdeiro. Deixar sua família extensa não seria uma tarefa fácil. Havia um medo muito real de que não haveria ninguém para cuidar dele e de Sarah na velhice, sem filhos, sem família com quem compartilhar a vida. Ele poderia facilmente estar com muito medo do isolamento e da separação para ir embora.

Pergunta – Quantos de nós, por medo de ficar sozinhos e isolados daqueles que amamos, recusamos ir aonde Deus nos manda?

Jacob – Jacob era um trapaceiro e um mentiroso, sempre procurando o caminho mais fácil. No final, isso lhe custa caro. Ele não gostava de ter que pagar o preço pelo que queria. Ele estava sempre procurando uma maneira de passar para a frente da fila. É interessante notar quantas vezes em sua vida ele teve que gastar um tempo extra para ganhar o que desejava, pagar mais do que pretendia e ter que colocar tudo em risco para receber o que buscava. Este tema se repetiu na vida de seu filho e a bênção caiu, não sobre o primogênito, mas sobre outros de seus filhos. Sua bênção final para os meninos de Joseph refletiu as lições aprendidas.

Problema potencial – Jacob viveu sua vida usando atalhos, sempre tentando obter o que queria por todos os meios possíveis. Ele comprou um direito de primogenitura, roubou uma bênção e pagou caro por essas ações. Ele recebeu o mesmo tratamento de outros. Aprender a ganhar o direito e pagar o preço integral não foram lições fáceis para Jacob para aprender. Isso afetou seu casamento e a vida de seus filhos. Outros sofreram por causa de suas ações.

Consulta – Com que frequência tentamos ir direto ao ponto, evitamos fazer o trabalho necessário e falsificamos informações para que não tenhamos que fazer todo o trabalho necessário para estarmos devidamente preparados para o que nos será solicitado? Ameaçamos desistir se não conseguirmos o que queremos?

José - Ele não era popular com seus irmãos. Ele era o favorito de seu pai. Esta combinação criou uma situação altamente combustível. Seus irmãos ficaram com raiva o suficiente para fazer o impensável e quase mataram seu irmão. Felizmente, um deles manteve a cabeça clara. Ainda assim, isso não os impediu de vender José como escravo e mentir para seu pai, dizendo-lhe que José havia sido morto por um animal selvagem. Após este evento, a atitude de Joseph é marcadamente diferente. Ele se tornou o escravo humilde até ser acusado falsamente. Então ele era o prisioneiro diligente que cuidava dos outros, esquecido até que Deus orquestrou eventos para colocá-lo em uma posição onde ele pudesse salvar sua família da fome. Ele finalmente caiu em cima e em pé e aprendeu as principais lições para ser um administrador sábio.

Problema potencial - Joseph recebeu tratamento preferencial de seu pai. Parece que ele usou essa situação para governar seus irmãos, relatar suas indiscrições e se tornar um incômodo. Quando ele foi escolhido para receber visões que sugeriam que eles teriam que se submeter a ele, até mesmo se curvar a ele, a vida para os irmãos se tornou insuportável. O comportamento e a atitude de Joseph não ajudaram na situação. Até seu pai começou a questionar a veracidade da visão ou se era apenas mais um estratagema para obter mais controle e tratamento especial. Isso resultou na conspiração do irmão para se livrar de seu irmão, o que quase deu certo. Foram necessárias medidas drásticas para que Joseph aprendesse a ser humilde e se tornasse uma ferramenta útil a Deus.

Pergunta - O que é preciso para uma pessoa aprender a ser humilde? Por que o orgulho é uma barreira tão difícil de superar? O que estamos fazendo em nossas vidas que nos impede de servir com eficácia?

Moisés – Ele passou seus primeiros anos no palácio do Faraó. Ele tinha tudo o que queria e muito mais. Ele recebeu o melhor treinamento e aprendeu a organizar e administrar uma nação. Então ele esqueceu tudo o que havia aprendido e matou um homem. Ele pensou que estava salvando outro. Ele pensou. Bem, não está claro o que ele pensou. Em seu exílio, Moisés recebeu outro nível de treinamento. Aprendeu o que os livros e as aulas não podiam ensinar. Aprendeu a ser líder.

Questão potencial – Quando Deus encontrou Moisés e conversou com ele na sarça ardente, Moisés escolheu recusar o chamado de Deus para liderar. Ele deu desculpas com base no fracasso passado. Ele disse: "Eu não posso fazer isso." Ele disse que não sabia falar. Isso foi parcialmente verdade, pois ele recorreu à violência em vez de usar seu conhecimento e treinamento para resolver verbalmente o que havia acontecido. À medida que se lê o Pentateuco, fica claro que ao longo do caminho essa incapacidade foi superada e Moisés se tornou um comunicador e líder eficaz.

Pergunta – com que frequência usamos desculpas sobre nossa falta de capacidade, nossas fraquezas ou nossos medos como meio de evitar fazer o que Deus nos pede para fazer?

Joshua – Joshua passou sua vida à sombra de um grande líder. Suas atividades e decisões foram dirigidas por Moisés. Ele havia visto Moisés lidar com as falhas de outros e teve muitas oportunidades de observar como Moisés dependia de Deus para direção e orientação. Mas o tempo de Moisés como líder estava chegando ao fim. Josué aprendeu com Moisés que Deus o havia escolhido para ser o próximo líder do povo de Israel. Rapidamente ele seria posto à prova - cruzando o Jordão inundado, destruindo Jericó e depois enfrentando o fracasso de Ai. No final, Josué se tornou um grande líder e foi altamente respeitado pelo povo.

Problema potencial – Quando há uma transição, é fácil para o líder recém-nomeado se perder. Isso pode ser especialmente verdadeiro se o novo líder, como Josué, for o assistente do primeiro. Eles estão acostumados a que lhes digam o que fazer e agora, sem esse apoio, podem ter grande dificuldade em seguir em frente. Eles sempre foram os ajudantes e se perdem quando a responsabilidade de tomar decisões e liderar recai sobre eles. Deus tomou um tempo especial para encorajar Josué nos dias de transição. Ele deu a Josué desafios especiais que aumentariam sua confiança e a confiança do povo em relação a Josué.

Pergunta – Com que frequência deixamos de seguir em frente porque esperamos que os outros liderem ou temos medo de liderar nós mesmos? Pensamos em nós mesmos como apenas um ajudante?

Gideon – Gideon viveu em uma época de medo e frustração. Nada estava dando certo e parecia que Deus não se importava mais. Todos esperavam que Deus enviasse outro grande líder, outro juiz para salvá-los e ajudá-los a derrotar seus inimigos. Gideão não esperava ser escolhido e tinha pouca confiança na decisão de Deus. Repetidas vezes ele pediu a Deus por mais uma prova, mais uma evidência, de que Deus estava no controle e que teria sucesso. De muitas maneiras, a vitória foi conquistada apesar de Gideon. Embora no final, Gideão obedeceu e o povo foi libertado da opressão de seu inimigo.

Problema potencial – na vida existe o perigo de nunca ter o suficiente. Nunca respostas suficientes à oração. Nunca prova suficiente de que é Deus nos dirigindo. Nunca fé suficiente para seguir em frente e

fazer o que Deus quer que façamos. Mesmo quando lemos a Bíblia e sabemos que Deus está falando, às vezes não é suficiente e buscamos sinais especiais como Gideão fez. Queremos uma revelação especial para fazer até as coisas mais simples que Deus ordenou. Isso então nos impede de ouvir Deus quando ele tem um trabalho especial para nós ou precisa que respondamos de uma maneira especial para que outros ouçam a verdade de Deus.

Pergunta – Quantas vezes impedimos Deus de trabalhar porque queremos mais provas, mais informações antes de fazer qualquer coisa?

Sansão – Sansão foi marcado desde o nascimento para servir a Deus de uma maneira especial. Seus pais deveriam prestar muita atenção ao seu treinamento e preparação. Sansão precisava entender que Deus usaria sua vida de acordo com as instruções de Deus. No entanto, a maior parte da vida de Sansão foi sobre fazer o que ele queria fazer. Deus o usou, muitas vezes apesar dos fracassos de Sansão, para seguir as diretrizes que haviam sido estabelecidas para ele. Eventualmente, isso resultou em humilhação e sofrimento para Sansão, até o dia em que ele começou a entender o que havia desistido para viver a vida do seu jeito.

Problema potencial – Na vida, seremos solicitados a tomar muitas decisões entre o que pensamos que queremos e o que Deus quer. Teremos que escolher entre ter o que todo mundo tem, viver como todo mundo, fazer o que queremos ou servir a Deus. O que muitas vezes é mal compreendido nesse processo é que não há nada que possa substituir adequadamente o que perdemos quando deixamos de seguir as orientações de Deus e viver de acordo com Suas diretrizes para nós. Muitas pessoas fazem como Sansão e escolhem as alegrias e os prazeres deste mundo. Eles são um pobre substituto para a alegria que nos espera quando nos comprometemos totalmente a servir a Deus.

Pergunta – Com que frequência abrimos mão do melhor de Deus para nos agarrarmos a algo que não queremos abrir mão?

Rute - Rute adorou os deuses de Moabe até conhecer um judeu e se casar com ele. Ela aprendeu a amar a Jeová e voluntariamente sacrificou sua família para ficar com Noemi e se mudar para a terra dos judeus. Ela havia aprendido através da observação a realidade do verdadeiro Deus e sua fé a levou a uma jornada que a colocou na linha do Messias.

Problema Potencial - Muitas vezes o desejo de servir a Deus resultará em conflito com nossa família e nossa cultura. Isso exigirá que tomemos decisões impopulares, impopulares pelo menos para aqueles que seguem um estilo de vida e um sistema de crenças que estamos rejeitando.

Pergunta - Quanto estamos dispostos a arriscar para ganhar o que tem valor eterno? Entendemos que, a menos que assumamos esse risco, podemos tornar mais difícil para aqueles que sentem que os rejeitamos encontrar Deus? Será que perceberemos o que estamos arriscando quando tentamos nos agarrar ao passado e ainda seguir a Deus?

Deborah - Deborah viveu em uma época em que as mulheres tinham pouco ou nenhum direito. Embora muitas das leis e ordenanças dadas a Moisés abrissem a porta para um novo nível de respeito e oportunidade, não era fácil para uma mulher assumir qualquer tipo de papel de liderança. Quando você ler a Bíblia, notará rapidamente quão poucos foram permitidos tais posições. Débora foi chamada por Deus para uma posição de autoridade e respeito. Chegar a esse lugar significou lidar com muito

preconceito cultural e provavelmente rejeição nas fases iniciais. Ela os superou e foi fundamental para levar o povo de volta a Deus e à vitória sobre o inimigo.

Problema potencial - Cada um de nós pode enfrentar oposição de nossa cultura e de outros. Pode haver poucos que entendem o que Deus está nos chamando para fazer e ainda menos que vão correr o risco de nos encorajar e apoiar. Isso é especialmente verdade quando aqueles ao nosso redor veem pouco ou nenhum valor em servir a Deus.

Pergunta - Estamos prontos para avançar e lidar com a oposição? Estamos prontos para trabalhar de tal maneira que vença aqueles que se opõem a nós e o chamado de Deus sobre nós? Estamos dispostos a continuar tentando até o dia em que Deus provar a verdade de tudo o que Ele nos chamou para fazer?

Samuel – Samuel foi dedicado a Deus antes mesmo de nascer. Aos três anos de idade, sua mãe o levou ao tabernáculo e o colocou sob os cuidados do sacerdote Eli. Lá, sua vida foi preenchida com o aprendizado dos rituais e o serviço no templo. Quando criança, Deus o chamou para entregar uma mensagem muito difícil; uma mensagem de advertência, julgamento e punição para a própria pessoa que cuidou dele. Mas, ele deu a mensagem e, ao longo dos anos, conquistou a confiança do povo de Israel. Samuel recebeu a tarefa de nomear os primeiros reis de Israel e ajudar na transição para um monarca.

Questão potencial – Muitas vezes os jovens entre nós não recebem muito respeito quando o y procuram servir a Deus. Seus serviços e insights não são tratados com o mesmo valor e respeito que os idosos. Teria sido fácil para Samuel simplesmente dizer “Sou muito jovem para fazer este trabalho” ou “Sou muito inexperiente para entender o que Deus quer que eu faça”. Ou “ninguém vai me ouvir porque só vai ver como sou jovem e inexperiente”.

Pergunta – Com que frequência nossas palavras e ações desencorajam as crianças e jovens entre nós de fazer o que Deus pede que eles façam? Quantas vezes rejeitamos suas palavras e percepções simplesmente porque são muito jovens?

David – David parecia estar vivendo uma vida encantadora. Ele foi escolhido entre seus irmãos para ser ungido como o próximo rei. Ele matou com sucesso o maior inimigo do povo de Israel e se tornou um capitão de grande sucesso no exército do rei. Além disso, seu melhor amigo era Jônatas, filho do rei, e a filha do rei estava apaixonada por ele. Então tudo mudou. O rei o queria morto porque ele se tornou uma ameaça. Forçado a fugir, ele teve muitas oportunidades de se livrar do rei e regozijar-se com os infortúnios do rei. Ele preferiu confiar em Deus e esperar. Por isso, Deus mais tarde o chamaria de homem segundo o seu coração.

Problema potencial – Quando estamos indo bem e encontramos obstáculos, podemos cometer o grave erro de acreditar que podemos resolver os problemas sozinhos. Fazemos nossas próprias soluções e esperamos que Deus nos dê o que prometeu. O sucesso (ou a falta de sucesso) também pode causar outro tipo de problema. Podemos estar despreparados para lidar com o fracasso e a oposição. Em vez de ser paciente e esperar, em vez de confiar em Deus e esperar, simplesmente desistimos. Repetidamente, Davi escolheu esperar em Deus para fornecer a resposta para cada situação.

Pergunta – Quantas vezes deixamos de entender o tempo de Deus e tentamos fazer o trabalho sem buscar a direção de Deus? Quantas vezes simplesmente desistimos quando enfrentamos um fracasso e oposição ao que Deus está nos pedindo para fazer?

Elijah – Elijah explodiu em cena. Ele previu uma seca. Ele derrotou todos os profetas de Baal de maneira dramática e decisiva. Ele previu o retorno da chuva. Finalmente, para completar tudo isso, ele ultrapassou os cavalos de volta à capital, o que não é pouca coisa. No entanto, todo esse poder não foi suficiente para protegê-lo de sua própria fragilidade. Quando Jezabel ameaçou matá-lo, ele correu e se escondeu, clamando a Deus para acabar com sua vida. Ele, que havia conseguido realizar atos milagrosos, estava perdido em autopiedade e autoderrota. Deus chamou Elias para outra façanha incrível, 40 dias de viagem sem pão e água, para que Elias aprendesse a verdadeira fonte de seu poder e como viver vitorioso, não importa o que acontecesse.

Problema potencial – Combater a oposição não é fácil. E acredite, há muita oposição por aí. Oposição de Satanás, daqueles que servem a Satanás, daqueles que não acreditam, daqueles que não querem acreditar, de todos que estão infelizes com sua vida. Sim, há muita oposição. Como Elias, podemos enfrentar muita oposição com sucesso no poder de Deus e, de repente, ceder. Esquecemos tudo o que Deus fez e nos concentramos no fato de que as pessoas não estão ouvindo, em como não fazer é suficiente, ou como todos parecem estar nos atacando. Podemos ficar com medo e esquecer a quem servimos, o que já temos e o fato de que isso não pode ser tirado de nós.

Pergunta – Com que frequência somos pegos de surpresa por oposição ou dificuldade inesperada e decidimos desistir? Quantas vezes nos esquecemos de tudo o que Deus fez e pode fazer por medo da oposição dos outros?

Eliseu – Eliseu passou uma parte significativa de sua vida ouvindo e observando a atividade e a vida de Elias. Ele estava trabalhando nos campos arando quando Elias lhe disse que seria seu sucessor. Eliseu rapidamente percebeu o significado do que havia acontecido e sacrificou os bois para indicar que estava pronto para seguir Elias. Mais tarde, ele foi novamente testado para ver se estava pronto para começar o trabalho de um profeta. Como confirmação de que havia sido aprovado tanto por Elias quanto por Deus, ele partiu o rio Jordão e atravessou em terra firme. Isso se tornou o sinal para todos de que ele seguiria os passos de Elias.

Questão potencial – Elias foi considerado por muitos como o maior profeta de sua época. Ele havia desafiado o rei e realizado milagres incríveis em nome de Deus. Eliseu poderia facilmente ter decidido que não havia como ele seguir, muito menos ocupar o lugar de Elias. Ele poderia ter desistido e ido para casa e acreditado que não era digno.

Isaías – Isaías era jovem na época de Ezequias e fazia parte da corte real. Ele recebeu uma pergunta única de Deus. Foi-lhe perguntado quem iria e proclamaria a verdade ao povo. Ele respondeu e disse a Deus que estava disponível. Ele disse a Deus para enviá-lo. Ele seria chamado para falar aos reis e governantes da terra. Ele seria chamado para contar às nações sobre o julgamento de Deus. Deus usaria Isaías para proclamar as verdades sobre o ministério e vida do Messias vindouro.

Questão potencial – Quando Isaías recebeu sua visão celestial e o chamado para servir suas primeiras palavras relacionadas à sua condição de pecador. Ele afirmou claramente que era um homem de lábios impuros. Um pecador. Ele era indigno. A essa altura, Isaiah poderia ter fugido. Ele poderia ter usado seu passado como desculpa para dizer que nunca seria digno de servir a Deus. Ele poderia ter se afastado e rejeitado o ato purificador de Deus. Ele poderia ter escolhido se concentrar no pecado de seu passado, e não no perdão e nas provisões de Deus.

Pergunta – Quantas vezes usamos o pecado como desculpa para evitar o serviço ou como meio de rejeitar outros do serviço no reino de Deus e na igreja?

Jeremias – Jeremias foi chamado para dar uma mensagem impopular que trouxe abusos do rei, dos líderes e de outros profetas. Ele é chamado de profeta chorão. Ele chorou por seu povo e chorou por causa de como estava sendo tratado por aqueles ao seu redor. Poucos o ouviram, menos ainda responderam às instruções que Deus lhe estava dando por meio dele. Em tudo isso, Deus lhe prometeu que ele tinha um plano para Jeremias e que Deus o faria prosperar, talvez não no mundo terreno, mas no reino de Deus. Deus entendeu a luta que Jeremias enfrentou e então Deus providenciou Baruche, para ser seu amigo e encorajá-lo.

Problema potencial – Nunca é fácil compartilhar um ensinamento impopular com os outros, especialmente quando sentimos que somos os únicos a falar. Condenar o pecado, a desobediência e a rejeição a Deus nunca são tópicos populares. Muitas vezes as pessoas respondem negativamente e atacam aqueles que falam a verdade, como fizeram com Jeremias. Seria fácil desistir. O risco é desistirmos ou mudarmos a mensagem para evitar sermos impopulares; para evitar a dor e a frustração de ser rejeitado por simplesmente dizer a verdade. Todos nós precisamos de alguém como Baruch para nos ajudar a manter o foco e nos apoiar.

Pergunta – Quantas vezes nos recusamos a dizer a verdade sobre o que os outros estão fazendo e avisá-los sobre o julgamento de Deus? Quantas vezes tememos o ridículo dos outros e deixamos de obedecer a Deus? Acreditamos que existem outros que vêem a verdade como nós e que Deus trará outros em nossas vidas para nos encorajar?

Pergunta – Quantas vezes desistimos antes de começar porque nos consideramos indignos ou incapazes de continuar o trabalho que outros começaram?

Ezequiel - Sozinho e longe de casa Ezequiel foi chamado por Deus para viver uma vida incomum. Não, não apenas incomum, mas extremo. Sua vida se tornaria uma parábola viva, visível para todos observarem. Para fortalecê-lo, ele recebeu visões únicas do que estava acontecendo e do que aconteceria. Ele foi chamado para revelar a extensão do julgamento de Deus e o que Deus esperava do povo antes que eles pudessem voltar para casa ou receber mais uma vez a bênção e proteção de Deus. Algumas das ações que lhe disseram para realizar exigiam grande disciplina e foco. Ninguém pode deitar de lado como lhe foi dito por tanto tempo. Poderíamos facilmente encontrar muitos aspectos da vida de Ezequiel que seriam muito desagradáveis para nós. No entanto, Ezequiel escolheu fazer exatamente como Deus o instruiu. Deus foi capaz de usá-lo para ajudar as pessoas a entender claramente o que estava em jogo e tomar uma decisão clara sobre seu relacionamento com Deus.

Problema Potencial - Às vezes, são necessárias medidas extremas antes que as pessoas ouçam claramente o que Deus quer dizer a elas. Isso pode exigir que estejamos prontos para ir aonde não queremos ir, fazer o que não queremos fazer e dizer às pessoas o que elas não querem ouvir.

Pergunta - Quão valiosa é uma alma para Deus? Agora, quão valiosa é essa alma para você? Considere o preço que você pagará e que ação você está disposto a tomar para que eles ouçam a mensagem que Deus tem para eles?

Daniel – Ele era apenas um adolescente quando o inimigo veio, destruiu seu país e o levou cativo para uma terra estrangeira. No início, ele teve que tomar decisões sobre se simplesmente faria o que lhe

mandavam ou seguiria um caminho diferente de todos os outros. Essa escolha tornou-se o farol que o manteve no rumo ao longo de sua vida e uma fonte de direção e força para os outros.

Problema potencial – Daniel era jovem. Ele estava em um tribunal estrangeiro. Seu país havia sido destruído junto com muitos amigos e familiares. Ele estava em um ambiente hostil que prometia punição e retribuição se ele falhasse ou saísse da linha. Daniel poderia ter desistido facilmente por medo. Ele poderia ter deixado as ameaças, faladas e não ditas, forçá-lo a se encolher e não defender suas crenças. Ele poderia ter deixado o medo ser o foco de sua vida.

Pergunta – Quantas vezes deixamos de proclamar a verdade, de fazer o que é certo, porque temos medo do que pode acontecer conosco?

Ezra - Esdras era bem treinado e havia alcançado um nível de reconhecimento e favor para que pudesse falar com o rei sobre o estado de seu povo e sua pátria. A discussão resultou no retorno de Esdras a Israel e fazer o que precisava ser feito para restabelecer o povo na palavra de Deus. e organizar a região para que possa cuidar de si mesma e suprir suas necessidades. Ezra era um administrador capaz e se preocupava profundamente com o estado de seu povo. Ele estabeleceu os fundamentos que manteriam as pessoas no estudo da Palavra de Deus e as preparariam para a vinda do Messias.

Problema Potencial - Ezra era apenas um homem e se deparou com uma tarefa incrível. Primeiro ele teve que convencer o rei de que deveria ser autorizado a ir para casa. Em segundo lugar, ele teve que tomar uma decisão difícil, uma decisão de fé, que convenceria o rei e os outros da validade de sua fé em Deus. Então ele teve que lidar efetivamente com a desordem que existia e o desrespeito à lei que encontrou. Escolher a resposta errada com destruir tudo o que ele esperava realizar. Escolher os métodos corretos e manter a atitude correta deu a ele o respeito do povo e o mandato necessário para fazer cumprir a lei de tal forma que o povo se arrependesse de seus pecados e obedecesse à Palavra.

Pergunta - Estamos convencidos de que a Palavra de Deus é verdadeiramente o guia para todos os aspectos de nossa vida? Estamos dispostos a permanecer nessa verdade e confrontar o pecado que existe nos outros? Estamos claramente vivendo de acordo com as leis e diretrizes que Deus nos deu para que não haja dúvidas sobre nosso direito de falar?

Neemias – Neemias não era estranho ao perigo e à intriga. Ele era o copeiro do rei. Isso significava que supervisionava a preparação da comida do rei e depois provava na presença do rei para ter certeza de que não havia veneno presente. Ele estava ciente do que estava acontecendo ao seu redor e quem poderia ter motivos para prejudicar o rei a quem servia. Se ele fizesse seu trabalho bem e fosse astuto, então ele poderia viver com bastante confiança. Se não o fizesse e fosse descuidado, seria o primeiro a morrer.

Problema Potencial - A vida é cheia de tantos detalhes. É fácil tornar-se negligente e descuidado acreditando que não importa se não se importa com cada detalhe. Preenchemos que não causará um problema sério se isso for negligenciado, desde que as principais necessidades sejam atendidas.

Consulta - Quantos relacionamentos e empregos foram destruídos, arruinados ou perdidos por falta de atenção aos detalhes? Quantas vezes permitimos que itens não essenciais nos distraíssem do negócio em questão e, em seguida, deixamos de realizar a tarefa que nos foi dada ou deixamos de fazê-la da melhor maneira possível? Por que é importante prestar atenção aos detalhes e envolver outras pessoas?

Esther - Esther perdeu os pais e foi criada por um parente. Ela foi então selecionada como candidata a futura rainha. Ela tomou decisões críticas relacionadas aos conselhos que lhe foram dados e conquistou o favor de pessoas-chave no processo. Por causa de sua vontade de ouvir e levar a sério os conselhos dos outros, ela também conquistou o coração do rei. Mais tarde, essa mesma habilidade abriu o caminho para ela salvar seu povo.

Problema potencial - Muitas vezes nos encontramos em posições e configurações difíceis; lugares onde não temos o conhecimento e as habilidades necessárias. Podemos lutar para fazer as coisas do nosso jeito ou optar por buscar aqueles que têm o conhecimento de que precisamos e podem nos aconselhar sobre a melhor maneira de proceder.

Pergunta - Com que frequência nosso orgulho atrapalha ouvir os conselhos dos outros? Quantas vezes nossa resistência ao que está acontecendo nos cega para as possibilidades diante de nós? Quantas vezes perdemos uma oportunidade de servir porque não gostamos de estar em ambientes desconhecidos?

João Batista - Chamado ao deserto, a uma vida de isolamento e privação, João se tornou a voz que clama no deserto. Ele realmente preparou o caminho para o Messias. Ele o fez sem compromisso. Não importava quem viesse e qual era sua situação, todos eles precisavam ouvir a verdade, confessar seus pecados e entregar suas vidas a Deus. Ele os batizou porque precisavam realizar um ato que expressasse publicamente sua decisão. A sua ousadia era o seu maior trunfo e atraía o povo. No entanto, ele sabia que chegaria o dia em que ele desapareceria em segundo plano e cederia o palco para aquele que ele proclamava.

Problema Potencial - Quando se escolhe falar a verdade, sempre haverá aqueles que se ofendem e procurarão uma maneira de atacá-los e destruí-los. É fácil deixar que essa ameaça afete o que dizemos e o que fazemos. Com o tempo, pode fazer com que uma pessoa altere sua mensagem até que ela perca seu poder e propósito.

Pergunta - Diante do custo de proclamar a verdade, o que você faz? Quando fica claro que há um risco envolvido em dizer a verdade aos outros, como isso afeta o que você diz e faz? Você tem a coragem e a confiança necessárias para dizer aos outros exatamente o que Deus quer que eles ouçam? O que acontecerá com eles se você não fizer isso?

Peter – Peter era como uma daquelas pessoas que nunca esperamos chegar a nada. Ele era áspero, grosseiro, inculto; um desajustado no mundo. Esse tipo de pessoa pode trabalhar duro e ser capaz de sustentar sua família, mas, em geral, ninguém acha que isso será muito importante. Eles vacilam, falham e muitas vezes dizem a coisa errada. Ainda era o Pedro, e sua disposição de arriscar tudo para seguir Jesus, que se tornou a pedra angular da igreja. Sua fé, seu desejo de fazer o que Jesus pediu, causou uma mudança fundamental nele. Foi ele quem foi chamado para apresentar o primeiro sermão; ele foi o primeiro a levar a verdade aos gentios. Ele era a rocha cuja fé é o fundamento da igreja.

Problema em potencial – Muitas vezes sentimos que somente aqueles que foram devidamente treinados podem ser bem-sucedidos em fazer o trabalho do reino. Muitas vezes criamos padrões e expectativas que excluem muitos do serviço. Quando Pedro encontrou Jesus pela primeira vez, ele tentou usar essa ideia como uma saída para obedecer ao chamado de Jesus. Ele disse que não era digno. Ele não estava preparado, não foi treinado e não era sofisticado ou sábio.

Pergunta – Com que frequência usamos essa desculpa para evitar servir ou impedir que outros sirvam?

Pergunta – Quantas vezes nos recusamos a confiar naqueles que eram nossos inimigos e foram transformados por Deus? Quantas vezes os excluímos da comunhão e assim impedimos que Deus use suas vidas para nos abençoar e alcançar outros?

João e Tiago – Tiago e João eram como faróis. Um se tornou o primeiro mártir e o outro foi o último dos Apóstolos a morrer. Eles foram chamados de "Filhos do Trovão" e atraíram a atenção pelas razões erradas. Jesus trabalhou em suas atitudes e os ajudou a olhar além de conseguir o que queriam, certificando-se de que outros encontrassem o que precisavam. João se tornou o amado por Jesus e seu evangelho e cartas focam na necessidade de amor. James sacrificou sua vida e desistiu de tudo para receber o melhor presente de amor.

Problema potencial – No início, Tiago e João tendiam a se concentrar no que poderiam obter seguindo Jesus. Eles eram rápidos em atacar e rápidos em julgar. Uma das coisas que precisamos ter cuidado é como atraímos a atenção dos outros. Podemos ser ousados e julgadores e as pessoas nos notarão, mas no final, rejeitaremos o evangelho.

Pergunta – Quantas vezes nos concentramos apenas nos benefícios que podemos receber e não no que podemos dar? Quantas vezes nossa atitude afasta os outros, pensando que estamos protegendo a verdade quando na realidade estamos impedindo nosso acesso às bênçãos de Deus?

James - o Irmão - James cresceu à sombra de seu irmão; não apenas quando Jesus se tornou popular, mas ao longo de sua vida. Ele tinha um irmão que sempre obedecia, sempre fazia o que era certo, sempre fazia o melhor trabalho e tinha tempo para aqueles ao seu redor. Isso poderia facilmente tê-lo tornado amargo e ressentido, especialmente quando Jesus de repente saiu de casa para viver a vida de um professor itinerante. Então James tornou-se responsável por cuidar de sua mãe e das necessidades da família. Não está claro em que ponto houve uma mudança em seu pensamento, mas Tiago estava no cenáculo no Pentecostes e logo se tornou o porta-voz da igreja em Jerusalém.

Problema potencial - Quando aqueles que estão perto de nós, nossos irmãos, bons amigos, colegas de classe e colegas de trabalho têm uma abordagem diferente da vida e se tornam mais populares, é fácil reagir negativamente ao que está acontecendo. Nós os vemos de forma negativa, reagindo com ciúmes, críticas e muito mais.

Pergunta - Ficamos realmente satisfeitos quando os outros ganham atenção e são honrados? Somos capazes de ser uma fonte de encorajamento para eles e continuar a apoiá-los? Ou somos ciumentos e procuramos prejudicá-los? Por que temos tanta dificuldade quando outros são bem-sucedidos?

Paulo – Paulo era o inimigo. Ele colocou pessoas na prisão, mandou açoitá-las e até aprovou sua execução por serem seguidores de Cristo. Ele tinha tanta certeza de que ele e os outros como ele estavam certos e que Jesus e aqueles que o seguiam tinham que ser destruídos. A definição de verdade de Paulo era ser protegida a qualquer custo de qualquer um que não concordasse com ele. Até o dia em que conheceu a verdade. Daquele dia em diante, Paulo voluntariamente sofreu tudo o que aconteceu para que outros conhecessem a verdade que ele tão diligentemente procurou destruir.

Problema potencial – No início, Paulo se deparou com o problema de lidar com aqueles que ele chamava de inimigos, mas agora ele queria fazer amizade, e com aqueles que eram seus amigos que agora se tornaram seus inimigos. Ele poderia facilmente ter desistido, acreditando que ninguém jamais

confiaria nele ou acreditaria nele. Ele poderia ter desistido por causa do ódio daqueles que o consideravam um traidor.

Pergunta - O quanto permitimos que nosso passado afete e influencie nosso presente? Acreditamos verdadeiramente que Jesus nos perdoou e pode nos usar, não importa o que tenhamos feito?

Timóteo - Timóteo era um jovem que rapidamente ganhou reconhecimento por seu empenho e energia em servir ao Senhor. Aqueles ao seu redor viram a clareza do chamado de Deus e o recomendaram a Paulo para mais serviço. Mas, como na maioria das culturas, os jovens nem sempre recebem o mesmo nível de respeito que os mais velhos. Timóteo lutou com sua responsabilidade de ensinar e admoestar aqueles que eram mais velhos do que ele, especialmente aqueles que hoje chamaríamos de "cidadãos idosos". Para lidar com esse sentimento de inadequação, ele continuou a ser orientado e encorajado por Paul. A verdade é que todos nós precisamos ter em mente nossas limitações e buscar o treinamento e o apoio de que precisamos para crescer e nos desenvolver nessas áreas.

Problema Potencial - Ninguém é adequado para todas as situações e necessidades. Ninguém tem todas as habilidades necessárias para lidar com tudo o que acontece na vida de uma igreja. É a pessoa sábia que está disposta a buscar o conselho e a instrução de outros para adquirir e refinar as habilidades necessárias.

Pergunta - Que limitações você tem em sua vida? Você está disposto a admitir que não sabe tudo? Você está disposto a procurar as oportunidades e as pessoas que podem ajudá-lo a aprender a servir de forma mais eficaz? Você está aberto ao conselho de outros em suas áreas de fraqueza?

Barnabé - ajudando os outros - Barnabé era uma dessas pessoas especiais. Não sabemos de onde essas pessoas vêm, mas elas estão sempre lá para nos encorajar e apoiar. São eles que são as pontes e ajudam os que estão à margem a encontrar aceitação e se tornar parte do grupo. Eles sabem a coisa certa a fazer e as palavras certas a dizer. Às vezes, tudo o que é necessário é a presença deles para ajudar a abrir o caminho para a compreensão e a reconciliação. Barnabé era uma pessoa assim. Sempre no lugar certo para ajudar vendendo um terreno ou atuando como intermediário para Paul e outros

Problema Potencial - Todos os dias em nossas vidas, encontraremos pessoas e situações em que é necessário que alguém aja como intermediário. Haverá necessidade de quem possa ver os dois lados de uma questão, entender a posição de ambos os lados e ser capaz de ajudar a preencher a lacuna entre os dois. Há uma necessidade daqueles que podem nos ajudar a tomar as decisões certas pelas razões certas.

Pergunta - Quando confrontados com pessoas que estão do lado de fora, dedicamos tempo para ajudá-las a serem aceitas? Quando apanhados no meio, ajudamos os que nos rodeiam a encontrar o terreno comum? Quando há uma decisão a ser tomada, entendemos como isso afetará todos os envolvidos e poderemos ajudar o grupo a tomar a melhor decisão possível?

Stephen - o bastão de iluminação - Stephen era um estranho, um estrangeiro. No entanto, ele viu o problema em questão melhor do que qualquer outra pessoa. Ele foi desafiador na defesa da verdade e da necessidade de as pessoas verem o que haviam feito. Ele foi o pára-raios que atraiu o fogo e absorveu a resposta de raiva sem ser afetado por sua raiva e vingança. Quando tudo acabou, suas palavras de amor eram o que as pessoas lembravam.

Questão Potencial - Cada era, cada geração precisa ser lembrada da questão central. Somos nós que pecamos. Nós somos os responsáveis pela morte de Jesus na cruz. É nossa insolência, nosso orgulho que ele teve que pagar. É o seu amor por nós que tornou possível para ele pagar o preço. Podemos fazer menos?

Pergunta - Quando as pessoas o atacam por falar a verdade, como você responde? Você os ataca ou encontra uma maneira de amá-los e falar palavras de perdão? Você é parte do problema ou parte da solução? Você ajuda os outros a ver a natureza do amor de Deus por eles por meio de sua atitude em relação a eles quando eles o atacam? Você é um pára-raios, capaz de absorver o fogo dirigido a você, mas permanece imutável em seu amor pelos outros?

Adicional

Solomon - Treinamento mal utilizado - Solomon tinha tudo. Seu pai havia preparado tudo para o templo. Ele havia estabelecido o trabalho de base para os materiais e desenhado os planos. David havia estabelecido uma estrutura organizacional que era fenomenal. Ainda mais do que isso, Davi recebeu a promessa de que haveria um herdeiro para sempre. Salomão foi escolhido como o primeiro dos herdeiros a se beneficiar dessa promessa. Mais uma coisa precisa ser mencionada. Quando Salomão subiu ao trono, todos os inimigos de Israel foram conquistados e todos os outros tinham tratados de não agressão. Salomão fez a coisa inteligente e pediu a sabedoria necessária para executar o que seu pai havia colocado em movimento e ser um verdadeiro rei para o povo de Deus. Mas em algum lugar ao longo do caminho tudo deu errado. A Bíblia diz que Salomão se apaixonou pelos caminhos de suas esposas e seu harém. Dizem que eles o influenciaram até que Salomão começou a permitir que construíssem templos e lugares para adorar seus deuses e ídolos. Sua grande sabedoria falhou e ele se tornou um tolo.